

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Trezentos mortos nas desordens verificadas no Norte da Nigéria

LAGOS, 2 — (R.) — Voltaram a verificar-se ontem à noite e hoje selváticas desordens comunitárias na cidade de Kano, no Norte da Nigéria, e fontes fidedignas revelam que morreram, pelo menos, 300 pessoas.

Segundo informações recebidas hoje em Lagos, as tropas que se encontravam no aeroporto de Kano amotinaram-se e juntaram-se a uma multidão de civis que, na cidade, atacava a população da tribo oriental dos ibos que ali vive.

A multidão percorreu as ruas desordenadamente, numa repetição do surto de paixões tribais que atingiu o norte da Nigéria, a semana passada. A multidão matou, sa-

queou e incendiou e os combates prosseguiram esta manhã.

Um oficial superior partiu da cidade de Kaduna para tentar controlar as tropas e estão a ser feitos esforços para manter as tropas

amotinadas de Kano nos quartéis.

A violência renasceu depois de um aparente regresso à tranquilidade no Norte. Nos recontros da semana passada, houve 150 mortos, em diversos centros.

Os terroristas encontram-se no Sudoeste Africano entre a Polícia sul-africana e as tropas portuguesas

JOHANNESBURG, 2 — (A. N. 1) — O jornal «Dagbreek», que se publica em «afrikander», afirma hoje que os terroristas que têm actuado na Ovambolândia, Sudoeste Africano, foram apanhados entre dois fogos pela Polícia sul-africana e pelas tropas portu-

guesas, que actuam junto à fronteira, em Angola.

O «Dagbreek» afirma ainda que os terroristas não têm já qualquer possibilidade de fuga, depois da chegada à região fronteiriça de uma unidade do Exército português, que realiza, actualmente, missão de limpeza no Sul de Angola, junto à fronteira com o Sudoeste Africano.

Entretanto, o comissário da Polícia sul-africana, general J. M. Keevy, em entrevista concedida ao «Sunday Express», afirma que todos os bandos de terroristas que penetram nos territórios de Angola, na República da África do Sul, no Botswana e na Rodésia são treinados e dirigidos por um mesmo quartel-general, instalado em Dar-es-Salaam, na Tanzânia.

O general acrescenta que a África do Sul já intensificou as patrulhas motorizadas nas áreas da Ovambolândia, região setentrional do seu protectorado do Sudoeste Africano, onde, ultimamente, se têm verificado casos de terrorismo. Salienta, no entanto, que não serão enviadas tropas sul-africanas para o Sudoeste, pois, segundo o mandato que a Liga das Nações concedeu ao seu país sobre aquele território, a República Sul-Africana não pode para lá enviar os seus soldados.

Despenharam-se em três anos 13 «Starfighters»

ROMA, 2 — (F. P.) — «Nos últimos três anos despenharam-se 13 «Starfighters F-104-G», da Força Aérea Italiana, tendo morrido sete pilotos — anuncia, num comunicado, o Ministério da Defesa.

No mesmo comunicado desmentem-se, por outro lado, as alegações de um jornal italiano segundo o qual o acidente de 31 de Agosto, perto de Udine, com um aparelho daquele tipo, e que custou a vida ao piloto, teria sido rodeado «de absoluto silêncio».

«O treino dos pilotos italianos é muito satisfatório e o número de acidentes no exército do ar italiano é inferior ao dos outros exércitos equipados com «Starfighters F-104-G», conclui o comunicado.

O senador Bob Kennedy receia a «escalada» na Tailândia

NOVA YORK, 2 — (F. P.) e R.) — «A ajuda prestada pelos Estados Unidos à Tailândia para combater os rebeldes tailandeses corre o risco de abrir caminho a um conflito de grandes proporções» — declarou, ontem em Nova York, o senador democrático Robert Kennedy, durante uma entrevista televisada.

Abordando, por fim, a questão da admissão da China Popular na O. N. U., o senador declarou estar convencido de que esta não estaria disposta a fazer parte das Na-



O senador Robert (Bob) Kennedy, irmão do presidente assassinado em 1963

ções Unidas enquanto a China nacionalista ali estivesse representada. «É por esta razão» — acrescentou — «que os Estados Unidos não deviam votar contra a admissão da China Popular».

O senador disse também que julgava que seu irmão não teria sido eleito presidente em 1960 se não fosse a TV.

«E sei que, eu próprio, não podia ter ganhado em 1964 (na eleição para senador por Nova York) sem a Televisão».

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O último filme

de Bresson

premiado em Roma

ROMA, 2 — (F. P.) — O filme de Robert Bresson «Au Hasard Bathazar», foi galardoado com o «Globe Capolano», de ouro, a mais alta recompensa concedida pelo Segundo Festival Cinematográfico de Roma.

VISADO PELA CENSURA

CANDIDATO ÚNICO



O marechal Costa e Silva, que deve ser eleito amanhã presidente do Brasil, sucedendo ao marechal Castelo Branco. Costa e Silva é o único candidato

Um avião brasileiro sofreu um acidente no aeroporto da capital espanhola

MADRID, 2 — (F. P.) — Um avião de uma companhia brasileira sofreu, esta manhã, um acidente, ao descolar do aeroporto de Barajas, com destino ao Recife.

Quatro pneus do aparelho, que transportava 123 passageiros e nove tripulantes, rebentaram, obrigando o piloto a uma travagem de emergência da qual resultou incendiar-se o trem de aterragem. O avião acabou por se imobilizar ao fim da pista. Acorreram imediatamente os bombeiros do aeroporto, que dominaram as chamas.

Treze dos ocupantes do avião ficaram feridos, mas sem gravidade.

De ontem para hoje

**SOB O SIGNO
DE SANTO HUBERTO**

O dia 1.º de Outubro para milhares de rapazes e raparigas significa o fim das preocupações de férias e a entrada em plena vida escolar. São milhares de pessoas que tiveram ontem uma das suas grandes esquinas do ano. Mas muitos mais milhares tiveram ontem o seu grande dia, ansiosamente esperado para nele darem largas à paixão que os toma de ir pelos campos e matos, trepando a cabeças íngremes ou descendo a precipícios arrepiadores à cata de espécie cinegética para lhe desfecharem tiro certo que a faça esperar e cair para o lado. Depois, com o cinto cheio de caça, quando baixa a noite, é vê-los suados, cheios de poeira, o ar satisfeito da liberdade que gozaram, regressando a casa para contarem as ocorrências do dia, sempre com uma dose de sal e pimenta, tempero tradicional no caçador e tão vivo como o que condimenta a carne que lhe é posta à frente.

A toda esta função preside S. Huberto. Não sabemos quais os seus feitos, mas deve ter sido caçador afamado e depois recolhido a um mosteiro, a dominar a sua paixão, em qualquer recanto sossegado do mundo. Mas que é uma das grandes festas do calendário litúrgico, é das que mais celebradas são. E estoura o fogo pelas quebras, e corre o briol sob a sombra da azinheira e sobreiros, e, à noite, desce Morfeu a amaciar toda a fadiga e reparar os desgastes físicos dos caçadores...

Mas aqui e além, a abertura da caça fica assinalada a sangue, sem ser o de coelhos ou porcos espinhos. Há sempre um laivo de tragédia na euforia de caçadores e seus cães. Ontem, por exemplo, perto do Vimieiro, em plena campina alentejana, caiu com um ataque epilético o jornalista sr. Francisco Manuel Caeiro, de 51 anos, natural de Pavia e morador na Alapraia, perto de Cascais. Caiu e a arma desfechou-se-lhe na cara, atingindo-o de morte. No centro do País, em Condeixa, também o sr. António Aires da Costa Alcobaça, industrial, de 51 anos, casado, foi fazer a abertura da caça. Ia a saltar um muro, engançou-se-lhe um pé, caiu, desfechou-se-lhe a arma e a carga entrou-lhe pelo peito, matando-o logo.

Sob as bênçãos de S. Huberto descem os dois corpos à sepultura.

A MÃE QUE SE FINA

Foi anteontem que na Avenida da República a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Bramão, de 26 anos, casada, moradora na Azinhaga da Póvoa, 87, foi colhida por uma camioneta. Vinha de registar o seu filho, de 18 dias. Trazia-o nos braços e mais ainda dentro de si, no mais imo

do coração. Ela caiu, mas ainda deu balanço ao corpo para que o seu filhinho ficasse fora do alcance do motor. E o filho ficou ileso e a mãe recolheu ao Hospital de Santa Maria. Lá morreu ontem à noite, a perguntar ainda: — Como está o meu filho? Quero vê-lo...

AFOGADA

Tem o filho na Holanda, muito doente, num hospital. Foi vê-lo a sr.ª D. Alice Meirinho Afonso, viúva, de 53 anos, natural de Bragança. De lá veio há dias, muito preocupada com o estado em que deixou o seu Rui. Regressou à sua casa da Rua Cláudio Nunes. Ontem foi passear para a mata de S. Domingos de Benfica e, ao cair da tarde, umas pessoas depararam com ela afogada numa poça de água que ali há. O corpo recolheu depois ao Instituto de Medicina Legal.

CONDECORADOS

Na cerimónia ontem efectuada na Embaixada de Espanha, comemorando o Dia do Caudilho, o embaixador daquele país entregou condecorações a várias personalidades portuguesas agraciadas pelo Governo.

Foram as seguintes: aos srs. eng.º Luís Quartin Graça e dr. Manuel Nunes da Silva, respectivamente, a grã-cruz do Mérito Agrícola e grã-cruz do Mérito Civil; eng.º José Filipe Rebelo Pinto e José Martins da Costa Soares, comendas de Número de Mérito Civil; dr. Gonçalo Luis Maravilhas Correia Caldeira Coelho e dr. Francisco Cortes Pinto, a comenda de Número de Isabel, a Católica; dr. Fernando Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro e José Maria do Amaral Leitão Bernardino, comenda da Ordem de Isabel, a Católica; e dr. Fernando Simões Muller, comenda da Ordem de Mérito Civil.

VERONA—QUANDO O PASSADO E O FUTURO SE ENCONTRAM

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Depois da longa lista de igrejas, das belas igrejas de Verona — que demos, descarnadamente, apenas para exemplificar de uma forma concreta a afirmação feita de que aí os mais diversos séculos e estilos se encontram de braço dado em cada praça, em cada rua, em cada esquina — dispensamo-nos de enumerar as obras de arte (mesmo apenas as mais importantes), os museus, os palácios, etc., para fazermos somente uma passagem alusão a alguns dos mais interessantes e sedutores locais e aspectos da cidade.

Em forma de rectângulo irregular, cercada de admiráveis edifícios — dos mais variados estilos e séculos também — aí as esplanadas confundem-se com os toldos das barracas que vendem as coisas mais diferentes, dos livros à melancia, num conjunto pitoresco e polícromo, cheio de animação e de vida. E, poucas dezenas de metros andados, estamos em outra praça, tão bela como imponente: a «piazza dei Signori», ladeada de grandes palácios medievais, entre eles se contando o *Palácio do Conselho* e o *Palácio Real dos Scaliger*. No centro da praça, uma estátua de Dante, de 1865. É que também Dante passou em Verona, e aí foi, durante algum tempo, hóspede da poderosa família dos Scaliger — precisamente no início da sua fuga, da sua vida errante de «perseguido político» pelos «negros» do papa Bonifácio VIII. E foi em Verona, precisamente, que Dante escreveu, além do mais, o seu tratado de física *Questio de aqua e terra*.

Do túmulo dos Scaliger à casa de Romeu e ao túmulo de Julieta

E logo depois dessa magnífica e majestosa praça encontramos, exactamente, os túmulos dos Scaliger (séc. XIV), que são o exemplo mais acabado e mais perfeito de arquitectura gótica que existe em Verona, com o seu rendilhado de pedra, de notório bom gosto, formando um conjunto notável — uma vez mais admiravelmente equilibrado com os edifícios circundantes.

Numa rua transversal, poucos metros depois, deparamos com a casa de Romeu, sem grande interesse, e que não nos faz lembrar de forma especial a grande tragédia de Shakespeare. O mesmo se diga do «túmulo de Julieta», a que se chega depois de atravessar o claustro, do fim da Renascença, de uma antiga igreja romana. Muito bem iluminado, muito bem enquadrado, num efeito plástico de facto muito conseguido, esse túmulo — que a lenda diz ser o de Julieta, embora não haja a certeza disso — dá-nos a ideia suficiente de montagem turística para lhe retirar qualquer coisa que pudesse ter de impressionante ou comovente. E para dar o toque final na montagem, lá está o sitiozinho onde os amorosos, a troco de uma moeda (é claro...) verão realizados os seus sonhos. E o túmulo, ou pretenso túmulo, de Julieta é, fora de dúvida, o único local de Verona onde o turismo fez os seus estragos.

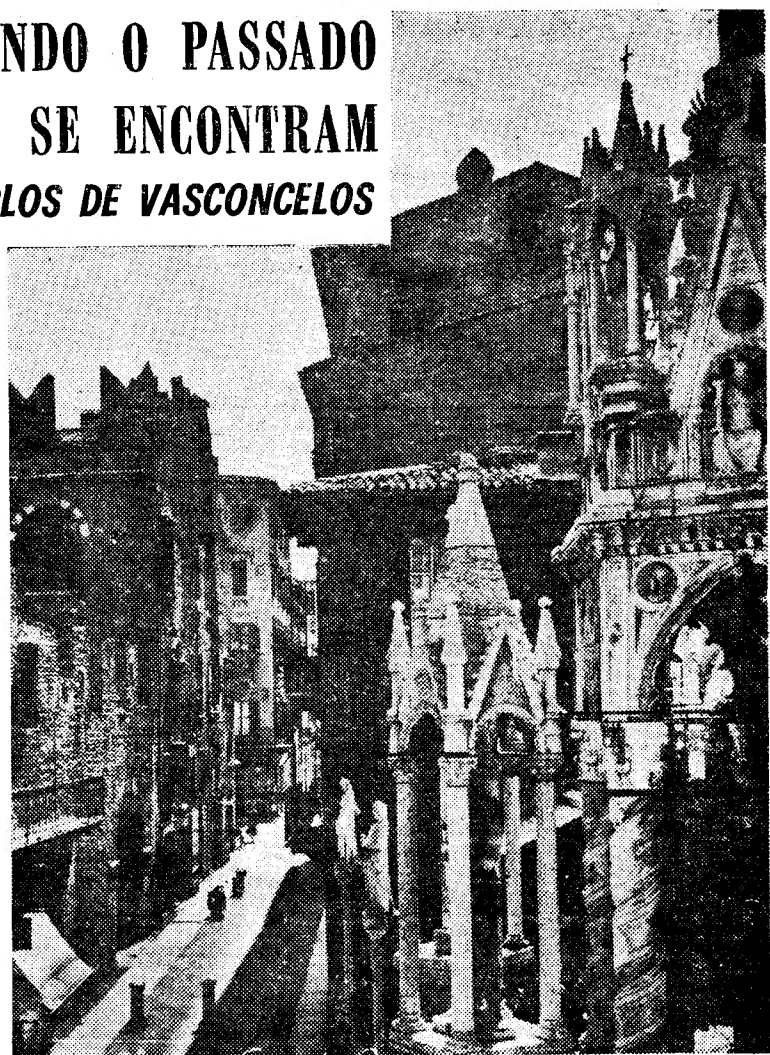
Mas já nos causou uma viva impressão a casa de Julieta. Essa, que se sabe de ciência certa ter sido o palácio da família dos Capuletos, é um bonito edifício do séc. XIII (restaurado) com uma porta ogival e janelas de arco, com uma bela lançada varanda à esquerda, o celeberrimo «balcão» de Julieta, lembrando-nos irresistivelmente algumas das mais belas passagens desse drama que para sempre nos cativou.

Nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira

Está marcada para o próximo dia 30 a inauguração da nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira, cujo edifício acabou agora de construir-se. Nesse mesmo dia, procede-se também à inauguração do novo edifício da Repartição de Finanças e do Cine-Teatro da Sociedade Recreativa Odemirense.

Escola de «Ballet»

Na Escola de «Ballet» dirigida pela professora Wanda Ribeiro da Silva abrem amanhã as inscrições para os cursos de «Ballet», Dança Moderna, Carácter, Movimento e Música Elemental Orff-Schulwerk. O ano lectivo começará no dia 10 do mês corrente, às 17 e 30.



Aspecto parcial do túmulo dos Scaliger, em primeiro plano, e a «casa de Romeu», ao fundo

pre imortalizou os «amantes de Verona».

A casa de Julieta e o poder mágico da arte

Seria essa, aliás, uma história bela, mas que o tempo teria irremediavelmente feito esquecer, ou que talvez fosse hoje, quando muito, uma das lendas da cidade, não muito diferente de algumas outras, que meia dúzia de avós contariam ao serão familiar, se não fora o poder mágico da arte, da grande arte, do génio que torna eterno, e dir-se-ia cada vez mais jovem, tudo aquilo em que toca.

E por isso nos lembramos do famoso diálogo, ali «à janela do balcão», à nossa frente:

JULIETA — Já queres partir? O dia ainda não despois. Foi o rouxinol, e não a cotovia, que feriu a concha recessa do teu ouvido. Canta ali todas as noites naquela romanzeira. Podes crer, meu amor: era o rouxinol.

ROMEUS — (...) As candeias da noite apagaram-se e a aurora fechou a ergue-se na ponta dos pés sobre os cumes enevoados das colinas. Tenho de partir e viver, ou ficar e morrer.

JULIETA — Aquela claridade lá ao longe não é ainda a luz do dia, eu bem sei; é algum meteoro que o Sol exala para te servir esta noite de tacho e alumiante o caminho de Mantua... Fica ainda um pouco; não tens necessidade de partir já.

ROMEUS — Que me prendam, que me deem a morte, e eu serei feliz, desde que tu assim o queiras! Direi que aquela luz baça não é o olhar da manhã, mas o pálido reflexo da frente de Cúntia; nem é tão pouco a cotovia que com os seus trilos fere a abóbada dos céus lá no alto! O meu desejo é ficar e não partir. Vem, morte, e sê bem-vinda! Julieta assim o quer. Que dizes tu, minha alma? Conversemos; ainda não é dia...

(...) **AMA** — A senhora vossa mãe vem a caminho da vossa alcova. O dia já rompeu. Sede prudente, tende cuidado (São Julieta afeita a porta).

JULIETA — Então, janela, deixa entrar a luz do dia e sair a minha vida!

Shakespeare e Verona

E por isso, apesar de Shakespeare não ter sido muito fiel nas suas referências à paisagem de Verona — o grande poeta isabelino fala, por exemplo, de sicómoros (característica árvore inglesa) em Verona, quando os grandes bosques da cidade e seus arredores são de ciprestes — sentimo-lo presente, talvez por uma certa deformação literária, mas sobretudo porque uma obra genial como a sua deixa de facto uma tal marca no nosso espírito que tudo aquilo de que fala fica para sempre indissoluvelmente ligado a ela.

Além do «Romeu e Julieta», aliás, como todos sabem, Shakespeare escreveu ainda, de ambiente local, «Os dois cavalheiros de Verona». E todos os anos, pelo mês de Maio, Verona honra a sua memória, promovendo a realização, no cenário tão apropriado e evocador do Teatro Romano, de um festival de teatro Shakespeariano, no qual estão presentes as mais famosas companhias que durante a temporada representam, em toda a Itália e mesmo no estrangeiro, pegas da sua autoria.

Uma cidade de 250 mil habitantes

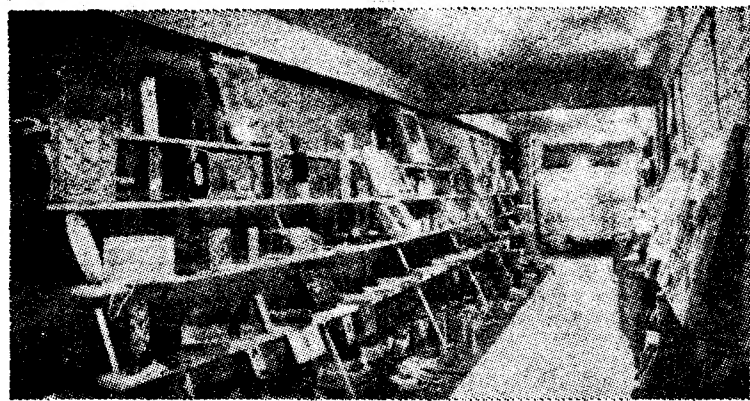
Mas já se terão perguntado alguns leitores como é a outra Verona, a Verona dos nossos dias? Insistimos em que não há duas Veronas, pois um dos seus maiores sortilégios reside precisamente nessa magnífica simbiose do passado e do presente, nesse raro equilíbrio entre séculos e séculos de história e tradição. Há, no entanto, alguns aspectos de cidade dos quais, de facto, ainda não falámos.

Verona tem cerca de duzentos e cinquenta mil habitantes e a sua importância económica reside, sobretudo, na parte comercial, dado que industrialmente a zona não é rica. Isso deve-se especialmente à sua situação privilegiada, no limite da montanha e da planície e na garganta do vale alpestre do Adige, no cruzamento das rotas de Milão a Trieste com as de Brenner. Agricolamente Verona também é rica, realizando-se aí grandes feiras nas quais se concentram todos os produtos da província, que constitui um dos centros principais de exportação de fruta e legumes para a Europa Central.

A cidade tem bastante movimento, embora não exagerado: o su-

(Continua na 7.ª página)

AGORA EM PORTUGAL!
ENVELO-PACK • FLEXI-PACK • PLANE-PACK
MODERNAS EMBALAGENS PREMIADAS COM
3 OSCARS PELO INSTITUT BELGE DE L'EMBALLAGE
FABRICADAS EM RIGOROSO EXCLUSIVO SOB
LICENÇA DA S. A. HERMAN WOLF (BÉLGICA) PELA
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.



NO SEU PRÓPRIO INTERESSE VISITE A NOSSA
EXPOSIÇÃO DE EMBALAGENS DE TODOS OS GÉNEROS
AV. DO BRASIL, 41-A 41-B - TEL. 76 76 88 - LISBOA

EXPOSIÇÃO DE OUTUBRO

A S. N. B. A. promove, em Outubro e a exemplo do ano anterior, a exposição destinada a artistas de menor experiência ou que estejam a iniciar-se na prática das várias expressões artísticas, num plano de aprendizagem ou amadorismo, independentemente do condicionamento de idade. Esta exposição abrange as seguintes modalidades: óleo, tempera, aguarela, desenho, colagem, gravura, escultura ou quaisquer outras expressões técnicas. Serão atribuídos prémios designados «Prémios Estimulo», cuja natureza e montante serão oportunamente anunciados.

A entrega de trabalhos far-se-á até ao dia 10 de Outubro, estando desde já em distribuição, na secretaria da S. N. B. A. os respectivos boletins de inscrição.

Ora, diga-nos...

—Concorda com o facto de não ter mudado a hora?

Todos os anos, por esta altura, os relógios são atrasados de sessenta minutos — entrando-se assim, na chamada «hora de Inverno». Quer dizer que todos os anos, por esta altura, as pessoas eram obrigadas a mudar os seus hábitos, com os vários prejuízos que daí lhes advinha — além dos inconvenientes de ordem geral que essa alteração acarretava. E, depois, anote-se uma hora mais cedo, e os dias, cada vez mais pequenos, tornavam-se muito mais pequenos ainda de um momento para o outro. Era um Outono mais rápido, um Inverno precoce — como uma pessoa á qual, de repente, embranquecessem os cabelos...

Agora, a hora não muda mais: é a «hora de Verão» será a hora de todo o ano. O «Diário de Lisboa», esteve na primeira fila dos

que apresentaram a sugestão e por ela pugnaram.

E, nesta hora, foi sobre a hora a pergunta do «Ora, diga-nos...»



• O sr. António José Baloque Marques, a prestar serviço militar na base instalada junto ao aeroporto da Portela, hesitou: — Se concordo que a hora não mude? Bem... eu... a mim não me faz diferença. Acho que não há problema... — E para o seu trabalho? — Uma hora a mais ou a menos

não tira nem põe.

— Sim... prefiro que a hora não mude.

• A sr.^a Laura Sena Duarte, lavava os vidros da sua casa térrea, quando lhe perguntámos se já sabia da hora:

— Disse-lhe-me que a hora mudava hoje e nunca mais voltava a mudar.

— Não, minha senhora é ao contrário: a hora não muda hoje... nem nunca. Acha bem?

A nossa entrevistada pensou um pouco.

— Achava a «hora de Inverno» melhor.

— Então, porquê?

— Sabe, é que eu levanto-me todos os dias às seis da manhã, por causa do meu filho que sai às 7 para o trabalho. E, assim, a essa hora ainda vai ser noite...



• Falámos, por último, com o sr. Fernando Machado Guerra, comerciante de pastelaria:

— Mesmo que eu não concordasse era a mesma coisa...

— Está bem, amigo, mas não se trata disso. Concorda ou não?

— Concordo. Para o meu serviço dá-me mais jeito, temos mais tempo para a distribuição.

Matrículas na Escola Prática de Ciências Criminais

Na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, está aberta a matrícula para o curso de preparação destinado a auxiliares sociais e educadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores. Este curso é indispensável para o provimento nos referidos cargos.

Serão admitidos os candidatos com mais de 19 e menos de 30 anos de idade, de ambos os sexos, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação com equivalência legal, e obedecerem às demais condições exigidas no art.º 19.º alínea B) do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 41516, de 1 de Fevereiro de 1958.

Na secretaria do estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se às horas úteis quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

O intercâmbio comercial

luso-americano

É esperada em Portugal no próximo dia 30 uma missão comercial e de desenvolvimento industrial dos Estados Unidos, que permanecerá em Lisboa até 5 de Novembro e no Porto de 7 a 9 daquele mês. Constituem-na sete membros, sendo dois funcionários superiores do Departamento do Comércio norte-americano e os demais representantes de firmas, que têm por objectivo prestar a sua contribuição à consecução do potencial industrial português.

A missão especial apresentará propostas comerciais específicas de firmas norte-americanas, para serem discutidas com os homens de negócios portugueses. Está igualmente interessada em tomar conhecimento de propostas comerciais portuguesas e discutirá uma vasta gama de assuntos comerciais (projectos comuns, economia bilateral), efectuando-se ainda entrevistas entre homens de negócios dos dois países.

Serão estabelecidos dois centros de informação, enquanto a missão permanecer em Portugal: em Lisboa e no Porto. Após o seu regresso, a missão transformará-se numa missão de Portugal, visitando nos Estados Unidos numerosos centros comerciais e industriais, para apresentar as propostas portuguesas.

ARTES PLÁSTICAS

A estátua de Simão Bolívar numa praça de Lisboa

Referimo-nos há tempos á iniciativa do jornal português da Venezuela «O Lusitano» de congregar as boas vontades dos portugueses daquele país e de oferecer á cidade de Lisboa uma estátua equestre de Simão Bolívar. A estátua parece que ficaria na praça do cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja.

Mestre Barata Feio realizou a maquete cuja fotografia demos então. Podemos acrescentar agora que essa maquete seguiu já para Caracas a fim de ser apreciada pelos portugueses da Venezuela, pelo Governo daquele país e por todos quantos pela iniciativa se interessam, sobretudo pela Imprensa de Caracas e de Maracaibo.

O sr. José da Costa Castanho, director do «Lusitano», que foi quem tomou a iniciativa e encomendou a obra ao escultor, está empenhado em levar a bom termo. E a cidade de Lisboa ficaria enriquecida com mais um belo monumento, homenagem a toda a América do Sul e ao espírito latino que a informa.

A estátua deve ficar por cerca de três mil e quinhentos contos.

Exposição de Jaime Murteira

Inaugura-se hoje, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estóvil), a exposição de pintura de Jaime Murteira, que estará patente ao público até ao dia 12, aberta todos os dias, das 10 às 23 horas.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ACABAM ESTE ANO AS INSALUBRES FONTES DE CHAFURDO

— declarou hoje o subsecretário das Obras Públicas ao inaugurar melhoramentos em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 2 — O subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos integrados no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, designadamente o abastecimento de água a esta vila e a várias povoações e um edifício escolar na freguesia de Cabanas de Viriato.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu secretário e de funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas, chegou ao limite do concelho cerca das 11 horas, sendo ali recebido pelas principais autoridades distritais e concelhias, entre as quais o governador civil de Viseu, deputados pelo círculo, presidente e vereadores da edilidade de Carregal do Sal, etc. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Ao agradecer a saudação que lhe dirigiu o presidente da Câmara Municipal, o sr. eng.º Rebelo Pinto proferiu um discurso em que exprimiu a satisfação com que visitava o concelho, para se associar ao regozijo das populações beneficiadas com os melhoramentos a inaugurar. A propósito do abastecimento de água, fez várias considerações sobre o estado sanitário das populações, referindo o que nesse sector se tem realizado em Portugal desde 1932. Afirmou:

— Os esforços envidados pelo Ministério das Obras Públicas e pelas camaras municipais conduziram a um notável progresso no abastecimento de água, tanto em quantidade como em qualidade, do que resultaram uma extraordinária melhoria do nível sanitário das populações e outras possibilidades de promoção económica e social, tais como instalação de indústrias e estabelecimento de jardins, parques e piscinas. E esta grandiosa obra, que nunca tem fim, por as necessidades de água crescerem sempre, vai prosseguindo em todos os escalões: reforçam-se os abastecimentos existentes, fazem-se novos abastecimentos e melhoram-se as fontes públicas de que ainda se servem pequenos aglomerados. A atenção dispensada pelo Governo e pelas camaras municipais á resolução deste importante problema é posta em evidência pelas importantes verbas a ela destinadas no plano comemorativo elaborado pelo sr. ministro das Obras Públicas: 173 000 contos para abastecimento de populações rurais, 108 000 contos para abastecimento de populações urbanas e 89 000 contos para beneficiação de fontes públicas, ou seja um total de 375 000 contos. No intuito de se eliminarem por completo, no decorrer do presente ano, as insalubres fontes de chafurdo públicas, foi posteriormente reforçada a verba a esse fim destinada. Conta-se, assim, durante este ano, beneficiar cerca de 5 000 fontes públicas, mediante a execução de obras com um custo total da ordem dos 150 000 contos, para cuja realização já foram concedidas às autarquias locais participações

de 10 por cento.

Concordo. Para o meu serviço dá-me mais jeito, temos mais tempo para a distribuição.

O CONGRESSO DE TURISMO em Lourenço Marques

O sr. dr. Carlos da Costa Freitas, adjunto do agente da Costa da Ultraparte, na madrugada de amanhã, no avião da TAP, para Lourenço Marques, na qualidade de secretário-geral do II Congresso Nacional de Turismo, cujas actividades decorrerão na capital de Moçambique, de 14 a 24 do mês corrente.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS LICEAIS NOCTURNOS

Informam-se os alunos do I, II e III Ciclos que as aulas se iniciam no próximo dia 3 pelas 19.15 h.

Descobriu-se em Santarém um documento musical importante

SANTARÉM, 2 — Pelo sr. Joel Canhão foi descoberto nesta cidade um documento musical importante.

Trata-se de um fragmento de Antifonário do Ofício em notação aquitana, do século XII, em dois fólhos de 42,5 x 24 cm e que contém trechos incompletos do Ofício da Ascensão, Pentecostes e Festa da Trindade. O manuscrito diastemático apresenta neumas, pontos agrupados á volta de uma linha vermelha com funções diferentes: linha de ré, de fá, de sol, etc.

Oportunamente será publicado com a colaboração do gregorianista holandês prof. Jos Lennards, que fará o estudo da parte musical, e do padre Pedro Romano Rocha, S. J., que se encarregará da análise litúrgica.



A sua barba definirá o seu tipo

A exigência da «toilette» diária masculina justifica os cuidados que cada homem deve dispensar á sua pele.

O CRÈME À RASER «D'EUXLAY» (sem pincel), como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos, protegendo a epiderme contra as infecções.

CRÈME À RASER D'euxlay

O seu uso regular dá uma permanente sensação de bem estar e, ainda, um aspecto cuidado que distingue e dá personalidade.

do Estado que se avizinham dos 100 000 contos.

Depois de referir as características dos melhoramentos com que foi dotado este concelho, o subsecretário de Estado disse, a terminar:

— Muito se tem realizado mas muito mais há que realizar, pois, como tenho acentuado em outras ocasiões, á medida que as populações progridem as suas necessidades e os seus anseios vão crescendo em ritmo cada vez mais acelerado. Tem, portanto, todos os portugueses que trabalhar afinadamente, com o melhor espírito de colaboração e sem se furtar a sacrificios — que serão sempre bem menores do que os dos nossos heróicos rapazes em armas nas fronteiras do Ultramar — para que Portugal continue digno e próspero.

Após missa na Igreja matriz, o sr. eng.º Rebelo Pinto procedeu á inauguração do abastecimento de água a Carregal e ás povoações de Casal da Torre, Casal Mendo, Vila da Cal, Pinheiro e Alvarelos, em cerimónia que se efectuou junto ao depósito de distribuição, na vila. Trata-se de um empreendimento que importou em cerca de 2300 contos.

Seguiu-se um almoço no salão do Grémio da Lavoura e, á tarde, aquele membro do Governo deslocou-se a Cabanas de Viriato, onde inaugurou um edifício escolar primário, de seis salas de aula. Na nova escola houve uma sessão, em que usaram da palavra vários oradores.

A PRODUÇÃO DE PLÁSTICOS NA ÁUSTRIA

A Oesterreichische Stickstoffwerke AG. (OESW), de Linz, no Danúbio, e a Badische Anilin & Soda-Fabrik AG. (BASF), de Ludwigshafen no Reno, acordaram montar, em comum, uma instalação para o fabrico de 50 000 toneladas de polietileno de alta pressão, por ano, em terrenos próprios situados ao lado da Refinaria Schwechat - Viena. A instalação funcionará pelo sistema BASF, de há muitos anos utilizado com êxito quer nas Rheinische Olefinwerke GMBH (ROW) como noutras sociedades filiadas e a trabalhar sob licença da BASF. O grupo BASF e a OESW vêem nesta produção em conjunto o início de uma colaboração que, pela tomada de outras produções, nomeadamente no campo dos plásticos, vai já brevemente ser aumentada.

A fábrica de polietileno pertencerá á Danubia Olefinwerke GMBH, de Schwechat — Viena, na qual os sócios participarão com metade cada. Conselho Fiscal e Administração formar-se-ão também em paridade, sendo da OESW o gerente comercial-administrativo e da BASF o gerente técnico.

A matéria-prima — o etileno — será adquirida á vizinha refinaria da Oesterreichische Mineraloelverwaltung, a qual, para tanto, irá montar uma instalação própria. A venda dos diferentes tipos de polietileno de alta pressão a produzir pela Danubia Olefinwerke será efectuada pela OESW e pela BASF em partes iguais, devendo o mercado austríaco ser abastecido pela OESW.

Pode contar-se para o primeiro trimestre de 1969 com a entrada em funcionamento do primeiro escalão da nova fábrica.

CURSO DE PRIMEIROS-SOCORRISTAS

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais abriu as inscrições para a frequência num curso de primeiros-socorristas, com lições por correspondência. As provas finais, práticas e teóricas, efectuar-se-ão em Maio do próximo ano, em Lisboa. A inscrição é gratuita.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de Ribeirinho apresentará, na primeira quinzena de Outubro, no Porto, a peça «O Julgamento de um sem-vergonha».
- A companhia de Teatro Popular tenciona representar, ainda esta temporada, a peça de Alfredo Cortez «Lourdes».
- Inicia dentro de dias uma digressão pelas principais cidades do País a Companhia Nacional de Teatro, do Trindade.
- É inaugurado dentro de dias, no Bairro Alto, um novo restaurante típico, «1001». Do elenco fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Amélia Maria, Raul Pereira, Zeferino Correia e António Pinto.
- Recusou um convite para actuar numa das próximas revistas do Parque Mayer a castiça cantadeira Ada de Castro.
- Vitor Gomes e os seus «gatos negros» gravaram um disco yé-yé com as composições «Olhe», «Recordando», «É tudo» e «Eu não mereço».
- O hino da «Trãineiras», novo restaurante típico da Madragoa, é da autoria de Carlos Conde (a poesia) e de Túlio Pereira (a música).
- Vai gravar um novo disco a cantadeira Maria Valejo. Entre as composições já escolhidas figura o fado «Foi uma vez», de Carlos Conde e Túlio Pereira.



Maiores 6 anos
AMANHÃ — às 16 horas

Cavaleiros

DAVID TELLES
JOSÉ NÚNCIO

Espadas

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ FALCÃO

Forcados

AMADORES DE VILA FRANCA

3.ª FEIRA — às 21.45 (nocturna)

Cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
JOSÉ LÚPI

Espadas

JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

Forcados

AMADORES DE SANTAREM

4.ª FEIRA — às 16 horas (Feriado Nacional)

Cavaleiros

JOSÉ NÚNCIO
LUIS MIGUEL DA VEIGA

Espadas

ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

Forcados

AMADORES DE MONTEMOR

Todos os dias, às 10.30, emocionantes esperas de touros. Combato especial para Lisboa depois da corrida nocturna

Continua a actuar com muito êxito na «Vielha» a novel cantadeira Alda Maria.

- Vai estreiar-se brevemente como cançonetista a locutora do R.C.P. Maria Ema.
- Os artistas Ana Hortense, Maria Dilar, Tristão da Silva Junior e Carlos Anjos actuam hoje, sábado, num espectáculo em Saboia.

ABO

Um espectáculo alegre

«Mini-saias», em cena no Teatro A.B.C., constitui um êxito que ultrapassou as previsões mais optimistas, estando a obter colorido aplauso do público e as melhores referências da crítica especializada. Ivone Silva, em «Mini-saias», não só voltou ao «A.B.C.», como, também, alcançou o melhor da sua carreira artística. Pela sua excelente actuação, Ivone Silva adquiriu direito ao lugar cimeiro que ocupa no elenco contratado por José Miguel. Artur Semedo justifica amplamente o convite para um palco revesteiro; Leônia Mendes, que o público se habituou a distinguir e tanto aprecia, mantém as qualidades que o popularizaram; António Anjos, mais actor do que nunca, alcança momentos de elevada craveira. Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria do Nazaré, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, as atracções Beatriz da Conceição, popular fadista, Hermanas Benavente, «vedetas» internacionais, e um gracioso grupo de «girls» completam o elenco de «Mini-saias».

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

O público continua todos os dias a afluír em grande numero ao Capitólio, para ver o magnífico espectáculo «A mulher do roupão», comédia que, não só pelo seu tema, como também pelos intérpretes, que têm um desempenho de excepção valor artístico. Laura Alves, numa interpretação como aquelas a que já acostumou o seu público, tem a seu lado Rui de Carvalho, também num desempenho de grande mérito e, ainda, Aliana Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de relevo. Todos as noites, às 21 e 45, no Capitólio, representa-se «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adoptado por R. Lobato de Faria.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental continua, desde a estreia da fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a registar, todos os dias, grandes êxitos, dado que se trata de um espectáculo fora de série, não só porque tem uma montagem de excepção valor artístico, como, também, por reunir uma autêntica parada de «estrelas». Sob a orientação artística de Paulo Renato, desfilam Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana lo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breiner, os «reis» da Rádio António Calvário e Simone de Oliveira, o conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana. Um numeroso grupo de bailarinos portugueses e estrangeiros, sob a orientação de Agueda Sena, actua com singular presteza. «Esta Lisboa que eu amo» representa-se todas as noites, às 20 e 30 e às 23 horas, no Monumental.

VARIEDADES

O reaparecimento de Salvador

Dentro de poucos dias, reaparecerá, agora interpretada por um novo e sensacional elenco, a deslumbrante e opulenta revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem

p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, desempenhada por um cortaz de grandes vedetas populares: o prestigioso e extraordinário actor-cómico Eugénio Salvador, Lígia Teles, Maria, Luís Horta, Helena Vieira, o cancionista romântico Tony de Matos, a atracção sul-americana Vera Sanders e um triso de trinta mulheres encantadoras, dotadas de excepcional plástica e magnífica e exuberante mocidade. Na próxima segunda-feira abrirá a bilheteira do Varietades, para a inolvidável noite de reaparecimento de uma das melhores revistas da última década.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites em duas sessões, Raul Solnado e a sua alegre companhia apresentam, em ultimos dias, a hilariante farsa francesa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», em quarto mês de sucesso e gargalhada, no moderno e confortável Teatro Villaret. Encenada por Francisco Nicholson, esta farsa conta com excelentes interpretações da companhia de Raul Solnado, constituída por Maria Paula, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Angela e Milene Machado. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça cheia de situações hilariantes, decorre num agradável ambiente de ar condicionado,

IMPERIO

«Terra bendita» no encerramento das sessões clássicas

«Terra bendita» é um hino à terra, ao amor, à família, e, ao mesmo tempo, um documento impressionante dos gran-

TEATRO

VARIEDADES

Tel. 32 60 37

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA

PARA A REAPARIÇÃO COM FOROS DE AUTENTICA

ESTREIA 3.ª-FEIRA

AS 20.45 e 23 HORAS DA SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA POR UM NOVO ELENCO!

Os produtores
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam



a talentosa actriz
LÍGIA TELES

dezas e misérias de um povo, inculto, primitivo e simples, que conservou as suas superstições e a sua civilização, através dos anos, sem que as mesmas sofressem as influências dos mundos exteriores. Baseado num romance de Pearl Buck (Prémio Nobel), é a epopeia dum povo. A terra é ingrata, o clima, inconstante, as exigências da vida humana, as mesmas de sempre. Daí, o drama, em anos de seca, ou quando os pragos de gafanhotos caem sobre as searas douradas ou sobre os arrozais que prometem. Os quadros da tempestade e da praga de gafanhotos ficaram neste filme como momentos culminantes da arte cinematográfica! Mas nem só os elementos desastrosos sucedem-se, a terra, tão ávida das grandes chuvas, desdenta-se, por vezes, com o sangue dos seus filhos. E «Terra bendita», em imagens que não esquecem, dá-nos aspectos gigantescos dos momentos culminantes de grandes perturbações sociais Paul Muni e Luise Rainer, os assombrosos intérpretes desta obra-obra, não podiam desempenhar melhor as figuras de Wang e O-lan, heróis de uma epopeia magnífica. Aliás, Luise Rainer obteve, neste filme, o Oscar da interpretação feminina. «Terra bendita» ficou com um dos grandes marcos do cinema de todos os tempos, com um lugar de relevo, ao lado de todas as obras, cuja memória perdura através de sempre. Por isso, se exibirá excepcionalmente depois de amanhã, às 18 e 30, para encerrar a XI temporada de sessões clássicas do Império.

AVIS

Um filme empolgante

Um filme exclusivamente dedicado à aventura, ao espectáculo e à acção, através de cenas de alucinante e endiabrado ritmo de sequência — eis a famosa obra de Michelle Leupe, «Sete contra todos», que há duas semanas enche de alegria e de sensação a confortável sala do Avis. Fotografado em technicolor e interpretado por Roger Browne, Liz Havilland, Al Norton, Harold Bradley e Antony Freeman, regista o esforço de sete magníficos rebeldes que lutam desesperadamente para manter no trono um velho e bondoso rei, afastado do poder pelos indesejáveis usurpadores da poderosa Roma de então. A luta desenvolve-se constante e desenfreada, sem um minuto de pausa, sem um minuto de tréguas, numa cadência vertiginosa desde os primeiros aos últimos momentos do filme. Espectáculo de incomparável «suspense», vivido em ambientes de inéditas situações, «Sete Contra Todos», que se projecta em versão inglesa, conquistou a simpatia do público lisboeta, que vibra ao rubro com as aventuras desconcertantes desses sete «himalaios» de força, que empregam o seu sober e os seus músculos ao serviço de uma causa justa...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma pistola para Ringo» no Politeama

Não há dúvida de que os apreciadores de «westerns» têm, em «Uma pistola para Ringo», ontem apresentado no Politeama — em inauguração da temporada de Inverno — um filme pleno de emoções, de lutas desenfreadas, não isento, no entanto, de um certo humor. Trata-se de mais uma produção totalmente rodada na Europa. A acção tem como fulcro a figura de «Ringo», o paladino de pistoleiro sem escrúpulos e mistadino do bem, e conta-nos as suas atribulações para libertar, das mãos de uma quadrilha de foras-da-lei mexicanos, um elevado numero de pessoas, entre as quais a noiva do «sheriff». Duccio Tessari, o realizador, soube imprimir á película um ritmo emotivo, não descurando a composição das cenas de maior efeito. É de salientar a óptima qualidade da fotografia de Francisco Marin. No desempenho intervêm, entre outros, Montgomery Wood («Ringo»), Fernando Sancho, José Manuel Martín, Nieves Navarro, António Casas e George Martin. Foram, também, exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — Visor 20.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

ÚLTIMOS DIAS
BILHETES DESDE 15500
NOITE, DUAS SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

ESTE É UM AMIGO MEU
E OS AMIGOS
SÃO PARA AS OCASIÕES.
ESTA É A OCASIÃO!
DELE ESTAR DEBAIXO
DA CAMA.
E ESTA...

NICHOLSON

QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • ANGELA • MILENE

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45

O ÊXITO DO MOMENTO
HOJE, AS 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL
apresenta

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
UMA REVISTA DE LUXO
E GARGALHADA

ARTUR SEMEDO

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre às 13 h.

SOUZA

APRESENTA UMA LINDA COLECÇÃO
DAS MAIS RECENTES NOVIDADES

PARA OUTONO/INVERNO

RUA GARRETT, 76-78 - LISBOA - Tels. 369101/33439

COLISEU

HOJE, às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

GRANDES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
FAZ - TUDOS

COR ☆ MOVIMENTO
EMOÇÃO ☆ ALEGRIA

AMANHÃ:
NOITE DA MODA

GRANDE SALDO

LÃS, SEDAS E ALGODÕES

Preços extraordinários

GRANDE SORTIDO
EM PADRÕES LINDÍSSIMOS

Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º (elevador)

O que vimos e ouvimos

ESTRELA-CIRCULAÇÃO — Julgava-se, pelo caminho que as coisas levavam, que o folhetim de Rui Correia Leite se reportaria ao quotidiano, aos pequenos nada de uma família pequeno-burguesa. Cheguei eu próprio a aventar a hipótese. Enganei-me. Afinal, o romance sem sal nem pimenta do Toni e da Gracinha redondou naquilo que menos se temia em que ele caísse: numa palhaçada, numa mascarada...

«Mascarada» se intitulou o episódio de ontem. A Gracinha e o seu Toni organizaram um assalto em casa do sr. Farinha. Durante todo o tempo, fala-se, fala-se sem um instante para respirar. E quanto ao processo de buscar o humor, continuou sendo o mesmo: nunca nas situações, na caricatura, nos caracteres. Sempre nas palavras, nos trocadilhos, no jogo fácil e fútil. «Para gente fina, teve pouca sorte: depa-lhou-se logo um «grosso»... «Fulana dá mais sentenças que o tribunal dos pequenos delitos»... «Depois do pombinho, o «borrachos»... «Deixo-te em paz, com uma Glória... efêmera». Etc., etc., não vale a pena abusar da paciência do leitor.

Tudo irreel. Tudo falso. Nenhum espectador pode identificar-se com os fantoches de «Estrela-Circulação», mesmo recuando umas dezenas de anos. Não. Este ainda não é o folhetim que oferece um pouco de boa disposição — fim-de-semana. E não se sai disto: passamos para as loucuras violentas do Mister Solo, para as lamechices imperitantes da Gracinha-mosca-morta. O riso não será deste mundo?

FESTIVAL DA CANÇÃO MEDITERRÂNEA —

Peixinhos e sereias: estamos no Mediterrâneo. No Palácio Municipal dos Desportos em Barcelona (em tempos, já não me recordo quando, sonhou-se com coisa semelhante em Lisboa, mas depois caiu tanta neve...) tudo a postos para começar o Festival. Apresenta Joaquim Soler Serrano. Diz que vai falar pouco. Claro que não cumprirá. Ou não fosse espanhol, com seu velho amor à retórica. Faz par com ele Conchita Velasco. «Presença deslumbrante», como quer Serrano? «Puede que sí». Mas eficiente, sem uma única falha ao longo de todo o festival, isso não oferece dúvidas.

Ouviram-se vinte canções que se transformaram em quarenta, dado que houve repetição.

Poder-se-á estranhar o método. Não estamos habituados a estas comecinhas. Passamos breve e rápido sobre as coisas. Saborear lentamente — eis o que desprezamos. Os espíritos inquietos preferem atordoar-se na vertigem dos instantes.

No festival da canção mediterrânea é o público quem decide da qualidade das canções. Achou-se, aliás muito bem, que ele estaria em melhores condições de escolher ouvindo uma canção devidamente contrastada. Como seria a mesma canção com diferentes interpretações? Como resistiria ela? Não estaria na sua capacidade para vencer essa prova a melhor demonstração para uma possível popularidade?

Por outro lado, uma canção pode sofrer a influência, benéfica ou nefasta, do intérprete. O público, por vezes, deixa-se levar mais pelos olhos do que pelos ouvidos, pela sensibilidade, pelo sentido estético. As canções são como as jóias: não brilham de igual modo em todas as mulheres.

Claro que o método tem seus inconvenientes. Há, pelo menos, o perigo do cansaço — situação tão perigosa para quem tem de julgar... Ao fim da 40.ª canção é natural que tudo comece a embaralhar-se um pouco nos ouvidos e nos nervos dos espectadores...

A este «Festival da canção mediterrânea» não concorreram «os grandes nomes», em especial da Itália e da França. Ficou-se por uma mediania que reflete bem, em todo o caso, o nível das canções ligeiras. A supremacia, ontem, pertenceu à Itália no que respeita à maneira de interpretar. A Espanha (em certas canções), Chipre e Malta vestem pelo figurino italiano. A Grécia esteve muito «Zorba». A França deu-nos uma canção muito «Trenet» mas muito curiosa: «Tanto pior para as palavras».

O tema dominante continuou a ser o amor. No entanto, será curioso verificar que as canções que o público mais distinguiu, escolheram outros temas: «Septiembre», «Senhor Chaplin», «Se o Sol nasce».

Madalena Iglésias interpretou a

primeira versão de «Septiembre». Mais sóbria do que habitualmente, utilizou ainda, no entanto, uma expressão exageradamente teatral e dramática, não de acordo, aliás, com a natureza da canção que reflectia, até no fio melódico, a melancolia outonal. O cancionista espanhol que a substituiu na segunda volta, esteve mais dentro da verdade, vincou menos a sua presença para vincar mais a presença da canção.

É difícil prever como vai evoluir a preferência do público que tem a missão de eleger. Naturalmente, escolherá com mais conhecimento de causa, isto é, dentro das canções de letra mais acessível. As produções de Chipre, Malta e Grécia ficarão, assim, nitidamente prejudicadas, muito embora haja, entre elas, algumas capazes de viver, como a rosa do poeta, «l'espace d'un matin»... que é, em geral, quanto vive uma canção ligeira.

O cronista, sem o hábito dos prognósticos (vejam lá que nunca ensaiou o totobola!), atreve-se a indicar as seguintes canções como tendo possibilidades de passar à segunda fase: «Septiembre», «Senhor Chaplin», «Tanto pior para as palavras», «Se o Sol nasce...», «Quero viver», «Como ontem», uma canção grega com ressonâncias do «Zorba», «A Prisão».

No aspecto da realização, o responsável mostrou-se pouco imaginativo, pouco versátil. Os cancionistas têm de que se queixar. A câmara nem sempre os deu nas melhores condições. Dir-se-ia mesmo que às vezes se comprazia em escondê-los atrás do microfone. O microfone parecia devorar os cancionistas. E não devora mesmo? — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 5: «TV Clube»

Além da orquestra de Shigundo Galarza, preenche o programa de hoje o acordeonista Filipe de Brito. Os cenários são de Moniz Pereira para uma realização de Fernando Frazão.

● As 22 e 35: «Crisis»

Mais um episódio desta série, com o pequeno filme «Cada montanha tem o seu tipo», sendo intérpretes Barry Nelson, James Gregory, Diane McBaine e Peter Brown. A realização é de Jack Arnold, que conta a história de um tenente da polícia que acredita na possibilidade de salvação de um ladrão de jóias, reintegrando-o na sociedade.



Aqui temos mais uma vez o famosíssimo agente 007... Desta feita, Sean Connery, no decorrer de uma intriga que se desenrola no Japão, é iniciado no delicioso «banho oriental» por quatro beladades de mãos macias e de plástica mimosa... Feliz James Bond! Quando será que um pequeno contratempo o fará empalidecer? Mimos e só mimos! Quase que o invejamos...

Um actor negro num papel de vulto

HOLLYWOOD, 2 — (A. N. I.) — Godfrey Cambridge foi incluído no elenco do filme «The Biggest Bundle Of Them All».

Trata-se do primeiro papel de vulto no cinema do conhecido comediante negro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jean Sorel, que nos últimos tempos tem trabalhado sobretudo em Itália, vai regressar aos estúdios franceses para girar ao lado de Catherine Deneuve «Belle de Nuib», do romance de Joseph Kessel. A realização é do famoso Luis Buñuel, o autor de «Viviana».

■ Jules Dassin e Melina Mercuri, que pretendiam apresentar num palco da Broadway «Mai di Domenica», como comédia musical, não renunciaram ao cinema. Com efeito, Dassin escreveu o argumento de um filme que produzirá e dirigirá. Intitula-se «Pericle» e terá como protagonistas Rod Steiger e, naturalmente, Melina Mercuri.

■ Terminado o episódio interpretado por Jeanne Moreau e Jean-Claude Brialy no filme «O amor através dos tempos», Claude Autant-Lara, encarregado do episódio sobre «O amor em 1967», vai realizá-lo em Paris, com Sofie Daumier, Nadia Grey e François Périer. O «sketch» «O amor no ano dois mil» deve ser interpretado por Jacques Charrier e Anna Karina, sob a direção de...

SIMONE SIGNORET num filme

de «suspense»

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Segundo a revista norte-americana «Variety», é a actriz Simone Signoret quem vai interpretar o principal papel feminino da película «Jogos», um filme de «suspense».

recção de Godard. Para o episódio «O amor dois mil anos antes de Cristo» está a procurar-se uma substituta para Monica Vitti, a qual não o pode interpretar em consequência de uma queda.

■ Paul Newman será o protagonista de um filme de guerra intitulado «Meanwhile, far from the front», a iniciar em Janeiro do próximo ano. A película foi anunciada como uma produção de grande categoria.

Bailado moderno dirigido pela prof.ª Vera Varella Cid

Desde há muito tempo que em Portugal se vem sentindo entre grande numero de jovens o desejo de aprender as novas formas de expressão e as actuais correntes estéticas do bailado moderno.

Por esse motivo, a prof.ª Luna Andermatt abre este ano na sua escola particular uma sessão da qual a especialidade, dirigida pela única bailarina portuguesa formada neste ramo.

Com efeito, Vera Varella Cid durante anos seguidos trabalhou em Londres e Paris, e além de sólida preparação clássica possui uma enorme experiência de bailado moderno adquirida através de um estudo profundo que lhe permitiu correr vários países da Europa e América, dançando em companhias da especialidade.

Raparigas e rapazes desde a idade dos 10 anos, têm agora, a partir do dia 10 de Outubro, a possibilidade de aprenderem e se formarem, com bases seguras, nesta outra modalidade do bailado dos nossos dias.

Todas as informações são prestadas pelos telefones 750507 ou 661000.

UM TEATRO AMBULANTE

PARIS, 2 — (A. N. I.) — A companhia «L'Antenne Culturelle» iniciou a sua digressão, apresentando em Malakoff, a peça de Goldoni «O Leque», numa encenação de Edmond Tamiz.

Concebido pelo arquitecto Jacques Bosson, este teatro ambulante em forma de anfiteatro, é armado com a ajuda de painéis de matéria plástica e de estruturas metálicas.

LAWRENCE HARVEY «sob o signo do frio»

HOLLYWOOD, 2 — (A. N. I.) — Lawrence Harvey continua a fazer filmes «sob o signo do frio». Depois de «O Espião de Nariz Frio», vai interpretar «A Fábula do Inverno», de que será o protagonista.

O filme «A Bíblia» bem acolhido

na Broadway

NOVA YORK, 2 — (Reuter) — O espectacular filme «A Bíblia», recebeu, na Broadway, um acolhimento variável.

O crítico do «New York Times» diz que o filme — cujas rodagens duraram quatro anos — não corresponde à expectativa. Observa, também, que a película é, na realidade, «uma ilustração de apenas a primeira metade do livro da génese». Mas o «Daily News» diz que o filme é «maravilhoso na sua poética imagem da criação da Terra. É um momento empolgante filmado com grande arte e muita imaginação».

UM ÉXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITÓLIO

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO

UMA MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.

7.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: À TARDE, AS 16 h.

Paraiso Infantil
Hoje, às 18.30 h. (M. 6 anos)
— CINEMA —
MARISOL
«Chegou um Anjo»
e ainda o concurso
«APRENDA BRINCANDO»

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de público que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

O PÚBLICO ELEGEU O SEU ESPECTÁCULO...



Esta Lisboa que eu amo

UMA SUPERFANTASIA MUSICAL

Realização de VASCO MORGADO NO TEATRO

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
2 SESSOES — 20.30 e 23 h.

SEMPRE
LOTAÇÕES
ESCOTADAS

INAUGURAÇÃO AMPLIAÇÃO 3

plásticos utilidades confecções decoração de mesa tecidos decorativos
roupas revestimentos letreiros para reclamação cartazes e papéis em branco
PRONTO A VESTIR



SOPAL
R. IVENS LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Fonte Boa e Tavira, 23,5; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Penhas Douradas, 12°;

Portalegre, 14°; Coimbra, 17°; Porto, 19°; Lisboa e Faro, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 18,8°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 DE OUTUBRO — Situação sem evolução. Passagem de sucessivas ondulações da superfície frontal que se desloca para leste, passando sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 33
Ocaso às 19 e 18

MARES

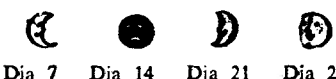


Períodos de chuva ou chuva viscosa, mais frequente nas regiões do Norte e Centro; vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes no litoral para norte do Tejo e nas terras altas; possibilidade de chuva forte e trovoadas para a tarde de amanhã.

PREIA-MAR — Dia 2 — As 5 e 22 (3,9 m); 17 e 32 (4 m). Dia 3 — As 5 e 52 (3,9 m); 18 e 5 (3,9 m). Dia 4 — As 6 e 15 (3,8 m); 18 e 38 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — As 11 e 02 (1 m); 23 e 20 (1 m). Dia 3 — As 11 e 40 (1,1 m); 24 horas (1,1 m). Dia 4 — As 12 e 08 (1,2 m).

FASES DA LUA



Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 29

O 102.º aniversário da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela

Integrada no programa comemorativo do 102.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, efectuar-se-á esta noite, na respectiva sede, a representação da peça «A Morada», de Alfonso Sastre, apresentada pelo Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense.

As festas prosseguem no próximo sábado, com alvorada às 7 horas. Haverá uma salva de 21 morteiros e a banda de música da Humanitária percorrerá as principais artérias da vila, em cumprimento aos seus associados. As 22 horas, a «noite de aniversário» incluirá um variado programa de variedades que terminará com um baile.

Vai reunir-se na Ilha da Madeira o Conselho da Comissão Europeia da Aviação Civil

Vai efectuar-se na Madeira, de 5 a 9 do corrente, a 12.ª reunião do Conselho da Comissão Europeia da Aviação Civil (C. E. A. C.), organismo criado em 1953 pelo Conselho da Europa, para tratar dos problemas da navegação e do transporte aéreos europeus.

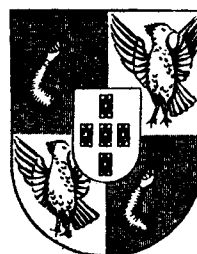
A Comissão Europeia da Aviação Civil, que pouco depois se constituiu no órgão regional da Organização da Aviação Civil Internacional (O. A. C. I.), abrange os 19 países da Europa Ocidental, reunindo-se cada três anos em Estrasburgo, sede do Conselho da Europa.

Nesta reunião, o Conselho vai tratar, não só da agenda da próxima sessão plenária, a realizar em 1967, como ainda da orientação a dar a importantes estudos em curso sobre a economia do transporte

aéreo e a segurança da navegação aérea. O director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal, que preside ao grupo de estudo permanente da organização sobre transportes aéreos não regulares, aproveitará a oportunidade para fazer ao Conselho uma comunicação acerca dos progressos alcançados naquele grupo quanto à regulamentação dos voos de fretamento para turistas, problema do maior interesse para os países europeus e, em especial, para os países receptores de turismo.

Os membros do Conselho chegarão à Madeira na tarde de quarta-feira, estando previstas reuniões para a manhã e tarde dos dias 6 e 7. A Delegação do Turismo do Funchal oferece, no dia 8, um passeio pelos principais pontos turísticos do interior da ilha.

BANCO LISBOA & AÇORES



O BANCO LISBOA & AÇORES, no intuito bem marcado de proporcionar à sua clientela maior conforto e melhores serviços, vai inaugurar amanhã, dia 3 de Outubro, as novas instalações, em edifício próprio, da sua Agência em **TORRES NOVAS**

⌘ CAPITAL E RESERVAS : ESC. 320.000.000 ⌘

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Ana Gorjão
Henriques de Melo Lapa

Após prolongada e dolorosa doença, faleceu esta manhã, na sua residência, na Rua General Justiniano Padrel, 6, r/c., dt., a sr.ª D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa, de 83 anos, natural do Bombarral.

Era casada com o sr. dr. João José Melo Lapa e mãe da sr.ª D. Teresa Maria Gorjão Henriques de Melo Lapa Castelo Branco, casada com o sr. Manuel de Aragão Castelo Branco, e do nosso prezado colega na Imprensa, José de Melo Lapa; avó da sr.ª D. Filomena José de Melo Cabral de Aragão e do sr. Nuno Manuel de Aragão Castelo Branco; e cunhada das sr.ªs D. Maria de Lourdes Godinho Gorjão Henriques e D. Isabel Augusta Aires Gorjão Henriques.

O corpo será trasladado, esta noite, para a igreja de Santa Engrácia, onde amanhã, às 10 e 30, se

celebrará missa de corpo presente, efectuando-se a seguir o funeral, para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Barata.

A Melo Lapa apresentamos sentidas condolências.

CULTO EVANGÉLICO

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, promoveu hoje, de manhã, um culto especial, com reunião de acção de graças pela obra evangélica realizada no nosso País, a qual foi muito concorrida. A noite efectua outra reunião especial com a celebração da Santa Ceia. São oradores o dr. Grayson Tennison e o rev. António dos Santos.

Houve também culto evangélico na 2.ª Igreja Evangélica de Lisboa, na Rua Pau da Bandeira, com começo às 10 e que se prolongará até às 21 horas, e na Igreja Baptista de Almada, na Rua das Torcatas, às 16 horas.

(Continuação da 2.ª página)

ficiente, porém, para que, segundo nos informaram, a partir do ano próximo passe a ser proibida a circulação de veículos na área central da cidade, exclusão feita apenas para os transportes colectivos urbanos. Noutro campo, além de muitos estabelecimentos de ensino secundário, Verona tem apenas duas faculdades: de Economia e Comércio e de Línguas.

São numerosos os estabelecimentos comerciais de primeira categoria, que não desmerecem de um grande centro. Bastará apontar a existência de meia dúzia de «grands magasins» que nos seus vários andares e nas suas múltiplas secções apresentam um recheio completo e tentador — entra-se por uma porta com uns milhares largos (pois as liras, para este efeito, só muitos milhares contam...) de liras e sai-se por outra, algumas horas passadas, carregado das coisas mais variadas, sobretudo daquelas — e ainda são muitas — cujos preços são bastante mais baratos que no nosso país.

● A cidade nova e o equilíbrio e o carácter do burgo tradicional

Como se infere do que já disse-mos, houve o bom senso — e o bom gosto — de não mexer no que quer que fosse da parte antiga (que é de longe a maior) da cidade, e de todas as obras feitas nela obedeceram a um rigoroso e lucido critério de respeito pelo espírito da urbe: critério que, a ser igualmente aplicado no nosso país, teria salvo muito do que de mais precioso existia em algumas das nossas cidades. (Colômbia pode servir de expressivo exemplo do que afirmamos). E, assim, a cidade nova, a cidade do cimento armado, fica fora de portas, de maneira a não perturbar o equilíbrio e o carácter do burgo tradicional.

Muito haveria ainda a dizer de Verona. Até sobre alguns pormenores que chamam a atenção do visitante.

● Duas curiosidades

Mas, especificamente de Verona (ou da sua região) duas espécies de grandes cartazes nos chamaram a atenção: uns, a anunciar a morte de uma pessoa, em que se começa por indicar o dia e a hora do falecimento, se segue um prólogo mais

sobrinhos, primos, etc.), que participa a triste ocorrência e convida todos os amigos a incorporarem-se no préstito funebre; outros, bastante mais alegres, felizmente, e maiores ainda, a anunciar a formatura de algum estudante, e que de certo modo se assemelham — no tipo das caricaturas e das piadas referentes à vida do recém-licenciado — às páginas dos livros de curso, tais como se fazem em Coimbra e, por vezes, também, em Lisboa e no Porto.

● Na manhã que nasce, o passado e o futuro encontram-se

Pouco antes de deixarmos Verona, assistimos ao nascer do dia sobre a cidade. Do Teatro Romano, dessas pedras multisseculares, desce palco onde tantos deixaram o sangue, os nervos e o talento (ou a falta dele), desse anfiteatro onde muitos mais assistiram, através do tempo, ao humano milagre da arte, do Teatro Romano, fronteiro ao Adige, de torrente ainda muito forte, e cujo rumor vivo inundava aquelas pedras, aquele palco, aquele anfiteatro, vimos o dia nascer sobre Verona.

Pouco a pouco, serenamente, o manto da noite ia-se erguendo, e, enquanto se apagava no céu a última estrela, e os pássaros começavam o seu canto matinal (foi a cotovia, e não o rouxinol, que feriu a concha atenta do meu ouvido), e as abelhas a sua faina diurna, a silhueta da cidade ia-se recortando ante os nossos olhos maravilhados. Primeiro, as torres altas das inúmeras igrejas — templos de arte — e depois as casas, ainda numa claridade difusa, de corpo inteiro. E, enfim, a cidade toda, numa luz discreta que realçava as formas e lhe dava um encanto novo.

E a nossa sensação foi outra vez a mesma: a de que em Verona o passado é uma presença física. Respira-se no ar, enquanto se adivinha, para lá da pitoresca Ponte de Pedra, a piazza Bra e a Arena, e depois a piazza Erbe e a dei Signori, e a casa de Julieta que, num romper de manhã como este, disse a Romeu, pelas palavras do génio que lhe deu voz: «Então, janela, deixa entrar a luz do dia e sair a minha vida».

O ruído da cidade vai aumentando. Nas suas bicicletas, assobiando à manhã, passam operários para o trabalho. Alguns, ope-

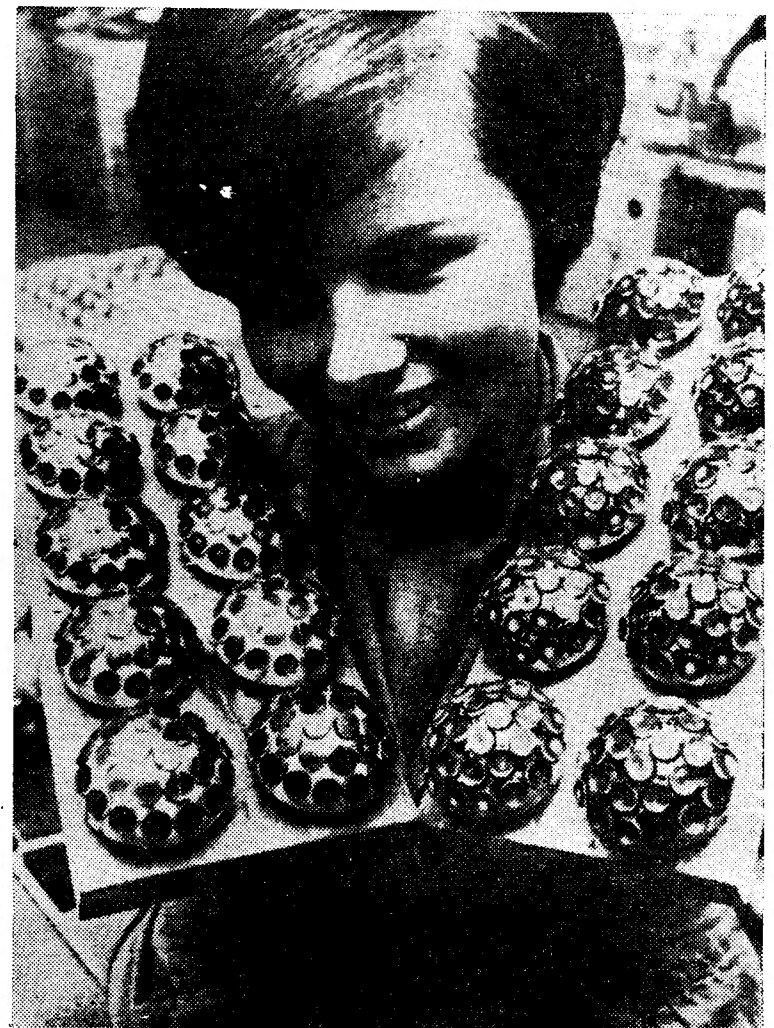


Uma vista aérea de Verona, tendo ao centro a sua célebre Arena

ou menos extenso sobre as condições em que ela ocorreu (por exemplo: «após um longo e doloroso sofrimento, que suportou com toda a resignação cristã, cercado do amor e carinho dos seus entes queridos, etc.») e depois do nome do extinto, vêm os nomes de toda a família (incluindo o namorado ou noivo, quando é caso disso, os

rários especializados, já no seu pequeno automóvel. Um rapaz e uma rapariga, a caminho do campo, da oficina ou da fábrica, pararam um minuto, de mãos dadas, em frente ao rio. A cidade acorda. E com a presença física do passado, no dia que nasce sobre Verona, mistura-se, alegremente, a presença física do futuro.

ORGIA DE LENTES



Mónica, a bonita rapariga que segura nas suas mãos 560 lentes de máquinas fotográficas, trabalha numa fábrica em Viena e está encarregada da vigilância da fabricação das referidas lentes. Estas encontram-se presentemente em Hamburgo, incluídas numa exposição integrada na Semana Austríaca

«Um dia inútil»

livro de análise cruel do dia a dia feminino

Jeanine Brégeon escreveu um livro, editado pela Gallimard, que é um grito de revolta contra o quotidiano feminino.

«Quando penso na barreira que terei de fazer amanhã, sinto desejo de me suicidar. Mas eu posso dar a minha roupa a lavar. Não! porque isso encareceria com o tempo e eles destroem tudo. Estragariam tudo. Queimam tudo. Faltam botões. Que se pode fazer? Sinto-me tão estúpida!»

O livro de Jeanine Brégeon descreve cruelmente, mas com verdade, aquilo que toda a mulher, mais dia menos dia, pensa no interior de sua casa, em face dos seus trabalhos de uma monotonia acabrunhadora.

Claudine Jardim, num artigo em que comenta «Um dia inútil», propõe as seguintes questões:

«É doída? Está doente? É simplesmente preguiçosa e perversa esta jovem de 25 anos que, sem razão aparente, renuncia a levantar-se, bate na sua filha, recusa-se a fazer as camas, a cozinhar, a ir ao mercado, a almoçar?»

Este é o fulcro do romance que tantas curiosidades tem despertado em França, a par de críticas acerbas, mas que repisa na obsessão da mulher que é pintora, mas não tem tempo para pegar nos pincéis, porque casou muito jovem, teve filhos demasiado cedo e não tem vocação para dona de casa. A sua crise é partilhada por outras mulheres e a sua Jeanine Brégeon escreve: «Quando falo nisto a outras mulheres, elas dizem «também já senti isso». Aquelas que afirmam jamais ter sentido isso mentem ou estão embrutecidas...»

Afirma a autora: «Então o meu estado é um estado de aborrecimento de ser mulher e quem não conhece este aborrecimento é uma imbecil ou mentirosa».

Livro pessimista, revela algumas verdades cruéis, como aquele passo em que a mãe bate na criança porque esta a maça a pedir-lhe um doce que ela não tem:

«Então, desta vez esbofeteei-a. Não muito de força, apesar de tudo. Escondeu a sua cabeça nos braços e, os olhos secos debaixo dos braços, a fixar-me sempre: «Quero o doce!» É mais do que posso suportar: esbofeteei-a através dos braços. Ela grita: «Não!» Mas ela é mais pequena do que eu e sem defesa...»

A continuação é ainda mais chocante, um libelo a todas as mães que descarregam nos filhos todo o mau humor acumulado e o peso das suas frustrações. Terrível, mas verdadeiro, este livro contribuirá talvez para ajudar a definir a nova situação em que se encontra a mulher do séc. XX. A repulsa que inevitavelmente suscita talvez leve a exames de consciência algumas mães que sem participarem do sadismo da heroína de «Une Journée inutile», incorrem em tantos dos casos que ela descreve com inconformismo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
- Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs Feiras, às 15 h

AO CORRER DO TEMPO

É mais fácil criticar do que realizar. No entanto, em todos os sectores, é imprescindível a crítica. Tolo é aquele que não a escuta e a pondera. Mas referimo-nos à crítica no seu aspecto construtivo; aquela que diz: estão a seguir um caminho errado, não por aí, mas por acolá. A crítica desabusada, gratuita, só para distrair as massas ou para recreação própria parece-nos artigo de consumo escusado, moeda falsa que dificilmente passa.

A mulher ainda não descobriu o que era mais conveniente para si. Está numa posição de desequilíbrio: tem um pé no passado e outro no presente. Não é capaz de ajustar os pés. Raros são os que acertam o passo, que escolhem um caminho e seguem por ele sem desvios.

Um risco em que incorrem geralmente aqueles que elegem um caminho é que se tornam obcecados, abafam em si muitos dos seus naturais impulsos humanos e o seu convívio torna-se árido, seco. Estes defeitos numa mulher são o que de pior lhe pode acontecer. A alegria, a simpatia, a facilidade de contactar com os outros e de lhes transmitir o que de bom existe em si constitui o maior encanto da mulher!

O protocolo foi ultrapassado



A princesa Margarida da Dinamarca expressa de forma exuberante a sua alegria, no Aeroporto de Kastrup, ao receber o seu noivo o conde Henri de Monpezat. Abraçam-se e beijam-se, como qualquer par de noivos plebeus, na alegria do reencontro. O protocolo foi ultrapassado para dar lugar à naturalidade

**AFASTAR-SE DA ESCOLA
É AFASTAR-SE DO FUTURO—5**

A ESCOLA TÉCNICA

A CULTURA—Nos velhos tempos da doutrina «tudo para o ofício e pelo ofício» não se pronunciavam as palavras humanismo e cultura desinteressada.

Quando em 1948 se lançou o mais recente impulso às bases do ensino geral desinteressado, que deveria acompanhar obrigatoriamente o ensino técnico profissional propriamente dito, era necessário combater dois

inimigos temíveis: — o tempo, porque justapor um ensino profissional eficaz a um ensino de cultura eficiente no mesmo número de anos de que dispõe o ensino liceal parecia uma aposta; a opinião das famílias e, muitas vezes, dos alunos que não acreditavam na necessidade de uma cultura geral (em virtude muitas vezes da sua origem social).

Pode apontar-se o esquema que se adoptou:

	Ciclo Pré-paratório	Ensino industrial		
		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Ensino geral	12	10	8	0
Ensino aplicado	13	26	32	38

O ensino técnico tem como concepção de verdadeira cultura aquilo que ajuda a viver e não o que consola de ter falhado na vida. O esforço pessoal da cultura, se deve ser o fim supremo, não é verdadeiramente possível senão em certa segurança do ser e dos seus meios de existência.

● Filosofia do ensino técnico

O trabalho, quando é acção criadora como a do artifice e não actividade intuitiva e animal, é sempre pelo espírito que penetra facilmente numa matéria espiritualizando-a. «O trabalho é a emissão do espírito» (Proudhon), porque exige um exercício constante do pensamento.

O ensino técnico reconcilia a cultura e o trabalho, o pensamento e a acção, a vida contemplativa e a vida activa, as artes decorativas e as belas-artes. Está em desacordo com a filosofia grega que separava o pensamento da acção nas suas origens e destino. O pensamento para o grego era tanto mais puro e tanto mais belo quanto mais isolado da prática e da acção. O ensino técnico pensa, pelo contrário, com Bacon, Descartes e os filósofos do séc. XVIII, que o pensamento para se tornar mais humano deve prolongar-se numa técnica e que tem por fim a acção e não apenas a contemplação. Admite que não há pensamento imaculado (Nietzsche), que ao começo era a acção (Goethe), que o pensamento com as suas categorias nasce da acção e que deve voltar a esta sob pena de decadência (Proudhon), declara que o *homo faber* precedeu o *homo sapiens* (Bergson), que o fazer é anterior ao conhecer, que a consciência é uma exigência da acção, que o pensamento não é um estado, mas uma acção, que antes de sermos artistas somos artífices.

É nesta corrente filosófica que o ensino técnico se apoia para reconciliar o trabalho e o espírito, para habilitar homens capazes de

compreender o mundo e de o transformar.

● Humanismo técnico

Todos os esforços do ensino técnico estão concentrados, por assim dizer, sobre a polivalência, isto é, o completo oposto do trabalho parcelar. Os programas separam necessariamente as diferentes disciplinas, mas há ligações e misturas por todos os lados. Não se admite no ensino técnico que uma técnica seja objecto de um estudo «ilógico».

O ensino técnico não quer saber de uma técnica sem espiritualidade. A adaptação à profissão não pode ser uma desumanização. O homem dotado da maior competência profissional mas destituído do sentido de valores, o técnico que conhece tudo do seu trabalho mas que ignora a finalidade e o lugar deste no mundo, é de uma fraca utilidade para a empresa que o emprega e para a sociedade de que faz parte.

Aprender um ofício, aprender sobretudo o seu ofício de homem, é a razão de ser do ensino técnico. O seu fim é habilitar técnicos, o seu ideal é habilitar homens que saibam o que são e o que valem, e aquilo que podem vir a ser, servindo ao mesmo tempo a profissão e o homem. Do humanismo tradicional entende conservar a chama e não as cinzas, o espírito militante e não as formas obsoletas, o culto dos valores que conferem ao homem a sua eminente dignidade.

As humanidades técnicas são, pois, forma de ensino feita de um conjunto harmonioso de ramos de habilitação geral (na acepção habitual do vocábulo) e de ramos técnicos.

● A adaptação

A necessidade de assegurar a ligação entre a escola primária e a

(Continua na 13.ª página)



Um aluno do curso de relojoaria entregue à sua arte

**ESTA
É A
«MISS
OBJECTIVA
PORTUGUESA»**

VITÓRIA SOBRE VITÓRIA



IMP

CONTINUA EM FOCO

No Rally Internacional de Genebra: 2.º lugar na categoria de Grande Turismo, 2.º lugar até 1.300 c.c. G.T.

No Rally Alpino Internacional (Áustria): 2.º até 1.300 c.c. G.T.

Nos Cinco Dias do Rally Internacional da Escócia: os 4 primeiros lugares em 1.300 c.c.; 1.º em 1.000 c.c. (carros de turismo modelo não alterado), Taça das Senhoras.

No Rally Internacional de Monte Carlo: 1.º em 1.000 c.c. (carros de turismo modelo não alterado); 1.º e 2.º 1.000 c.c. (carros de turismo novo modelo).

No Circuito Internacional da Irlanda: 1.º, 2.º e 3.º até 1.300 c.c. G.T. e Taça das Senhoras.

No Rally das Tulipas: 1.º, 2.º e 3.º em 1.150 c.c. G.T.

No Rally Internacional do Canadá: 1.º em 1.150 c.c. e Taça das Senhoras.

No Rally Internacional da Acrópole (Grécia): 2.º até 1.300 c.c. e 1.º na Taça das Senhoras.

Na Corrida de 500 Km em circuito fechado da Venezuela: 1.º e 2.º na classe até 1.000 c.c.

Estes são, em 1966, alguns dos êxitos do Hillman IMP

O CARRO DAS VITÓRIAS

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S.A.R.L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES • RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 • LISBOA • TELEF 539361/2/3/4
HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

COMUNICADO

PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior, a data de saída deste Pacote foi alterada por um dia, saindo consequentemente, no dia 4 às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

INSPECTOR DE VENDAS MARKETING

Organização internacional oferece lugar de responsabilidade requerendo domínio de problemas de marketing, larga experiência de vendas. Necessário boa cultura geral, conhecimento de línguas, idade entre 25-35 anos. Enviar «curriculum» detalhado ao n.º 223.



Tem 21 anos e é alfacinha de genia esta rapariga que vai representar Portugal no Concurso «Miss Objectiva», a efectuar no Brasil, no corrente mês de Outubro. Lina Cunha Lopes dos Santos, foi escolhida ontem entre muitas concorrentes. Para a selecção foram corridos apenas os «slides» e apresentadas as fotografias, com ausência e desconhecimento das pessoas. A Casa da Imprensa patrocinou este ano a iniciativa, juntamente com o «Diário de Lisboa». O concurso é promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de S. Paulo. O júri que escolheu Lina Cunha Lopes dos Santos era composto pelos jornalistas Raul Rego e Manuel Batoré, representantes do nosso jornal e da direcção da Casa da Imprensa, Fernando Frazão, realizador da TV, Fonseca e Costa, profissional de cinema, e pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, delegada da Associação organizadora do mesmo concurso e que acompanhará a representante de Portugal a S. Paulo, para onde partem no avião da TAP, no Voo da Amizade, de 9 do corrente. Segue também o repórter fotográfico Eduardo Gageiro, convidado pelos organizadores como profissional que fotografou a concorrente portuguesa do ano passado. Lina Cunha Lopes dos Santos, dactilógrafa e modelo fotográfico, cheia de vivacidade — os olhos grandes e verdes num rosto claro, de cabelo muito loiro e irradiando simpatia — será uma boa representante de todas as raparigas portuguesas. Pois que vá em boa hora e que obtenha os êxitos que as suas qualidades justificam!

Não é curável a cegueira da jovem da Beira (Moçambique)

BEIRA, 2 — (A.N.I.) — Não é curável a cegueira da jovem Isabel Carrelo, natural da cidade da Beira, para a qual o «Diário de Lisboa» lançou um apelo no sentido de se angariarem fundos com vista ao seu tratamento.

O médico neurocirurgião de Joanesburgo, que a examinou nas últimas semanas, naquela cidade sul-africana, onde a jovem se deslocou para efeitos de observação, confirmou o diagnóstico do dr. Alves Martins, oftalmologista da Beira.

Acampamento do Outono

O Clube de Campismo de Lisboa promove, nos próximos dias 8 e 9, o seu tradicional Acampamento do Outono, uma vez mais no parque de campismo da Costa da Caparica. Com esta manifestação, o C. C. L. encerra as festividades comemorativas do 25.º aniversário da sua fundação.

Considera-se, nesta cidade, que deveria aproveitar-se o movimento de solidariedade que se verifica em torno da infeliz, internando-a numa casa de recuperação profissional para cegos, em Lisboa. Mas a mãe de Isabel Carrelo, de momento, não se conforma com essa solução.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados e através do novo método de ensino audiovisual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

Inscrições de 19 de Set.ª a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA — Telf. 661135

Documentação à disposição dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



DE UMA «BOITE» EM COPACABANA A UM «CABARET» NA LAPA

O FALECIDO «SACHA'S»

Vão demolir a Lapa. Pelo menos as autoridades exibiram os planos da revolução urbanística que fará desaparecer do Rio de Janeiro o velho bairro boémio que hoje só vive daquilo que poetas e intelectuais de outras gerações por ali deixaram como folclore: — a Lapa das anedotas, dos botequins, dos cabarets, dos violões, do samba, e daquelas mulheres que têm o privilégio de se vestir com as sedução da noite...

Os artistas, na idade-de-ouro da Lapa, confraternizavam com malandros, macumbeiros, condutores de bonde, vagabundos. Isto e aquilo. Mas hoje os novos poetas, que, segundo dizem, «usam um conhecimento dialéctico que busca a síntese do ser ou do problema» (citação textual) refugiam-se nos «inferninhos» sofisticados de Ipanema. O intelectual é isto. Aquilo ficou para o sub-mundo que herdou a Lapa em desagregação.

Ontem fui despedir-me da Lapa. Agora estão em moda as despedidas. Noites atrás, mandei-me até à Avenida Getúlio Vargas, para dizer adeus à Banda Portugal, que ali existia desde os tempos em que era Praça Onze. (Há vinte anos cantei assim: — «Vão acabar com a Praça Onze, não vai haver mais escola de samba, não vão»). Fora-se a Praça, é certo, mas ficara a Banda Portugal, que chegou a ser reduzido das mais famosas mulatas. Acaba agora o baile, para, dentro de alguns anos, ali surgir, segundo dizem, uma cidade nova...

Enviei, também, uma coroa de roxas saudades, na hora da despedida da boite Sacha's, que encerrou as suas actividades em Copacabana, onde era o orgulho da cidade, e de Sacha Robim, que há doze anos tecia, no seu piano noctívago, com dedos de milagre, teias-de-aranha de amor, ciúme, esperança, desespero nas ambições dos seus fregueses arquimilionários (contas por pagar ficaram muitas, mas isso é outra história).

A casa, ultimamente, vira debandar a clientela fiel. Outros tempos, outros costumes... Dez anos atrás dançava-se de corpo colado. Escutavam-se canções sentimentais. Comia-se com requintes. Ia-se para o Sacha's em traje de rigor. Havia êxtase. Hoje não há nada disso. Mini-saias, cabeludos, blusões coloridos, yé-yé-yé, sopa de cebola, op-art. Coisas proibidas no Sacha's, mas que, na verdade, envelhecem quem não as pratica...

O erro do Sacha's foi querer continuar a ser o que tinha sido. Esqueceu que as boites não devem ter passado porque, se o têm, as fraquezas assíduas, com o rodar dos anos, coadunam lembrando exactamente aquilo que procuram esquecer. Ora o Sacha's relembra. Quanta recordação.

— Há nove anos, com fulano, nesta mesma mesa, há sete anos, ali, naquele recanto, com cicrano.

— O quê?
— Vamos embora. Sufoco...
— Que foi?
— Nada... Vamos.

As vezes era apenas uma vontade louca de chorar. Que fazer, se os fantasmas surgiam na penumbra do Sacha's?

Com Sacha Robim, com seu piano, suas canções, a decoração sempre a mesma, as eternas toalhas cor de sangue, as mesmas luzes, os mesmos garçons, apenas envelhecidos, — o Sacha's começou a sofrer, diante dos olhos da clientela, a mesma transforma-

ção que sofrera, há muitos anos, em Londres, o retrato de Dorian Gray. E, então, virou o espectro do passado. Para uns a saudade, para outros o remorso, para outros a mocidade perdida. E assim acabou a boite de Sacha Robim...

VOLTEMOS ATRÁS...

Mas onde estava eu? Já sei, na Lapa. A Lapa, como se diz, vive de teimosia. Vive não, vegeta. No velho largo há uma igreja acolhedora, que deve guardar na lembrança muita oração profana, balbuciada por lábios pecadores. Do outro lado: um antigo cinema transformado em auditório de óptimas condições acústicas, recente iniciativa, a que deram, justificadamente, o nome de Sala de Concertos Cecília Meireles. No mais, resta, apenas, um pequeno número de ruelas, habituadas a viver de noite, e que se escondem agora, umas por detrás das outras, envergonhadas com a nova vizinhança vertical de edifícios comerciais de muitos andares, que expõem cruelmente à luz do sol as suas chagas e as suas cicatrizes. Hoje, é isto a Lapa. Procura-se, em vão, o encanto antigo. Cabarets, tabernas, bares? Hoteizinhos por onde se sobe por estreitas escadas de madeira? Sobrados discretos fugindo da luz? Portas entreabertas numa penumbra acolhedora? Um ou outro riso feminino?

Talvez. Mas onde está o espírito boémio? Entro aqui e ali. Olho os rostos, a gente, os gestos. Estão todos, eles e elas, à espera do imprevisto, que não vem nunca. Mas isso não tem importância. Já estão habituados. O negócio é esperar. Está certo. Sentei-me e pedi uma cerveja. Foi quando, de uma escada interior, desceu Grande Othelo, que veio ajoinhar-se na minha mesa.

— Seu Chianca por aqui?
— Vim visitar o defunto...
— Que defunto?
— A Lapa.
— Defunto coisa nenhuma. A Lapa não morreu, nem morrerá. Intrigas da oposição...

E puxando do bolso um caderno de papel atopeçado de assinaturas:

— Assine aqui. Trata-se de um memorial de intelectuais esclarecidos, veja, já assinaram noventa e sete, pedindo ao governador do Estado para que sejam imediatamente tombados os locais tradicionais da Lapa. Porque, tombada a Lapa, no Instituto Histórico, derrotados os inimigos da boémia, do espírito, da cultura, a Lapa será eterna. Bota o jamegão aqui, meu chapa...

— Mas tombou o quê, Othelo? Os arcos da Lapa? Têm, de facto, importância, valor histórico, tradição, mas a verdade é que já estão tombados. Os arcos, com os seus vários séculos de existência, valem como monumento nacional. O resto é anedota, folclore...

— Ah, é? Bobagem! E o cabaret da D. Maria? E o chope geladinho do Castelo? E a sede dos Tenentes do Diabo? E a pensão da Francelina? Oba! A pensão da Francelina! O senhor fala assim porque não nasceu na Lapa!

— E você, Othelo, nasceu em Minas Gerais...

— Mas formei-me carioca na Universidade da Lapa. Aproveito em piléques. Foi aqui que me fiz gente. Foi aqui que aprendi a ser artista. E foi aqui que conheci o maior amor da minha vida...

— Já sei. Aquela francesa do Casino da Urca?

— Não confundiu mulher com amor. Eu quando falo no grande amor da minha vida, refiro-me

a uma coisa só: ao samba. Eu, Sebastião Pratas, sou samba da cabeça aos pés. E preciso tomba, o samba no Instituto Histórico...

UM NOVO PERSONAGEM

Ai aproximou-se de nós um sujeito magro, de olhos vivos e azuis, que, depois de cumprimentar o Othelo, pediu licença para ficar na nossa mesa:

— Gosto de um papo-firme, compreendem?

(Não simpatizo com estas explicações, mas enfim, aí vai: papo-firme é aquilo a que se chama uma boa conversa).

— Este aqui é o terrível Zé Chumbinho, muito falado nos jornais, disse o Othelo.

— Foi. Agora estou por assim dizer fora da actividade. Virei industrial. Faço uma vida pacata, burguesa. Ainda ontem estive na despedida do Sacha's. Lá vi o amigo. Eu estava na mesa do canto, perto do bar, com uma garota loira, a Lili. Você conhece, não é, o Othelo?

Sim, conhecia. E achava mesmo que era uma boa-pedida (gíria de fácil entendimento).

Zé Chumbinho ofereceu conhaque. Whisky, não, disse-me, nunca beba whisky. E foi então que me confessor com orgulho (desculpe, leitor, mas estas coisas espantosas acontecem, e entendo que não fica mal divulgá-las) sim, confessor-me com orgulho que pertencia a uma família de ladrões. Todos especializados. O avô paterno, por exemplo, ganhara uma fortuna, vendendo títulos no famoso caso do Panamá. Fugira para a América do Sul e casara, na Argentina, com uma francesa, também falsa, pois nascera na Polónia. Comprava jóias, não menos falsas do que ela, em Buenos-Aires, com cheques que eram mais falsos do que as jóias. Refugiaram-se em Chicago onde pertenceram a uma quadrilha que assaltava bancos. Lá lhes nasceram três filhos. Um foi para a Inglaterra onde se especializou roubando quadros nos museus. Mandava-os para o pai que, primeiro, conseguia reproduções que vendia a entidades particulares, e guardava os originais para vendas de emergência ao Museu de Nova Iorque, se os filhos davam alguma mancada séria.

O mais velho não deu para ladrão. Era só contrabandista. Quanto a meu pai, o caçula, esse, explicou o Zé Chumbinho, foi a vergonha da família. Veio para o Rio de Janeiro e nunca roubou um tostão. Dava duro no cais do porto carregando sacas. Lá morreu, uma madrugada, esmagado por um fardo mais pesado: — Mas eu, graças a Deus, salvei a honra da família. Meu

(Continua na 19.ª página)

COM
TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PELOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DÓR
SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA A

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Comunica-se que, até ao dia 15 de Outubro próximo, está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVIDOR
Albano Enes Dias

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de
barco e avião



no
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
— LISBOA —

Tel. 324790
367249

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av. 5 de Outu-
bro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

EM EXPOSIÇÃO



CORTINA

LOTUS

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E
ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA
DO DISTRITO DE LISBOA**

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA
DO DISTRITO DE VILA REAL**

Rua Gonçalo Cristóvão — Vila Real

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Vila Real, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, de 11 a 20 de Outubro p.f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA
DO DISTRITO DE VILA REAL

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS



O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO
PARA A ESCOLA OU LICEU.
O MAIS PRÁTICO.

Em exclusivo no **ADÃO JUVENIL**

R. AUGUSTA, 240 - 1.º

LISBOA

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 750\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA
EM FRESCAS CASIMIRAS

ESMERADA CONFEÇÃO
NOS MAIS RECENTES PADRÕES

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett, Tel. 95412.

VISITE A CASA FERNANDES

Com secções de PRONTO A VESTIR — LANIFÍCIOS — CAMISARIA — MALHAS — SECÇÃO DE ALFAIATE e MODISTA

Os preços e a qualidade são garantidos com a marca da

CASA FERNANDES

RUA DOS FANQUEIROS, 312 - 1.º — LISBOA

DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 1966

**LOS ANGELES,
SAN FRANCISCO,
SEATTLE, VANCOUVER**

«MICHIGAN»

6/10/66

Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/322282/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARRROS LITE LDA.

A PEQUENA SUÍÇA PONDERA SE DEVE ARMAR-SE COM A BOMBA ATÔMICA

ZURICH, 2 — (R.) — A Suíça, um dos mais pequenos países da Europa, está a ponderar seriamente se deve ter ou não a bomba atômica.

Após o aparecimento de um pequeno livro do major Gustav Daeniker, considerado como sendo um dos cérebros do Estado-Maior suíço, o debate está a decorrer com toda a intensidade neste país, tradicionalmente neutro, de menos de seis milhões de habitantes.

Declarando que os arranjos de defesa do seu país se tornaram antiquados com o aparecimento das armas atômicas, o major Daeniker opina que a única possibilidade de manter livre o país no futuro reside em ter um dissuasor atômico próprio.

«Um país pode ser presentemente destruído sem que as suas forças armadas sejam previamente eliminadas. Perante um ataque desse género, a defesa tradicional já não é possível...»

«A defesa, consistindo de disposições destinadas a reduzir a expectativa de vitória do agressor, deve ser substituída pela ameaça de represálias num plano nuclear.»

«A SUÍÇA ESTÁ A PREPARAR-SE PARA A GUERRA DE ONTEM»

A doutrina apresentada pelo major Daeniker é essencialmente idêntica à política atômica militar da França. Ao advogar a substituição das armas convencionais pelas atômicas, o major suíço não está sozinho.

O popular jornal «Bild» comentou recentemente: «A Suíça está a preparar-se para a guerra de ontem».

Um oficial superior, o coronel Wilhelm Mark, um dos espíritos progressistas que se encontram por detrás da revista técnica do Exército suíço, «Allgemeine Schweizerische Militäerzeitung», declarou num artigo: «A Suíça devia juntar-se ao «clube atômico» o mais rapidamente possível».

Dois consultas populares, em Abril de 1962 e em Maio de 1963, não produziram a condenação do armamento atômico. A massa dos eleitores suíços, constituída apenas por homens, deixou liberdade ao Governo para, em qualquer altura, tomar a decisão que considerasse

como a melhor no interesse da nação.

A DEFESA ABSORVE 34 POR CENTO DO ORÇAMENTO

Até agora, o Governo tem fugido à questão. Em Junho deste ano publicou um relatório actualizando, segundo afirmou, a doutrina de defesa em que o Exército vai trabalhar. Porém, este relatório é vago sobre a questão atômica.

Para um país do seu tamanho, a Suíça tem um forte Exército convencional. Possui um maior número de soldados, por quilómetro de fronteira, do que qualquer outro país na Europa. Em qualquer altura pode pôr em acção 30 divisões duramente treinadas, com grande poder de fogo.

A confederação helvética dedica 34 por cento do seu orçamento à defesa.

Entretanto, a questão de determinar se um país deve despende percentagem mais elevada com os armamentos, à custa de uma fracção do seu elevado padrão de vida, faz parte do debate atômico que se

trava. A impressão predominante parece ser a de que a Suíça já está a despende tanto quanto se pode permitir.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA IDEAL PARA UM CENTRO INEXPUGNÁVEL DE LANÇAMENTO DE MISSEIS

Considerada puramente sob o aspecto técnico, a Suíça tem a posição geográfica ideal para instalar um sistema dissuasor atômico que, para esse propósito, podia servir toda a Europa Ocidental.

Todos os peritos militares parecem concordar em que nos Alpes, por exemplo, podiam ser instalados mísseis balísticos terra-terra, do máximo alcance, em posições inatacáveis.

Porém, os dirigentes da Suíça perguntam a si próprios se todas as potências atômicas concordariam em continuar a reconhecer e a respeitar a neutralidade suíça, no caso dos Alpes suíços serem transformados num local inexpugnável de lançamento de mísseis atômicos.

O assassino de Oswald poderá escapar à cadeira eléctrica

DALLAS (Texas), 2 — (F. P.) — Jack Ruby tem muitas probabilidades de escapar à cadeira eléctrica, à qual foi condenado por ter morto Lee Harvey Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy — declarou ontem o dr. P. Bursleson, um dos advogados de Ruby.

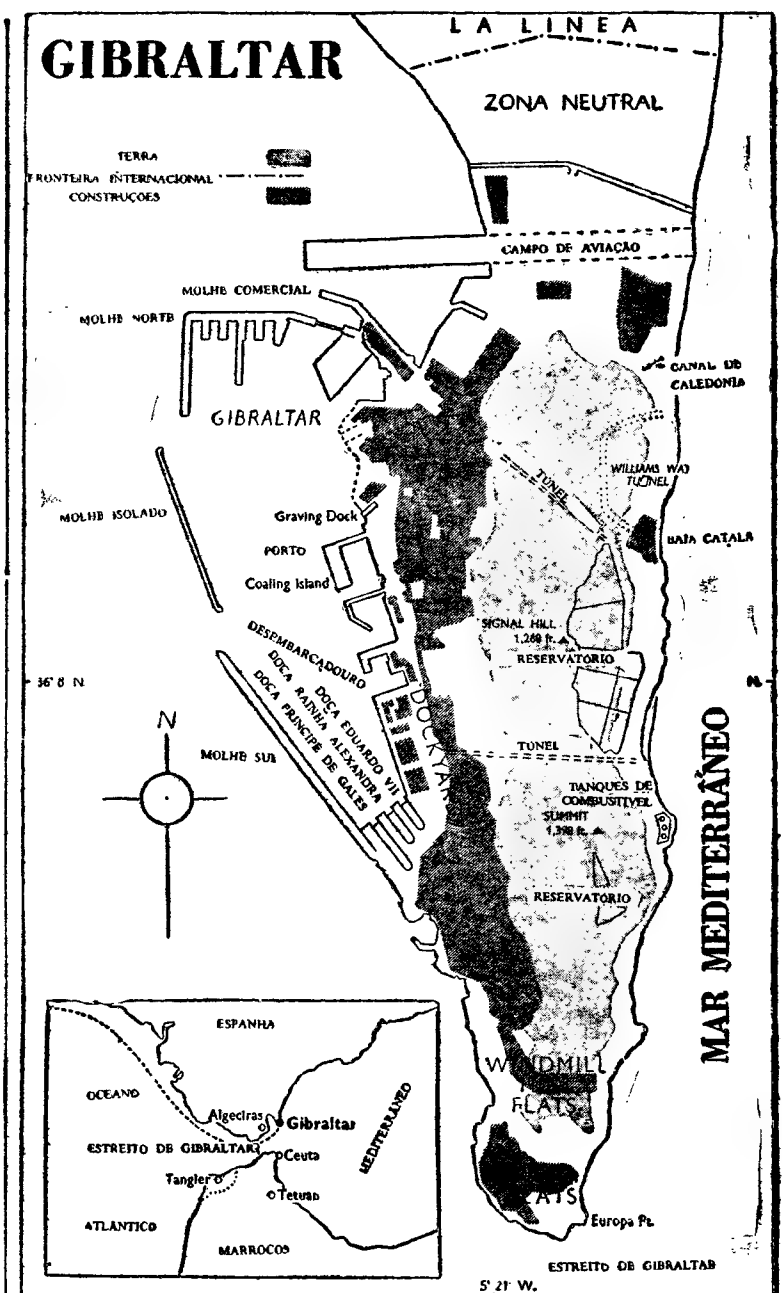
O Supremo Tribunal do Texas deve, com efeito, decidir, esta semana, se o processo que conduziu à condenação de Ruby enferma ou não de vícios de forma, e o Supremo Tribunal dos Estados Unidos deve decidir se o juiz Joe Brown era ou não qualificado para presidir aos debates. Segundo o advogado Bursleson, «o julgamento será, provavelmente, anulado, devido aos numerosos pontos cuja inclusão nos testemunhos foi indevidamente permitida pelo juiz Brown».

Ainda segundo Bursleson, seria muito pouco provável, neste caso, a organização de um novo processo. O Ministério Público não tem qualquer desejo de fazer face, mais uma vez, aos problemas que levanta um tal processo, e preferiria permitir a Ruby considerar-se culpado, em troca de uma ligeira pena de prisão.

O advogado afirma que «o clima emotivo no Texas é agora muito diferente do que era durante o processo de Ruby, e é muito improvável que ele seja de novo condenado à morte».

Os invasores das Falkland deixaram as ilhas de regresso à Argentina

BUENOS AIRES, 2 — (R.) — Um navio argentino dirige-se hoje para o seu país, vindo das Falkland, transportando os 19 homens e a rapariga que invadiram aquelas ilhas na passada quarta-feira, num avião de carreira desviado do seu rumo.



Mapa de Gibraltar, território que foi tema de nova nota diplomática dirigida pelo Governo espanhol à Grã-Bretanha. A Espanha não reconhece a soberania inglesa sobre o istmo do famoso rochedo

Deu à luz sete bebês num parto prematuro

BOSTON, 2 — (R.) — Uma jovem mãe deu ontem à luz sete bebês, mas um nasceu morto e os outros seis morreram pouco depois do nascimento — informou um porta-voz do hospital.

Os bebês — quatro raparigas e três rapazes — eram prematuros de cinco meses.

A mãe é a sr.^a William Cwikielnik, de 23 anos e seis das crianças nasceram no decorrer de meia hora, no hospital, depois da primeira ter nascido em casa.

Os bebês pesavam cada um entre 255 e 425 gramas e estavam perfeitamente formados para a sua idade de cinco meses — disse o porta-voz. Os Cwikielniks têm um filho de 3 anos de idade.

O livro de registos mundiais «Guinness» diz que, desde 1900, há notícia de «dois partos de ótuplos e cinco de séptuplos».

A PARTURIENTE FIZERA UM TRATAMENTO DE HORMONAS

BOSTON, 2 — (F. P.) — A sr.^a Cwikielnik, que ontem deu à luz, prematuramente, sete filhos, seguiu um tratamento de hormonas gonadotróficas, que favorecem a fertilidade.

Um exame radiológico a que se submeteu há duas semanas levava os médicos a dizer que a jovem teria «pelo menos gémeos».

COUVE DE MURVILLE EM WASHINGTON



O ministro francês Couve de Murville, que, esta semana, se avista com o presidente Johnson

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Maurice Couve de Murville, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, chegou ontem à tarde a Washington, onde terça e quarta-feira terá conversações com o presidente Johnson e o secretário de Estado Dean Rusk.

Espectáculos de fantoches para ajudar na Índia a limitação da natalidade

NOVA DELHI, 2 — (R.) — As autoridades do planeamento familiar indiano, que estão a lutar para reduzir a média dos nascimentos, empregam espectáculos de fantoches para persuadir o simples aldeão puritano a adoptar o «controlo» dos nascimentos.

Um grupo ambulante de artistas está a percorrer as aldeias em volta de Nova Delhi, apresentando peças acerca de reis e príncipes heróicos. Porém, no intervalo destas peças há um drama sobre as virtudes dos métodos contraceptivos.

O drama, preparado por escritores da Radiodifusão Indiana, tem de ser cuidadosamente redigido pois os homens que fazem parte

do auditório mandariam as suas mulheres para casa à mais ligeira «indiscrição». Os espectáculos de fantoches constituem um antigo e muito apreciado divertimento e são um dos poucos meios de «comunicar» com os aldeões.

O programa de choque para o «controlo» dos nascimentos é um dos mais vitais empreendimentos de hoje, na Índia. Cerca de 1 750 000 bebês nascem, mensalmente e a população da Índia atinge o total de 500 milhões.

Mesmo no caso da campanha ter êxito no seu propósito de reduzir a média dos nascimentos em 56 por cento, por volta de 1985, a população terá entretanto aumentado em 193 milhões.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

1.550 c. — ES-TEFÂNIA, sólida construção, 66 de habitação, revestido a marmorite, c/ 5 inq., c/ 8 assoalhadas, coz., 2 c. banho e marquise. Rende 87.800\$00.

TRATA A:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telef. 36 74 44 32 31 72

PRÉDIOS:

NA AMADORIA; 650 CONTOS: Revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de r/chão e 2 andares, 4 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 40.000\$00 aprox.

EM ZONA INDUSTRIAL; 720 CONTOS: Isen-

to de contribuição por 4 anos. Construção e acabamentos esmerados. Composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas por hab. Óptimas instalações. Rende 47.000\$00 aprox.

EM BELAS; 750 CONTOS: Novo, construído em cimento armado, entrada em mármore, composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas amplas por hab. Todos os req. Rende 53.000\$00 aprox.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até

final da transacção. TRATA: A «CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6

PRÉDIOS:

EM QUELUZ; 800 CONTOS: Estrutura em cimento armado, entrada em mármore, composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas amplas por hab. Rende 54.240\$00. Isento 6 anos.

EM CARCAVELOS; 930 CONTOS:

Bem localizado. Novo, acabado de construir, composto de 3 pisos, 4 amplas casas soalhadas por hab. Rende 59.000\$00 anuais.

A RUA MORAIS SOARES; 1.050 CONTOS:

Antigo, bem conservado, composto de 4 pisos com 5 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 60.000\$00.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

TRATA:

A «CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6

PRÉDIOS:

EM ODIVELAS; 1.200 CONTOS: Grande volume. Revestido a tinta de água, entrada em mármore, composto de r/chão e 4 andares com 2 inq. por piso. Águas

quentes e frias e todas as comodidades. Rende 79.200\$00.

EM SETUBAL; 1.300 CONTOS: Bem localizado. Magnífica construção e acabamentos. Composto de 10 inq., 4 e 5 casas soalhadas amplas por hab. Rende anualmente 85.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

EM QUELUZ; 1.400 CONTOS: Rende 91.000\$00 por ano. Bem construído e acabado, alugado a 12 inq. Boas div. por hab.

EM ALGÉS; 1.450 CONTOS: Revestido a evinil e mármore. Composto de 5 pisos, 4 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Todas as comodidades modernas. Rende



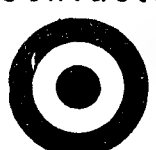
HIPOTECAS

90.000\$00 anuais.

NOTA: Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

TRATA: A «CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6

Contacto



ANÚNCIOS

MORADIA APALAÇADA NO PRÍNCIPE REAL

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, 3 banhos, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffeur, garagem, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos.

Trata em exclusivo a:

ORCOSI

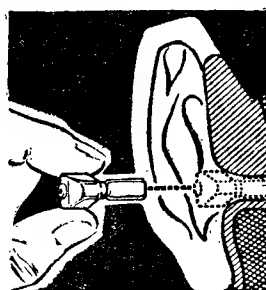
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º — Telef. 367444-323172

Casa Sonetone S U R D O S

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez

SONOTONE

Um nome já muito conhecido por todos que não ouvem e sabem ser o melhor aparelho para devolver a audição



NÃO VENDEMOS APARELHOS AO ACASO mas sim quando temos a certeza de que o aparelho satisfaz as necessidades auditivas

TODOS OS APARELHOS QUE VENDEMOS VÃO ACOMPANHADOS DE CERTIFICADO DE GARANTIA

Ser-lhes-á útil conhecerem o que temos de mais moderno para os fazer ouvir por condução aérea e transmissão óssea.

SISTEMAS em ÓCULOS — de CAIXA — RETROAURICULARES — MIRACLE V e VI, totalmente usados dentro do ouvido e outros, são o expoente máximo da Ciência-Electro-Acústica

Possuímos também LARINGES ELECTRÓNICAS, para os operados à Laringe

TROCAS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — PILHAS — ACUMULADORES — FIOS e outros componentes para aparelhos auditivos. — EXPERIÊNCIAS GRÁTIS E EXAMES SEM COMPROMISSO

Tudo às V. ordens em LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefones 868352 e 865978 PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 35602

ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO: Como de costume, a nossa Brigada-Técnica estará ao vosso dispor amanhã, 1.ª SEGUNDA-FEIRA do mês e excepcionalmente na parte da manhã do dia 4, NO HOTEL DE TURISMO, para lhes prestarmos assistência técnica, demonstrações, experiências e vendas com os últimos modelos de aparelhos para correcção da surdez.

Também estaremos às ordens de todos os interessados nas seguintes localidades:

DIA 4 — PROENÇA-A-NOVA — Farmácia Catarino, das 15 às 16 h.; FERREIRA DO ZÉZERE — Farmácia Soeiro, das 17 às 18 h. DIA 5 — VILA NOVA DE OURÉM — Farmácia Leitão, das 12 às 13 h.; FÁTIMA — Farmácia Fátima, das 15 às 16 h.; MINDE — Farmácia Moderna, das 17 às 18 h.

AGENTES TÉCNICOS

DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Com bons conhecimentos de electrónica e idade inferior a 36 anos, precisa grande empresa, para instalações no Norte do País. Ordenado inicial 5800\$00. Resposta a Centro Publicitário, Lda., Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq. — Lisboa.

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS

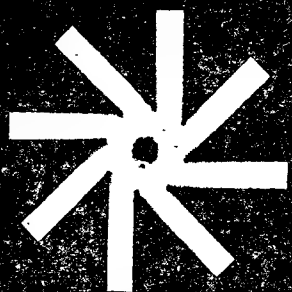
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860 SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71 RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telef. 664553

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

EXPOSIÇÃO



O QUE É A GRÃO PARA

R. BRAAMCAMP, N.º 11/A — LISBOA — TELEF. 58315

PANORÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO EM 3 CONTINENTES



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. Infante Santo, 56/d · telef. 661036 · Lisboa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo No prazo de 1 hora TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa — Praça da Alegria, n.º 58, 2. Telef. 362228 - 366731 - 366812

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS
FURGONE-
TAS de diver-
sas marcas e
modelos.
STAND CHILE
Rua Actor An-
tónio Cardoso,
11-C-D

Automóveis
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório,
L. St. Bárbara,
5-B. Telef. 534657.

AUTOMÓVEIS
e furgonetas não
compresem sem con-
sultar Paço da
Rainha, 50-A. Te-
lef. 50853.

FURGON. Mer-
cedes 180 D, 1500
kgs. de carga e
Jeep Land Rover,
1951. Peugeot 403
Gazul CX ab.
1962, 1200 kg.
Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Cri-
stóvão 47-C

AUTOMÓVEIS
americanos e
europeus como
novos e em
conta. R. Actor
Taborda, 13-A.

Automóveis
s/condutor
Veja os preços
e condições a estrear
ou impecáveis. Av.
João Cristóvão, 87
Telef. 534657-534658

AUTOMÓVEIS

SEM CONDUTOR

Carros novos
das melhores marcas

Auto Zé Carlos, Lda.

Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848 / 712773

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não
havia em Portugal

ROVERS 3 LITROS

Em muito bom estado, provenientes de trocas.

Vende GARAGEM VICTÓRIA

Rua Nova de S. Mamede, 5

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Cristóvão, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jouril Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa
du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda.
Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R.
St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Areeiro, Lda. — Av. Padre
Mannuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA.
53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio,
10-A.

CRISAUTO

Lda., Av. João
Cristóvão,
n.º 13-A

OPEL Kadette,
1964; Alfa-Romeu
Sprint, 1962; Vol-
kswagen, 30 H. P.,
1960 e 1959; Fiat
600 D, 1962; Sim-
ca Elysée, 1960;
Utilitárias Isabela
1961 e Fiat 600
Multipla, 1958.
Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Cristó-
vão, 47-C.

COMPRAS

DE TODAS AS
MARCAS a pt.
pag. M. ABRAN-
TES, Av. Dr. Ant.
José Almeida, 34-
A.

AUTOMÓVEIS,
compro a pronto
de qualquer mar-
ca, R. Arroios,
152-A.

VENDAS AUTOMÓVEIS

Volkswagen de 59, de 30
HP. 30.000\$; Opel Rekord
1700 de 60, 4 portas 38.000\$;
Opel Rekord de 59, 35.000\$;
outro 33.000\$; Fiat 600 de
59, 17.000\$; Fiat 1100 NSU,
23.000\$; Opel Rekord série
22 e 21, 20.000\$ e 19.000\$;
Fiat 1100, 16.500\$; Morris 850
de 59, 21.000\$; Chrysler 7 lu-
gares 17.000\$; Utilitárias
Morris 850 de 62, 28.000\$;
Citroen 2 HP, 17.500\$ e ou-
tras marcas todas revistas
nas nossas oficinas.

Auto Ponte Arroios, Lda.
Compra, venda e troca:
R. Arroios, 152-A

AUTOMÓVEIS

Vendemos revistos e garantidos:
Volkswagen 1963 — Austin 1100
1964 — Gordini 1962 — Jaguar
2.4 1958 — Simca Elysée 1962 —
MGA 1958 e outros.

STAND MONTE CARLO
Rua de Arroios, 19-A - 19-B
T. 53 60 58

ACESSÓRIOS



PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

Afastar-se da escola é afastar-se do futuro

(Continuação da página central)

profissional, por um ciclo interme-
diário, vinha a ser afirmada com
insistência, desde há mais de 30
anos, pois tornava-se evidente que
a frequência do Ensino Técnico aos
dez ou onze anos não pode pressu-
por qualquer disposição ou incli-
nação séria e estável por parte do
aluno para a carreira profissional
correspondente, pois as práticas
escolares assumiam para a criança
significação mais de diversão do
que manifestação profissional.

Assim, a começar em 1945 e ge-
neralizando-se em 1948, procurou-
se resolver o problema da arti-
culação do ensino profissional com
o ensino primário através de um
ciclo preparatório de dois anos, no
decorso do qual deve facilitar-se
quanto possível a manifestação das
tendências e aptidões especiais dos
alunos, com o fim de os orientar
na escolha da profissão.

Com a criação do ciclo prepara-
tório eliminou-se, pois, a neces-
sidade criada aos alunos de escolhe-
rem a sua carreira profissional no
momento da passagem da escola
primária para a escola técnica;
portanto, cerca dos 11 anos, quan-
do não podiam ainda iniciar uma
aprendizagem profissional séria.

Os objectivos desse ciclo vesti-
bular podem, pois, resumir-se nos
seguintes pontos fundamentais:

- articular o ensino profissio-
nal com o ensino primário;
- organizar a orientação esco-
lar do aluno;
- tornar mais culto, conscien-
te e produtivo o trabalho;
- não obrigar à matrícula nas
escolas profissionais os alu-
nos que a elas ocorrem ape-
nas com o intuito de obterem
mais sólida cultura, e que
não pretendam seguir uma
carreira técnica.

● O ciclo preparatório conse- gue atingir os seus fins

Matriculados os alunos no ciclo
preparatório, mediante exame de
admissão, organizam-se as turmas,
tornam-se homogêneas as técnicas
dos professores e mestres e dá-se
a todo o trabalho e a toda a vida
escolar uma unidade tão profunda
quanto possível.

Ao ciclo preparatório é relativa-
mente indiferente a sorte dos as-
suntos particulares, dado que ape-
nas tem como objectivo a integra-
ção, a unidade, procurando asso-
ciar intimamente a observação di-
recta das coisas com os exercícios
destinados a exprimi-la. A posição
do professor no ciclo preparatório
consistirá, por isso, numa actuação
de todas as horas sobre a inteligên-
cia dos alunos, como se, em últi-
ma análise, as disciplinas que o
constituem não pertencessem a vá-
rios professores, mas a um só, com
a consequente interpenetração das
várias matérias.

Assim, o ciclo preparatório, mer-
cê de um plano comum de estudos,
pondo o aluno em contacto com as
coisas, habituando-o a conhecer e
a observar, obrigando-o a conhecer
e a realizar, forçando-o à consciên-
cia das suas aptidões, converte-se
em agente importante de selecção,
em verdadeiro curso de orienta-
ção profissional e que permite to-
dos os necessários estímulos para
que se facilite aos alunos a transi-
ção adequada para os cursos profis-
sionais (2.º ciclo, 2.º grau ou cur-
sos de formação).

O acesso ao ensino profissional —
A habilitação do ciclo preparatório
confere o direito à matrícula nos
cursos do 2.º grau, mas tem de
atender-se ao seguinte:

- é vedada a matrícula nos cur-
sos de formação de índole me-
cânica aos candidatos que no
ciclo preparatório tenham re-
velado manifesta deficiência
em Matemática ou Trabalhos
Manuais (nota final inferior a
6,5 valores);
- é vedada a matrícula nos cur-
sos profissionais de formação
de índole artística aos candi-
datos que no ciclo preparató-
rio tenham revelado manifesta
deficiência em Desenho ou
Trabalhos Manuais;
- é vedada a matrícula nos cur-
sos comerciais de formação
aos candidatos que no ciclo
preparatório tenham revelado
manifesta deficiência em Lin-
gua e História Pátria ou Ma-
temática.

● Princípios da pedagogia do ensino profissional

— Basear todo o ensino sobre a
noção que serve de centro de in-
teresse. A cultura geral não deve, to-
davia, ser desprezada; o ensino
técnico profissional (2.º grau) é,

sobretudo, utilitário, mas deve de-
senvolver igualmente a personali-
dade dos futuros qualificados.

— A função do ensino técnico é
habilitar homens que dominem as
técnicas e estejam preparados para
se adaptar às exigências econó-
micas do momento e do futuro. Es-
te ensino tem a preocupação de fa-
zer homens e não autómatos.

— A habilitação dada ao aluno
deve adaptar-se às condições de tra-
balho da profissão.

— Mais do que qualquer outro,
o ensino técnico deve ser exacto e
estar em dia com as últimas aq-
uisições da ciência.

— O ensino deve ser interes-
sante. É indispensável que se apoie,
para esse efeito, no conhecimento
dos interesses profissionais dos alu-
nos.

— É a profissão que constitui o
principal interesse dos alunos. No
entanto, a sua atracção pelo ofício
não impede que a sua curiosidade
científica exceda, em certos alunos,
os limites do ofício.

— O segundo interesse que os
alunos experimentam é a neces-
sidade de cultura.

O PAPEL DO DIRECTOR

Compete ao director de uma
escola técnica comparecer diá-
riamente na escola, prestan-
do-lhe assidua assistência; suscitar
a activa e permanente coope-
ração de todos os professores,
mestres e alunos na obra
educativa da escola com ba-
se na unidade de pensamento;
ter assidua convivência com
os alunos, amparando-os com o
seu conselho e atitude paternal,
mesmo nos casos em que hajam
prevaricado; promover a cola-
boração das famílias com a es-
cola por todos os meios ao seu
alcance, especialmente propor-
cionando-lhes os seus conselhos
em assuntos relativos à educa-
ção dos alunos e à escolha da
sua carreira profissional; pro-
mover o estreitamento das re-
lações entre a escola e os orga-
nismos profissionais, económicos
e culturais da região; elaborar
ou actualizar os regulamentos
internos da escola.

dade de cultura.

— Os métodos activos são indis-
pensáveis no ensino profissional. O
melhor meio de compreender é o
de executar.

— Os alunos têm que ter parte
activa na organização da escola e
serem úteis aos seus colegas.

● Ligação entre a profissão e o ensino

Um exame objectivo das realiza-
ções dos países onde a profissão e
o ensino cooperam profundamente
leva-nos à seguinte conclusão:
«Quanto mais perfeito for a sim-
biose ensino-profissão, melhor se-
rão os resultados».

Se sofremos da falta de meios
para executar os nossos projectos
de educação, é porque não nos sou-
bemos amalgamar suficientemente
a vida do país. Se temos or-
denados indignos de um corpo de
escol, foi porque não sabemos tor-
nar-nos indispensáveis, é por-
que muitos profissionais não estão
convencidos da nossa utilidade, e
ignoram o que nos devem. É tam-
bém porque têm consciência da
nossa falta de realismo e duvidam
da eficácia dos nossos métodos. É
preciso confessar que nos preocu-
pamos ainda pouquíssimo com o
rendimento, o preço de custo, da

eficiência dos nossos alunos, etc.,
problemas vitais para a profissão.
Vivemos muito longe das realida-
des das empresas, não conhecemos
os verdadeiros problemas profis-
sionais porque não nos preocupa-
mos, senão raramente, com a pro-
fissão. São bem poucos os profes-
sores que trabalham na indústria
e no comércio. Quantos professores
técnicos se interessam continua-
mente por uma empresa? Quantos
professores técnicos trabalham nas
fábricas durante as férias?

O ensino técnico não se pode se-
parar da profissão. A habilitação
correria então o risco de ficar rã-
pidamente inaptada.

● A dupla perspectiva do en- sino e da indústria

A função da profissão no ensino
técnico assume cada vez mais im-
portância, sobretudo sob a pressão
dos profissionais que, empregando
jovens e adultos habilitados pelo
ensino técnico, se apercebem das
lacunas dessa habilitação que criti-
cam, sem terem em conta as difi-
culdades e a sua parte de respon-
sabilidade.

Opõem-se quase diametralmente
dois aspectos:

— O do profissional.

Ele desejava que:

- o candidato a um emprego in-
dustrial ou comercial possa
ser colocado desde a saída da
escola com rendimento eleva-
do;
- o ensino técnico lhe forneça,
na altura precisa, o número
de especializados necessário e
de nível conveniente;
- as suas necessidades particu-
lares sejam satisfeitas sem
preocupação de flutuações,
por vezes rápidas, do mercado
do trabalho e dos prazos mu-
ltos de habilitação, de
elaboração e de transformação
dos programas;
- a sua contribuição para essa
habilitação seja a mais leve
possível;
- o ensino técnico tenha em
conta cegamente as suas opi-
niões como sendo as únicas
válidas.

— O do ensino.

- não conhece bem, ou mesmo
de todo, os imperativos mate-
riais da profissão;
- não se preocupa bastante com
o período de experimentação
indispensável para passar na
escola ao lugar de trabalho
eficiente;
- considera o seu ensino como
imutável ou quase, porque é
sério, lógico, inteligentemente
estudado e ordenado, satisfa-
tório para um espírito carte-
siano;
- pensa que o industrial deve
sentir-se muito lisonjeado de
empregar alunos tão conscien-
ciosamente habilitados;
- deseja que a indústria e o co-
mércio sejam conformes com
a imagem pessoal que deles
faz através das lentes defor-
madoras dos livros, filmes,
revistas, estatísticas, visitas,
etc.;
- ele quereria ser o único a
ocupar-se da habilitação dos
rapazes que é coisa que lhe
diz respeito e não aos profa-
nos do exterior, cujas preocu-
pações são terra a terra e igno-
ram a pedagogia.

Assim, uma solução satisfatória
deveria poder tirar-se com objec-
tividade da boa vontade e benevo-
lente compreensão das duas partes.

Porque é tão difícil encontrar
uma solução? — Devido ao seguin-
te: por falta de informação, por
um erro de óptica, por falta de pre-
visões legítimas (previsões rigoro-
sas a longo prazo), pelo peso da
centralização da administração do
ensino técnico, pela falta de realismo
do professorado, por não se co-
locarem os mais competentes nos
lugares do ensino

A seguir: OS NOVOS MÉTODOS

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA



PNEUS
NOVOS
E
USADOS
FAZEM-SE
TROCAS

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 18: Noticiário;
Domingo desportivo; 18 e 15: Danças;
19: Noticiário regional; 19 e 10: Danças;
do programa — De tudo um pouco; 19
e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras
ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim
meteorológico; 20 e 50: Rádio Des-
porto; 21 e 10: Fados, por Helena Ta-
vares; 21 e 30: Música, só música; 22:
Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico — Resumo do programa;
22 e 40: Sol e toiros; 23: Programa da
noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resu-
mo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— 17: Resumo do programa — Música
de câmara: «Quarteto n.º 2, em lá me-
nor, op. 17», de Bela Bartók; 17 e 30:
Música de piano: duas sonatas de Bee-
thoven, por Wilhelm Kempff; 18: Con-
certo de domingo (1.ª parte): «Sinfonia
Londres», de Vaughan Williams; 18 e
46: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim
Borg; 19: Concerto de domingo (2.ª par-
te): «Morte e Transfiguração», poema
sinfónico, de Richard Strauss; «Romance,
Réverie e Capricho, op. 8», de Berlioz;
e «A Criação do Mundo», bailado, de Da-
rius Milhaud; 20: Noticiário — Boletim
meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo vio-

lta François Broos; 20 e 45: Música
coral, de Kodaly; 21: Teatro do século
XVIII: «Os três Japoneses», por Eurico
Lisboa; 21 e 58: Resumo do programa;
22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequên-
cia 2 — As 17: Junção; 22: Resumo do
programa — Música portuguesa; obras
de Marcos Portugal, Carlos Seixas-Artur
santos, Lopes Graça e Frederico de Frei-
tas; 23: Canções pelo tenor Anton Der-
mota; 23 e 20: «Trio n.º 2, em dó me-
nor, op. 66», de Mendelssohn; 23 e 50:
Música sinfónica: abertura «Der Freis-
chütz», de Weber, e «Sinfonia n.º 6, em
si menor, op. 74», «Patética», de Tcha-
ikovsky; 0 e 50: Últimas notícias — Resu-
mo do programa; 1: Fecho.**

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, 1
m — 1034 kc/s — As 8: Domingo mu-
sical; 18 e 30: Canções de Portugal; 19:
Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO
66 — 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiá-
rio; 20 e 15: Comentário desportivo; 20
e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45:
Conjuntos famosos — QUADRANTE 2-9-0;
21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música;
21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário;
22 e 2: Música para cada gosto; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0
e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6
e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s —
As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso pro-

grama; 19: Noticiário; 19 e 14: Em ór-
bita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22
e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário;
23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é
Váriz; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782
kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: De
Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto;
18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30:
Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do lito-
ral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento
sul-americano; 19 e 15: Vedetas do fe-
chado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20:
Noticiário; 20 e 3: Campeão português;
20 e 18: Boletim de informações; 20 e
20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos
de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: No-
ticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio
Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45:
Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22
e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do
momento; 22 e 45: Trechos de operetas;
23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juven-
tude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 17: Música ao volante;
17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Vozes
e canções da sua simpatia; 18 e 25: Bo-
letim religioso; 18 e 30: Terço, bênção
e missa, da basílica dos Mártires; 19 e
50: Leitura do programa e boletim do
S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15:
Música para o seu jantar; 20 e 30: No-

ticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Progra-
ma variado; 22: Suplemento especial; 23:
A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169
kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e
45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e
15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e
missa, da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19 e 50: Boletins religioso e de fi-
lmes; 20: Reportagem desportiva; 20 e 15:
Música para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Even-
tual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e
30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melo-
dias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª
hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — 188 m —
1594 kc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio
Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Pe-
ninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — As 12 e
30, Abertura; 12 e 32, Missa de domín-
go — participação do Coro de Santa Ce-
cília; 13, Dia do Senhor — programa de
actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho.

2.º período — As 18 e 30, Abertura; 18
e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e
45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Des-
enhos animados — um filme da série «Bugs
Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — pro-
grama para os agricultores pelo eng.º
Sousa Veloso; 20 e 20, Viagens sem pas-
saporte — apresentação de Maria João
Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite;
21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30,
Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — re-
vista dos principais acontecimentos da se-
mana; 22, TV Clube (Colaboração do
acordeonista Filipe de Brito, além da Or-
questra de Segundo Galarza e os seus
violinos. Canções de Moniz Pereira e re-
alização de Fernando Frazão); 22 e 30,
Crises («Cada Montanha tem o seu Ti-
gri», com Barry Nelson, James Gregory,
Diane McBaine e Peter Brown. Realização
de Jack Arnold); 23 e 25, Domingo Des-
portivo — imagens e comentários à ac-
tualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal
— últimas notícias; 23 e 55, Meditação;
e 24, Fecho.

AMANHÃ — As 19, Abertura; 19 e 2,
Curso de Orientação dos Monitores da Te-
lescola; 19 e 30, Telejornal — edição da
tarde; 19 e 45, «Flipper»; 20 e 5, Metrô-
poles — documentário; 20 e 25, Momento
desportivo; 21, Telejornal — edição da
noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21
e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos
de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema;
22 e 30, Transmissão directa de Barcelona
do Festival da Canção do Mediterrâneo;
1, Telejornal — últimas notícias; 1 e 5,
Meditação; 1 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Com-
panhias Reunidas, 537021 * Gazcild, 538821
* Gazcild (dom e feriados), 382069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública, 366141
* Judiciária, 735380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos
de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar de Alcântara, 663195
* Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos balcões das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche,
2 (631653) * Carfax, Av. da Igreja,
21-C (765358)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120
(843381)
ALVALADE — Paris, Est. do Portela, lote
5 (710131)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V
6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10
(404712)
AREIRO — Avs. de Roma, 56-B-C
(716070) * João XXI, Av. João XXI,
16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gul-
thermina Suggia, 12 (727721)
ARRÓIOS — Fonseca, Rua Carvalho Arau-
jo, 46-B (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de
Outubro, 141-A (763107) * Avenidas,
Avenida da República, 27-A (733688)
* Império, R. Filipe Folque, 40-3-B
(48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-
sano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão
R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana,
5 (863984) * Nacional, R. do Salitre
(323977)
1 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225
BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos,
14-C (611599) * Sepul, Calç. do Boc
Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,
lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro,

78 (326059) * Azevedo, Irmão *
Veiga, Rua da Misericórdia, 24
(323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857)
* Ourique, R. rreitas Gazul, 12-B
(571667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-101-A (682333) * Pátria,
Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Balseiros de Baixa, Vila Paulo Jo-
ão 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua
Luciano Cordeiro, 4-A (52076)
ENTRECAMPUS — Galeno, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D.
Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua das Na-
vegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av.
Alvares Cabral, 100 (660627)
GRACA — Monte, Rua Senhora do Mon-
te, 30-A-B (867842) * Rosa e Viagas,
R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bas-
tos Andrade, Calç. de St.º André,
107-111 (850450) * Santo António, R.
Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIA — Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (790942) * S. Tomás, Est.
do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival,
226 (663441)
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19
(389237)
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCA — São Marçal, R. de S.
Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carranda, R. Pa-
dro Seno Freitas, 10-A (842518)
PICHEIRA — Luzmar, R. João Nasci-
mento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º
Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros,
2 (638249)
St.º Nacional, R. de S. João da Praça,
26 (864351)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter,
R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Gamelo, L. António
dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido
dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11,
(Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est.
Nacional, 174
BARREIRO — Santa Marta — R. do La-
vradio, 77-E (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — Silva Rocha — P. da Repu-
blica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higien — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370)
SEMIABRA — Lopes — R. Cândido dos
Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Higien — R. Frei Agosti-
nho da Cruz (Tel. 22408) * Portugal —
R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia,
209 (Tel. 930019) * Flama — Rua Elias
Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Confiança
— Avenida D. Nuno Álvares Pereira,
15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Mil-
itar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Gar-
cia, 151 (Tel. 950043) * Queluz — Ave-
nida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel.
951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia,
55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456)
SINTRA — Marraxos (Estefânia) — Largo
Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Gar-
cia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreja (Tel.
299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes
da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — R. da Bernardina Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Si-
lvas, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho
— Bairro Coxos de Previdência (Tel.
2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua
Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento
19, 41 (Tel. 280141) * Cascais — R.
Conde de Monte Real — Bairro Coxos
(Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Em CASTELO BRANCO — nosso
agente distribuidor ANTÓNIO SA RO-
MAGRO, 46, que tem a venda o «DIA-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHOS
RIO DE LISBOA».

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 4

Publicamos aqui, em 14, 21 e 28
de Agosto último, três crónicas de-
dicadas a esta prometedora expo-
sição, transcrevendo, na primeira,
uma circular do Clube Filatélico da
Madeira, da presidência do ilustre
juiz dr. Frederico de Moraes Sar-
mento, e, nas outras duas, o regu-
lamento da mesma exposição, ago-
ra também publicado no n.º 5, 11
série, Julho-Setembro de 1966, do
excelente «Boletim do Clube Filaté-
lico da Madeira».

Prometemos, na última daquelas,
escrever uma quarta crónica preli-
minar, pois outras lhe dedicaremos,
como de costume, depois de efec-
tuada a exposição. Tendo de aguar-
dar um pouco, por motivo da rea-
lizada «3.ª Exposição Filatélica da
Comarca de Arganil e 1.ª do Distri-
to de Coimbra», aqui estamos hoje
a cumprir o prometido e devido.
Notável, nesta exposição filatélica,

que ela seja a quarta, e se rea-
lize pelo terceiro ano consecutivo,
e, para mais, oficialmente integra-
da no programa das já famosas
Festas do Fim do Ano do Funchal.
Isto diz, por um lado, da força
e da eficiência da organização fili-
atélica, e, por outro, do prestígio
alcançado pela Filatelia junto do
público e dos organismos governa-
mentais e administrativos. Anote-
se: no Funchal — mais do que em
Lisboa...

Acresce que esta exposição vai
ser uma espécie de ensaio geral,
como aqui já referimos, da «VI Ex-
posição Filatélica Nacional», que
no Funchal se realizará em 1968,
com o patrocínio da Federação Por-
tuguesa de Filatelia e dos C. T. T.
Motivo pelo qual é de esperar o
máximo de colaboração de todos os
filatelistas do continente, das ilhas
adjacentes e do ultramar, com es-

pecial destaque para Angola e Mo-
çambique, onde se apontam já in-
úmeros filatelistas de primeira cate-
goria, e a valorizarem-se dia a dia.
Para vê-los e admirá-los, nova-
mente teremos a honra e o prazer
de estar no Funchal no próximo
dia 28 de Dezembro, integrados no
juri de que também farão parte os
dois eminentes filatelistas do ano
passado, prof. doutor Carlos Trin-
cão e José González Garcia, e ain-
da, pela primeira vez, os distintos
filatelistas temáticos dr. Romano
Caldeira Câmara e eng.º Marques
Gomes, um quinteto nunca iguala-
do numa exposição filatélica portu-
guesa, excepção de Lisboa e Porto,
claro.

Desejamos e esperamos que esta
bem organizada «IV Exposição Fi-
latélica do Funchal» — em tudo
corresponda a essa extraordinária
Madeira de maravilha. V. C.

MUNDO DOS SELOS

Como noticiámos
no domingo passado,
é amanhã, à tarde,
que chega a Lisboa
o grande jornalista
norte-americano e
eminente filatelista
E. A. Kehr. Porque,
infelizmente, estare-
mos a essa hora a
fazer um julgamento
no tribunal de Cas-
cais, só mais tarde-
mente será possível en-
trar em contacto
com o velho e que-
rido amigo.

* Recebemos o
n.º 47, ano VI, de
«Correio filatélico»,
revista técnica, cada
vez melhor colabora-
da e ilustrada, direc-
tor José Maria Go-
mis Segui, Apartado
de Correos n.º 912,
Valência-9.

* O distinto fila-
telista sr. José de
Sousa Monteiro, de
Peso do Minho, fez-
nos uma consulta, á
qual, logo que pos-
sível, responderemos
directamente.

* Recebemos, e
está a ser distribuí-
do intensamente no
nosso País, o bo-
letim n.º 1 da «Expo-
sição Filatélica Lus-
o-Brasileira — LUBRA-
PEX-66», que, con-
forme já aqui noti-
cámos, foi definiti-
vamente marcada
para de 3 a 11 de
Dezembro próximo,
no Rio de Janeiro.
Os filatelistas inte-
ressados em recebe-
rem tal boletim de-
vem dirigir-se á se-
cretaria do Clube Fi-
latélico de Portugal,
Avenida Almirante
Reis, 70, 3.º, Dto.,
Lisboa.

* Da Comissão
de Honra da «LU-
BRAPEX-66» fazem
parte a Federação
Portuguesa de Fila-
telia e o Clube Fi-
latélico de Portugal,
cujos presidentes são
dois dos três convi-
lados de honra por-
tugueses (o terceiro
é o sr. eng.º Marques
Gomes). Na Secreta-
ria do Turismo do
Estado de Guanara-
ra.

* Também rece-
bemos o n.º 51, Ju-
nho de 1966, do «Bo-
letim do Clube Fi-
latélico de Moçambi-
que», a melhor ex-
traordinariamente de
número para núme-
ro. Coordenação de
Carlos Jorge Kul-
berg, e colaboração
de J. Almeida San-
tos, J. M. Falcão,
Carlos Jorge Kul-
berg, J. Alves da Sil-
va, Horácio Matoso
e Fernando T. X.
Martins. Redacção
na sede do clube,
prédio Santos Gil, 2.º
andar, n.º 23, Lou-
renço Marques, Mo-
çambique.

* E porque fala-
mos de Moçambique,
é com vivíssimo pra-
zer que noticiamos
ter regressado a
Lourenço Marques o
conhecido filatelista
prof. Alfredo Dias,
que, completamente
restabelecido, ali vai
reabrir o seu conce-
ituado estabelecimen-
to filatélico, e, de-
certo, continuar a
contribuir poderosa-
mente para o desen-
volvimento da Fila-
telia moçambicana,
que tanto lhe deve.

* Por intermédio
do nosso amigo e
velho filatelista Pe-
dro de Alcântara
Coelho de Lima (e
velho sómente por-
que já anunciava
trocas filatélicas, ao
que supomos, no ve-
lho «Portugal Fila-
telico», de Simões
Garcia...), recebe-
mos afectuosas sau-
dações filatélicas de
um dos mais ilustres
dirigentes filatélicos
de Espanha, o tam-
bém nosso querido
amigo D. Manuel R.
Rodríguez Gernés, á
quem enviámos os
nossos abraços.

* O n.º 5, 11 sé-
rie, Julho-Setembro
de 1966, do excelen-
te «Boletim do Clu-
be Filatélico da Ma-
deira», director dr.
Frederico de Moraes
Sarmiento, R. Dr.
Fernão Lopes, 7,
Funchal, Madeira,
insere larga reporta-
gem da «III Exposi-
ção Filatélica do
Funchal, I Insular»,
e o regulamento da
«IV Exposição Fi-
latélica do Funchal».

* Também rece-
bemos saudações fi-
latélicas de um ami-
go que supomos não
ser filatelista, mas
que muito tem co-
nhecido filatelista
tribuído para a pro-
paganda dos selos
portugueses no es-
trangeiro, principal-
mente no Norte: A. Gama
Reis, «Mr. Cork», R.
da Escola Politécni-
ca, n.º 410, Lisboa,
a quem igualmente
retribuímos o seu
abraço.

* A Associação

A MAIOR BOMBA FILATÉLICA
PORTUGUESA DE SEMPRE?

Por intermédio de um importante e
muito conhecido industrial português,
nosso constituinte, tomámos contacto,
anteontem, com o representante de uma
das mais poderosas organizações fila-
télicas de todo o Mundo, que ao Go-
verno português vai apresentar o pro-
jecto de um fantástico negócio filaté-
lico.

Sugerimos, então, aos nossos dois re-
feridos interlocutores, que tal negócio,
absolutamente sério, com respeito pelas
mais rigorosas normas filatélicas (e
nem de outro modo o aceitaremos!),
fosse estendido aos selos do Ultramar
português, que aquele estrangeiro igno-
rava dependerem de outro Ministério...

Porque atrás chamámos fantástico ao
negócio projectado, acrescentamos, por
hoje, que, sem diminuir um centavo as
actuais receitas dos selos, tal negócio
fará aumentar estas receitas em nada
menos do que duzentos mil contos, ou
mais, em cada ano.

Que outra mercadoria há para aí que
possa gabar-se do mesmo?!

Logo que possível, daremos detalhes
complementares.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
9.ª MES
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em IODI-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
UM EXITO MUNDIAL
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

3.ª feira, às 19 h. ESTREIA
O filme documentário
OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES

O mundo sombrio do vício da droga (Maiores de 17 anos)

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)

ANGÉLIQUE A CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso com Michele Mercier — Jean Rochfort

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!

2.ª SEMANA de êxito!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventural
AR CONDICIONADO

CONDES As 15.15 e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno em 3.ª SEMANA

E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO (Adultos)

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES
(Inválidos do Volante)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Pelo que está estatuído no N.º 1 do Art.º 79.º do Estatuto, convoco a reunião ordinária desta Assembleia, para o dia 15 de Outubro de 1966, pelas 21 horas, que terá lugar em primeira convocação, no 2.º andar do N.º 34, da Avenida Visconde Valmor, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apreciação e votação do orçamento ordinário para o exercício de 1967.
2.ª — Eleição de Suplentes aos Corpos Sociais para complemento dos mesmos.

Não havendo o número legal de presenças, funcionará a mesma Assembleia 1 hora depois como está estatuído.
Lisboa, 1 de Outubro de 1966.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Emídio Santana

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O melhor filme de sempre

AFRICA ADEUS

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92

evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Telef. 75 00 95 Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!

A ESCOLA DE BEM COZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
Telef. 32 63 05

UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
UM EXITO MUNDIAL
Telef. 76 30 80

NEVADA SMITH
com Steve McQueen

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54

Leslie Phillips—James Robertson Justice
DOCTOR... TENHA MANEIRAS

O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
Telef. 32 62 83

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
Telef. 53 87 43

ÁTILA COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
Telef. 66 10 16

A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan
Telef. 61 03 75

RISTELO As 15.30 (M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte

LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guinness
Telef. 32 09 17

A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret
Telef. 32 41 94

CINEMA IDEAL As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS DOIS GLADIADORES
UM NOIVO DA AMÉRICA

LI2 A's 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60

JUDITH
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupaço» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Min-Sa os»
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 — «Este Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Tarzan o magnifico» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Zulu» (12 anos).
SALAO LISBOA — «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Massacre na colina negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Revolta em Babilónia» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O Renegado da Selva» (12 anos).
CINEARTE — As 21 e 15: «Judith» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Fúria na Bafa para OSS117» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
PARIS — As 21: «Lawrence da Arábia» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Joselito vagabundo» (12 anos).
ROYAL — As 21 e 30: «A nave dos loucos».

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15 «Traço vermelho 7000» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 «O espírito que saiu do frio» (17 anos); Cine-BARREIRENSE — As 21: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» e «O capacete verde» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 «O filho do Cheik» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Não in-comode» e «Pancho Villa» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O comboio» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Cheik Vermelho» e «Rocamboles» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O rapaz e o touro» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Beirute: 24 horas para matar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Suprema justiça» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Vau azul» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Com jeito vai... espiondo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Dois incorrigíveis teimosos» e «Ada» (12 anos).

motor SAI
AS 5.ª FEIRAS

Dizem os leitores...

Os Correios em Pampilhosa da Serra

De um nosso leitor de Pampilhosa da Serra recebemos uma carta em que se fazem alguns reparos ao serviço dos correios. Diz, nomeadamente, o seguinte:

«É de lamentar que no concelho de Pampilhosa da Serra, em vez de se seguir para a frente, se anda para trás, em certas coisas.

Senão vejamos. Até há poucos anos o nosso concelho era apenas servido pelo posto dos correios desta vila, e hoje por um na Aldeia Fundeira e outro em Cabril, o que dá muito maiores despesas à respectiva administração e vem prejudicando bastante a população serrana. Assim, os benefícios que esses C. T. T. trouxeram, além do serviço que tinham, foi o de vales postais, que não havia. Mas trouxe também prejuízos: Todos estávamos acostumados a ser servidos a qualquer hora que melhor nos conviesse e foi precisamente no serviço de telegrafo que mais nos veio prejudicar. Depois das 18 horas, todas as povoações, tais como Pescansecos, Praças, Vidual de Cima, Armadouro, ficam isoladas, por falta de ligação telefónica. Para os que aqui residem e precisam do pároco, do médico ou de qualquer serviço urgente torna-se impossível fazer as chamadas desejadas. E se-

ria fácil de resolver se se ligassem todos estes telefones ao posto público, no caso de não poder haver o horário das 8 às 24 horas como na maior parte dos C. T. T., pois é precisamente nas horas de encerramento que há mais serviço.

Assim, pede-se a quem de direito que seja remediado o estado em que se encontram os telefones deste concelho. A própria Administração do C. T. T. também é prejudicada por haver muito menos chamadas.

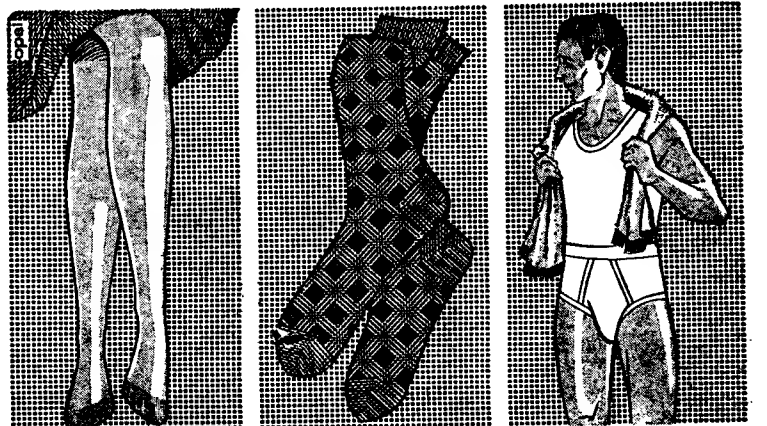
«Dia da Unidade» no R. A. A. F.

No próximo dia 3, efectua-se, em Queluz, o «Dia da Unidade» no R. A. A. F. e o 23.º aniversário da montagem da defesa anti-aérea de Lisboa. Haverá diversas cerimónias.

O Conde de Aguilar na televisão italiana

Seguiu de avião para Roma o ilusionista Conde de Aguilar, considerado um dos melhores e mais completos magos da Europa. Naquela cidade, o popular ilusionista português apresentou-se pela terceira vez na Televisão local, atendendo aos grandes êxitos obtidos nas anteriores actuações.

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395



Delfe MEIAS · PEÚGAS
CAMISOLAS · ATOALHADOS
DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-4º - SALA 9-A · PORTO

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c.
Dt., Telef. 46710.

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
\$2550 — \$7550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATA-LHOZ.



São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00
à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsicha, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonaisse, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



A centenária de Borba com o filho ao lado

UMA CENTENÁRIA EM BORBA

BORBA, 2 — Festejou o seu 100.º aniversário, no passado dia 22 de Setembro, a sr.ª D. Leonarda da Conceição Companheiro, viúva, natural desta vila. Goza de excelente saúde e mantém uma permanente boa disposição, empregando o seu tempo em trabalhos domésticos. Cose ainda sem óculos. Possuidora de excepcional memória, conta com frequência factos ocorridos há longos anos. Teve oito filhos, dos quais são vivos apenas três. Dezanove foram os netos e vinte e quatro os bisnetos. Um dos filhos, o sr. Avelino Companheiro Leonardo, que figura na fotografia em companhia da mãe, conta 53 anos e é vendedor local do «Diário de Lisboa» há mais de vinte e cinco anos.

A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO PRIMÁRIO

A Direcção-Geral do Ensino Primário chamou a atenção dos encarregados de educação para o facto de a frequência do ensino primário ser obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos, que percam 7 anos de idade até o próximo dia 31 de Dezembro e não tenham excedido os 12 até essa data. A falta de cumprimento desta obrigação ocasiona presentemente e sobretudo no futuro graves danos aos menores, aos quais diz respeito e incorrem em sanções os encarregados de educação responsáveis por tal falta. O prazo normal das matrículas decorre até 7 do corrente.

Segundo a legislação em vigor, os menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente à sua escola ou, não estando matriculados, à escola oficial mais próxima, cumprindo neste caso ao professor providenciar acerca da regularização da situação escolar.

Em circunstâncias, que serão apreciadas em cada caso, também pode ser autorizada a matrícula na 1.ª classe dos menores que completem 7 anos até o próximo dia 8

e a matrícula, mas só no ensino oficial e exceptuadas as escolas de frequência mista, dos menores que não tenham completado 14 anos até o mesmo dia 8.

Cantora negra norte-americana nos palcos da Europa

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Seguiu para a República Federal Alemã a categorizada artista negra, Pearl William-Jones, que, no próximo dia 7, dará um recital de piano e canto no Sophiensaal de Munique.

Pearl William-Jones, que faz a sua estreia na Europa, repetirá o recital, uma semana depois, no Wigmore Hall, em Londres.

DINO DE LAURENTIS mantém a sua queixa contra Fellini

ROMA, 2 — (A. N. I.) — A Sociedade de produção cinematográfica Dino de Laurentis anuncia que renunciou a rodar o filme «A Viagem do G. Mastorna», que seria realizado por Fellini, com Mastroianni e de Sica. O realizador desistiu de continuar o seu trabalho, desistência que causa um prejuízo de seiscentos milhões de liras. O produtor resolveu manter a sua queixa contra Fellini.

Kenneth Mac Millan director de «ballet» da Ópera de Berlim

BERLIM, 2 — (A. N. I.) — Kenneth MacMillan trocou o seu lugar no Royal Ballet of London, pelo cargo de director de «ballet» e coreógrafo-chefe da ópera alemã de Berlim. O conhecido bailarino, que tem 37 anos, foi aluno do Sadler's Wells.

Começou a última fase das comemorações centenárias da reconquista cristã de Évora

EVORA, 2 — Começou hoje a cumprir-se o programa da última semana das comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã desta cidade, que se iniciaram em 9 de Outubro do ano transacto e se encerrarão em idêntica data do corrente mês, com a presença do Chefe do Estado.

Esta manhã, às 8 horas, elementos da guarnição militar de Évora, postados em várias torres da cidade e no castelo do Giraldo, procederam ao toque de alvorada, seguindo-se, nos referidos locais, o içar das bandeiras da fundação e nacional e de vários outros pavilhões históricos.

Pelas 10 e 30, as autoridades eboreses, entre elas o governador civil, os presidentes da Camara Municipal, Junta Distrital e da Comissão Municipal de Turismo, o comandante da III Região Militar, o prelado da arquidiocese, comandantes das unidades militares aquarteladas em Évora e muitas outras entidades, foram em romagem ao evocativo castelo do Giraldo, situado em plena serra de Valverde, a cerca de 15 quilómetros desta cidade.

Com esta cerimónia, foi aberto um caminho municipal de acesso ao castelo, construído a expensas do Município, a quem foram oferecidas facilidades de terrenos pelos proprietários do lugar, srs. Francisco Vieira de Barahona e Alberto Seger Rosado de Carvalho.

Na famosa edificação megalítica, de forma circular, com três voltas de muralha, houve uma singela cerimónia, em que discursou o sr. dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital. Foram içadas as bandeiras nacional, da fundação, da cidade de Évora, da Ordem de Avis e de D. Nuno Álvares Pereira, que foi fronteiro-mor de Évora.

Esculpidas pelo cinzel do arte-



Sophia Loren, intérprete de «Lady L», «Judith» e «Arabesco», filmes que têm constituído sucesso de bilheteira

Sophia Loren — «estrela do ano»

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Sophia Loren foi proclamada, ontem, «estrela do ano», pelos seus papéis em «Lady L», «Judith» e «Arabesco», três filmes que totalizaram o maior numero de entradas nas salas dos Estados Unidos e do Canadá.

O título foi atribuído à célebre vedeta durante um banquete organizado pela Associação Americana dos Proprietários de Cinemas, cujo primeiro congresso se efectua, actualmente, em Nova York.

Sophia Loren foi escolhida por unanimidade e interrompeu os preparativos de filmagem de «Era uma vez», para receber em Nova York, em companhia do marido, Carlo Ponti, a homenagem prestada ao seu talento.

O mesmo congresso criou especialmente para Walt Disney o título de «criador mundial de espectáculos» e nomeou «estrela de amanhã» o actor Michael Caine.

Foi inaugurada a nova estação ferroviária da cidade da Beira

— a mais imponente de todo o território nacional

BEIRA (Moçambique), 2 — (A. N. I.) — Deslocou-se a esta cidade o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, acompanhado do secretário provincial da Educação, dr. Francisco Maria Martins, a fim de presidir á inauguração da nova estação de caminhos de ferro da Beira, considerada a mais imponente de todo o território nacional.

Antes de se dirigir á nova estação, o governador-geral inaugurou, na Manga, a 155.ª casa do bairro de rendas económicas para ferroviários.

Depois da sessão solene, no átrio da nova estação, o general Costa Almeida seguiu, em comboio especial, para a Munhava, onde inaugurou uma nova gare para carga e descarga de mercadorias.

UM ARTIGO DO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

CIDADE DA BEIRA, 2 — (L.) — A propósito da inauguração da nova estação, o antigo ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique, almirante Sarmiento Rodrigues, publicou um artigo alusivo, no qual refere em determinada altura: «Sinto, como todos os beirenses, natural alegria por ver a nossa terra engrandecida com obras dignas, que vão ao encontro das necessidades e aspirações do povo, que, corajosamente, tem lutado contra as adversidades da Natureza, contra a descrença de alguns homens e sempre na mais clamorosa afirmação de força de vontade e de autêntico patriotismo. O povo desta terra vai tendo o que precisa, porque bem o merece».

E mais adiante, ao referir-se á maneira de ser da população desta cidade, o almirante Sarmiento Rodrigues afirmou: «É que a Beira, sem reservas nem peias, fala claro, embora de forma rude, mas está sempre pronta a ser justa e generosa».

Cursos livres no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina estão abertas as inscrições para a frequência dos seguintes cursos livres: Américo; Antropobiologia; Literatura sânscrita, védica e clássica; Produtividade Administrativa; Cultura e Civilização Eslava; Língua e Cultura Chinesa (1.º ano); Estudo do Chinês de Macau, Hong-Kong e Cantão; 2.º ano: Estudo da Língua Geral da China; e Língua Russa.

As inscrições podem ser feitas na secretaria, nas horas normais de expediente, onde serão dados também todos os esclarecimentos quanto ás condições e modalidades de frequência, programas, horários, etc.

As aulas destes cursos são sempre no período da tarde, de uma maneira geral depois das 16 horas.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Inaugurada em 1958 ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo», de 16-10-1957)

50 — BOLSAS DE ESTUDO

Concedidas pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURISTICA E HOTELEIRA aos aprendizes e serventes de MESA e COZINHA em serviço na Industria Hoteleira, com as idades compreendidas entre os 17 e 25 anos, que queiram frequentar um curso desta Escola Hoteleira.

Os subsídios mensais são de 800\$00 além do pagamento das despesas de transporte e de indumentária.

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria da Escola — Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.ª, até ao próximo dia 15 de Outubro.

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ ATÉ QUARTA-FEIRA



MARIA CÂNDIDO

GRANDE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA E CRIADORA DE «LES CLOCHES DE LISBONNE»

THE TRAMPWERS

Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS

Consagrado intérprete do Fado

E, AINDA, O FAMOSO

BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Maria Cândido, Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DESPORTOS

Seis equipas europeias princihiaram já os treinos para os jogos pré-olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (por Terrance McGarry, da U. P. I., — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Embora falte mais de uma semana para a abertura dos Jogos Pré-Olímpicos, principiaram já o treino de seis equipas europeias.

Para os jogos deste ano estão inscritas 32 nações e mais de 550 atletas, devendo as competições decorrer de 12 a 24 de Outubro, para que os atletas estrangeiros se acostumem à Cidade do México, local dos Jogos Olímpicos de 1968.

A grande atracção para muitos países é a oportunidade de experimentarem o controverso efeito da altitude da Cidade do México sobre os atletas.

O ar rarefeito dos 2240 metros contém menos oxigénio, obrigando

os atletas a maior esforço respiratório. Muitos países vêm verificar se as opiniões, formuladas o ano passado, são exactas. O grande problema, para a maior parte, é saber quanto tempo precisa um atleta de se treinar «cá em cima» para recuperar a sua forma «lá de baixo».

Muitas opiniões, formuladas o ano passado, são apenas transitórias. Na generalidade, os médicos e os treinadores assentaram que os atletas que dispõem pouca energia, como os lançadores, não necessitam de qualquer aclimação.

Os pugilistas, os velocistas e esgrimistas precisam de 3 a 5 semanas para se reajustar. Os corredores das grandes distâncias são os mais afectados, como se verificou

nos 10 mil metros do ano passado, em que houve 5 minutos, e mais, de atraso em relação aos «tempos» habituais. A correcção deve ser feita com uma permanência de três meses, ou mais.

Os Estados Unidos, que em 1965 enviaram a maior delegação, com mais de 100 elementos, consideram que já aprenderam bastante. Por isso, só enviaram agora atletas, entre eles os «recordistas» mundiais de salto à vara, John Pennel, e de natação, Don Scholander. Cuba, por outro lado, envia 131 representantes.

Os países participantes são: República Federal Alemã, República de Pankov, Áustria, Bulgária, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Gana, Grécia, Guatemala, Holanda, Hungria, Itália, Japão, Jugoslávia, México, Noruega, Panamá, Polónia, Roménia, Tunísia, Suécia, Suíça e Rússia.

Encontram-se já no México, a treinar, alemães, dinamarqueses, italianos, holandeses, franceses e espanhóis. São os guardas avançadas das suas delegações, que ficarão completas por estes dias.

A França é chefiada por Jacques Grospeillet, que ainda não tem opinião formada sobre os efeitos da altitude: «Provavelmente, só estaremos seguros depois dos Jogos do próximo ano. Esperamos trazer uma equipa maior em 1967. Esta é já completamente diferente do grupo que veio em 1965. «Os efeitos da altitude parecem variar de indivíduo para indivíduo».

Christine Caron, a campeã francesa de natação, maravilhou os fotógrafos mexicanos com a sua minissai e está a caminho de ser a «rainha de fotogenia» dos jornais desportivos do México.

A Alemanha enviou a semana passada 28 elementos, chefiados por Siegfried Perrey, que explica a presença da delegação: «Servirá, principalmente, para experiências médicas e para nos dar oportunidade de nos familiarizarmos com as condições meteorológicas do México. Contudo, treinaremos com dureza e daremos mesmo o nosso melhor em todas as competições».

(Continua na página seguinte)



O campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa prosseguirá ontem com a realização dos encontros da terceira jornada. O Belenenses venceu o Oriental, por 7-0; o Torriense bateu o Atlético por 2-0; e o Benfica desfez o Alhambra por 9-0. A gravura representa uma fase deste jogo, em que Camolas domina o esférico

Sessenta automobilistas no «Rallye» do R. C. P. iniciado esta manhã

Partiram esta manhã, do Parque Eduardo VII, começando a sair às 8 e 01, os 60 concorrentes inscritos no III «Rallye» R. C. P. Na interessante prova partici-

pam representantes da casa do pessoal do clube organizador, da TAP, do Grupo Desportivo «Diário de Lisboa» e da Casa do Pessoal da Emissora Nacional.

Só o carro 58, tripulado por Augusto Madeira, do R. C. P., não pôde partir, por avaria mecânica, em direcção a Salvaterra de Magos, onde se efectuarão as provas complementares. Estas constam de 100 metros de arranque e travagem e de uma prova de pericia. A prova de estrada consiste num percurso de 104 km e 100 m, com o seguinte itinerário: Lisboa, Amadora, Pendão, Belas, Canegás, Loures, Sete Casas, Malhapa, Cabeço de Montachique, Chamboeira, Freixial, Bucelas, Alverca, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Samora Correia, Benavente e Salvaterra de Magos.

Dadas as condições climáticas e o perfil das estradas, o percurso apresenta dificuldades, que a pericia dos condutores, certamente, conseguirá vencer.

BILHAR

Uma vitória de António Vinagre no torneio internacional de Barcelona

BARCELONA, 2 — (A. N. I.) — O português António Vinagre venceu o espanhol Francisco Munte, por 60-40, em 54 entradas, sendo as melhores séries, respectivamente, de 8 e 4, no sétimo torneio internacional de bilhar às três tabelas para disputa da taça «Iwan Smonis».

Os resultados de ontem, à noite, incluíram ainda os seguintes: Raymond Ceulemans (Bélgica) venceu Joaquín Domingo (Espanha), por 60-20, em 55 entradas. Séries, 4 e 2; Johan Scherz (Áustria) derrotou Roger Hanoun (França) por 60-37, com 53 entradas.

Depois dos jogos de ontem à noite, que terminaram de madrugada, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Raymond Ceulemans, Bélgica, 10 pontos; 2.º, Johan Scherz, Áustria, 10; 3.º, Jan Doggan, Holanda, 4, com um jogo pendente; 4.º, Roger Hanoun, França, 4; 5.º, Francisco Munte, Espanha, 4; 6.º, Joaquín Domingo (Espanha), 4; 7.º, António Vinagre, Portugal, 4; 8.º, Rene Clasens, Bélgica, 0, com um jogo pendente.

JOÃO ROQUE continua à frente na Volta de São Paulo

ARACATUBA (São Paulo), 2 — (F. P.) — O português João Roque continua à frente da classificação geral individual, na quarta volta internacional ciclista. Depois da oitava etapa a classificação é a seguinte:

1.º, João Roque (Portugal), 30 h. 55 m. 57 s.; 2.º, Alvaro (Col.), 31 h. 1 m. 54 s.; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 31 h. 6 m. 39 s.; 4.º, Carlos Montoya (Col.), 31 h. 10 m. 7 s.;

5.º, Roberto Barbosa (Brasil), 31 h. 13 m. 24 s.; 8.º, Francisco Valada (Portugal), 31 h. 16 m. 2 s.; 11.º, Peixoto Alves (Portugal), 31 h. 25 m. 39 s.; 14.º, Sérgio Pascoa (Portugal), 31 h. 28 m. 27 s.; e 15.º, Leonel Miranda (Portugal), 31 h. 30 m. 3 s.

Classificação por equipas:
1.º, Colômbia, 93 h. 44 m. 19 s.; 2.º, Portugal, 93 h. 52 m. 26 s.; 3.º, Corintianos, 93 h. 59 m. 6 s.

LONDRES, 2 — (Por Mike Hughes, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A queda da Rússia como potência do atletismo ilustra-se bem com o facto de apenas poder colocar um homem na lista dos dez melho-

res, quando está a terminar a temporada ao ar livre. Os números nem sempre têm significado, mas a triste posição da Rússia, na lista dos dez melhores, leva a acreditar que haja algo de verdade no rumor de que em Julho de 1966 desistiu do encontro com os Estados Unidos, não por os norte-americanos estarem envolvidos na guerra do Vietnã, mas sim por recear uma grande derrota na soalheira Califórnia.

Para os Estados Unidos, a paisagem é ainda cor-de-rosa, porque conseguiram nove primeiros lugares nas dezane provas olímpicas (excluem-se a marcha, maratona e estafetas), seguidos da Austrália (3) e do Canadá, China Continental, Checoslováquia, Hungria, Polónia e Trindade (1 cada).

Nas provas femininas (excluído as estafetas), a Rússia obteve três primeiros lugares, a Austrália, a República de Pankov e a

Polónia, 2 cada, e a Roménia e a Jugoslávia, 1 cada.

As três russas principais — irmãs Tamara e Irina Press e Tatyana Shehelkanova — envolveram-se em Budapeste no caso «mulheres ou homens» e não participaram nos campeonatos europeus, para não se submeterem a um exame médico.

No caso das irmãs Press, alegaram a doença de sua mãe para não aparecerem, enquanto Tatyana se afirmava lesionada.

Posto de parte este trio, a Rússia tem apenas uma atleta em primeiro lugar — mas longe do tempo em que dominava quase todas as provas femininas.

O número de países que conseguiram pôr um homem à cabeça das listas sugere que as medalhas serão muito divididas, quando em 1968 se disputarem os Jogos Olímpicos, na cidade do México.

As actuações de 1966 não têm estado ao nível da expectativa.

(Continua na página seguinte)

A ACADÊMICA ESCLARECE O IMPEDIMENTO DE GERVÁSIO

Da Associação Académica de Coimbra, recebemos o seguinte comunicado: «A direcção da secção de futebol acaba de ser surpreendida com uma comunicação da F. P. F., impedindo a utilização do atleta Vasco Gervásio, por motivo de não ter feito prova de frequência escolar. Ora, este tem estado impedido de frequentar qualquer estabelecimento de ensino, em virtude de se encontrar em serviço militar obrigatório — conforme foi comunicado, oportunamente, à F. P. F.

A direcção desta secção dará todos os passos necessários à rápida reintegração nos seus quadros do referido atleta, sem esquecer que este caso não é mais do que uma das peças de um processo, que, a não ser travado, põe em risco a vida da própria Associação Académica.

Só uma afirmação nos compete fazer neste momento: o que se está a passar excede o círculo limitado de simples casos particulares, para se inscrever num processo geral, em que a Academia não pode ceder no que quer que seja.

Temos uma posição clara, o secretário-geral da secção de futebol, Luís Teixeira e Melo, já esclareceu com toda a clareza. Nela nos mantemos, e por ela estamos dispostos a sacrificar tudo. Iremos até onde for preciso».

PRINCIPIARAM OS TREINOS DOS JOGOS PRÉ-OLÍMPICOS

(Continuação da página anterior)

O interesse é ficarmos a conhecer os principais atletas dos outros países, como preparação para 1968.

«Agora na Alemanha estamos em plena época» — disse o ciclista K. H. Heinrichs, elemento da equipa alemã que conquistou uma medalha de ouro na olimpíada de Tóquio. Sentimo-nos por isso em perfeita condição física e tentaremos bater os nossos adversários mais perigosos, que me parecem ser os italianos, os franceses e os russos — acrescentou.

Heinz Buker, que com Holber Zander foi o segundo nos campeonatos mundiais de canoagem, recentemente disputados em Berlim, afirmou: «Não penso que demoremos muito a aclimatar-nos. Estamos sempre a competir fora do país. Julho que os russos serão os adversários mais difíceis».

Os alemães foram a uma toirada — a primeira que jamais vieram — e também assistiram, como convidados especiais, a uma festa de bailados folclóricos.

A Holanda tem três nadadoras loiras — Toty Heukels, Els Hulsebos e Nil Bos — que os jornalistas mexicanos já designaram por «as sereias holandesas». Num país sedento de loiras, porque as tem em diminuta quantidade, os fotógrafos perseguem-nas como se fossem estrelas de cinema.

«A água é aqui um pouco fria, mas isso é de somenos importância» — afirmou a treinadora, Erica Terpstra. E por via desse frio as raparigas têm reduzido para 35 minutos alguns dos seus treinos. Infelizmente, não teremos connosco Ada Koch, durante as pré-olimpíadas e isso vai custar-nos alguns pontos — lembrou a treinadora.

Os ciclistas holandeses D. Hols, J. T. Brower e H. Wagtmans treinaram num percurso montanhoso de 32 quilómetros, nos arredores da cidade do México.

Os dinamarqueses Reno Olsen e Nielsen Fredborg ainda não se acostumaram à altitude e, por isso, fazem uns tempos lentos — explicou o treinador de ciclismo Søren Holmark-Jensen. Olsen fez o treino de um quilómetro em 1 minuto e 12,4 segundos e Fredborg demorou 5 m 34,35 segundos nos 4 mil metros.

Leif Mortensen e Werner Blandum, os dois ciclistas de estrada da equipa dinamarquesa, têm treinado nos 56 quilómetros que levam a Toluca, uma subida montanhosa entre pinheiros. Fleming Wisborg, outro ciclista dinamarquês, só agora chega ao México. «Estas não são, na prática, sessões de treino para os nossos homens» — afirmou o dr. Antônio del Monte, dirigente italiano. «O objectivo fundamental destes exercícios é servirem de estudo, para que possamos mais tarde treinar adequadamente e devemos observar diversas condições para o fazermos» — acrescentou.

A equipa italiana de remo encontra-se sem saber o que fazer,

pois a competição acaba de ser cancelada, dado que o canal dos jardins de Xochimilco não é suficientemente grande para satisfazer os regulamentos.

Giorgio Ballarin, treinador da equipa de remo da Armada mexicana, informou que se vai preparar para os italianos uma série de «competições amigáveis». Os ciclistas do México, especialmente os de longa distância, estão muito familiarizados com as estradas que se vão percorrer. A volta ao México em bicicleta é sempre disputada em território montanhoso. Por isso os italianos vão ter grandes dificuldades em os baterem, mas consideram que dinamarmos e alemães são igualmente «os seus duros de roer». Os quatro ciclistas italianos aqui presentes são Giorgio Morbato, Rino Carrao, Uciano Frezza e Franco Ongarato, todos com 20 anos de idade. «Até agora, a altitude da cidade do México ainda não provocou qualquer efeito grave sobre os italianos» — afirma o dr. Delmonte.

Os «nacionais» prosseguem no domingo

Com os encontros da quarta jornada, prosseguem no domingo os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões. Eis o calendário previsto:

I Divisão

Braga-C. U. F., F. C. Porto-Académica, Sanjoanense-Atlético, Benfica-Sporting, V. Setúbal-Vazim, Belenenses-Leixões e Beira-Mar-V. Guimarães.

II Divisão

ZONA NORTE — Tirsense-Ovarense, Leça-Covilhã, Penafiel-T. Novas, Espinho-Lamas, Académico-Oliveirense, U. Tomar-Salgueiros e Peniche-Famalicão.

ZONA SUL — Oriental-Seixal, C. Piedade-Portimonense, Sintrense-Lusitano, Montijo-Os Leões, Barreirense-Luso, Torriense-Almada e Olhanense-Alhandra.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

- TELEVISORES
- FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019- 58958

4000 contos de prémios no Totobola

O interesse manifestado dia a dia pelos concursos do «Totobola» nesta sua sexta época de existência, manifesta-se através de números concretos, sensacionais, se se compararem com os das semanas anteriores!

Com efeito, em relação à semana passada, o aumento foi verdadeiramente espectacular, pois traduziu-se em mais 1207 contos do que no segundo concurso!

Embora provisórios e sujeitos a ligeiras alterações, os números referentes ao «Totobola» desta semana são os seguintes: matrizes, 930 086; apostas, 6 186 800; receita global, 9 280 200\$00; montante para prémios, 4 054 000\$00; valor de cada prémio, 2 027 000\$00.

O concurso da próxima semana

O calendário para o próximo concurso inclui os seguintes jogos: Braga C. U. F.; Porto-Académica; Sanjoanense-Atlético; Benfica-Sporting; Belenenses-Leixões; B. Mar-V. Guimarães; Leça-Sp. Covilhã; A. Viseu-Oliveirense; U. Tomar-Salgueiros; Sintrense-Lusitano; Montijo-Os Leões; Torriense-Almada; Olhanense-Alhandra.

O atletismo em todo o Mundo

(Continuação da página anterior)

Talvez que isso se possa atribuir à recusa de russos e polacos em irem aos Estados Unidos e ao facto de os atletas europeus se terem poupado para os campeonatos de Budapeste, onde a ordem do dia eram as medalhas e não os «records», enquanto os da comunidade britânica tiveram as vistas postas em Kingstone, na Jamaica.

Entretanto, os três primeiros lugares australianos pouco significam, pois dois pertencem a Ron Clarke e o terceiro a Gary Knoke. Ora verificou-se em Kingstone que Ron Clarke sofreu um «eclipse queniano» e seria duvidoso que Knoke, a estar presente, tivesse batido os norte-americanos Jim Miller e Bob Steel e o italiano Roberto Frinolli nas provas de barreiras.

O canadiano Harry Jerome, uma vez convertido o seu tempo de 9,1 segundos nas 100 jardas, aparece como o melhor corredor dos 100 metros, num tempo de 10 segundos, mas a sua actuação não convenceu, apesar de ter conquistado nos jogos da comunidade a sua primeira medalha de ouro. Depois dele figuram o japonês Hideo Iijima e o norte-americano Tommie Smith, ambos com 10,1 segundos, à frente de dezasseis atletas com 10,2 s. Smith, uma vez feita a conversão de jardas para metros, é o primeiro nos

200 m, com 19,9 segundos. Jerome vem a seguir, com 20,3 s., e depois os três norte-americanos Jim Hines, Bernie Rivers e Richard Stebbins, com 20,4. Não aparecem europeus na lista, mas o ghanês Stan Allotey está cotado a 20,5 segundos e pode vir a dar que falar no México.

Nos 400 metros, está à frente Wendell Mottley (Trinidade), com 44,7 segundos, seguido pelos norte-americanos Theron Lewis e Lee Evans, respectivamente com 44,9 e 45,2 segundos.

O jovem Jim Ryun foi esta temporada «o homem das distâncias médias», com tempos respectivos de 1 m. e 44,2 s. (800 metros) e 3 m. e 36,1 s. (1500 metros).

Com 1 m. e 44,7 s., o número dois dos 800 metros é Franz Josef Kemper, da República Federal Alemã.

Nos 5 mil e nos 10 mil metros aparece à frente Ron Clarke, respectivamente com 13 m e 16,6 s e 27 m e 51 s. Mas nos Jogos da Comunidade foi ofuscado pelo queniano Keino. O número 2 dos 5 mil metros é Harald Norpoth (Alemanha Federal), com 13 m. 24,8 s., e Keino é o número 3, com 13 m. 26,6 s. Nos 10 mil metros é segundo o Jurgen Haase (República de Pankov), com 28 m. 12,6 s., vindo em terceiro lugar o belga Gaston Roelants, com 28 m. 20,2 s.

O russo Victor Kudinskiy foi este ano o primeiro nos 3000 metros-obstáculos, com 8 m. 26,6 s., que, em Budapeste, lhe deram o título de campeão europeu. Roelants vem a seguir, com 8 m. 27,2 s., e o russo Anatoliy Kuryan é o terceiro, com 8 m. 28 s.

Os 110 metros-barreiras foram dominados por norte-americanos, com Willie Davenport, em 13,3 s., Don Shy, em 13,4 s. e Leon Coleman, Ron Copeland, Harvey Nairdn e o italiano Eddy Ottoz, em 13,6 s.

O polaco Jan Jaskolski é o melhor no triplo-salto (16,757 m), com mais 19 milímetros do que o norte-americano Art Walker. Em terceira posição está o bulgaro Georgi Stoikovski (16,66 m).

O norte-americano Randy Matson figura como maior lançador do peso (21,9 m.), seguido pelos seus compatriotas Neal Steinhauer e Mike Bianco, respectivamente, com 20,3 m e 19,69 m.

O checoslovaco Ludvik Danek é o primeiro no lançamento do disco (66,6 m), seguido pelos norte-americanos Rink Baba e Al Oerter, respectivamente, com 63,83 e 63,22 m.

Com 2,26 m, o chinês Ni Chih-Chin foi o melhor no salto em altura, seguido pelo russo Valério Skvortsov (2,21 m) e pelo norte-americano Opis Burrell (2,18 m).

No salto à vara, é recordista mundial o norte-americano John Pennel, com 5,35 m, seguido pelo seu compatriota Bob Seagren (5,32 m) e por Wolfgang Nordwig (República de Pankov), com 5,23 m. O norte-americano Ralph Boston e o russo Igor Ter-Ovanesyan estão à frente no salto em comprimento (8,23 m cada), seguido do inglês Lynn Davies (8,17 m).

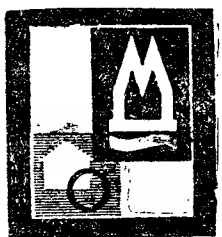
O húngaro Gyula Zsivotzky foi este ano o primeiro no lançamento do martelo (71,93 m), seguido pelo russo Romualdo Klim (71,45 m) e pelo norte-americano Ed Burke (69,57 m).

O norte-americano John Tushaus foi o primeiro no lançamento do dardo, seguido do russo Janis Latis e do húngaro Gergely Kulcsar.

No decatlo, o norte-americano Bill Toomey somou 8340 pontos, e o seu compatriota Russ Hodge teve só menos quatro. Em terceiro lugar ficou Werner von Moltke (Alemanha Federal), com 7961.

Nas provas femininas, detêm as melhores marcas: 100 metros — as polacas Ireno Kirezenstien e Ewa Klobukowska — 11,2 segundos; 200 metros — Irena Kirszenstein — 23,1 s.; 400 metros — Judy Pollock (Austrália) — 52,6 s.; 800 metros — Vera Nikolic (Jugoslávia) — 2 m. 2,8 s.; 80 metros barreiras — Pam Kilborn (Austrália) — 10,4 s. Pentatlo — Irina Press (Rússia) — 5084 pontos; salto em altura — Iolanda Balas (Roménia) — 1,84 m; salto em comprimento — Tatjana Shchelkanova (Rússia) — 6,72 m; lançamento de peso — Tamara Press (Rússia) — 18,12 m; disco — Anita Hentschel (República de Pankov), 59 m; dardo — Marion Luttge (República de Pankov), 59,59 m.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



BOAS POSSIBILIDADES DE COMPRA REPRESENTAM UM CAPITAL PRECIOSO

IFMA — Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas — COLÓNIA

de 24 a 28 de Setembro de 1966

proporcionando-lhe uma orientação segura no mercado internacional de bicicletas

- A oferta de 17 países europeus e ultramarinos abrange:
- Bicycletas para todos os fins e para todas as idades
- Bicycletas motorizadas, com modelo e capacidade segundo os regulamentos do seu país
- Motocicletas e «scooters» de 500 a 600 cm3
- Peças e acessórios para veículos de 2 rodas de toda a espécie
- Motores para instalar e reboques para bicicletas
- Ferramentas e dispositivos para oficinas

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Avenida Elias Garcia, 123-4.º — LISBOA — Tel. 77 81 68
Av.ª dos Aliados, 211-5.º, Esq.ª, Sala E — PORTO — Tel. 36 112



Cruzeiro e crueldade

Texto de MANUELA MONTENEGRO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

CESSOU de passear no «deck», encostou-se á amurada, pousou, docemente, a mão no pescoço dela e perguntou-lhe:

— Que tal tens achado o nosso cruzeiro de férias?

Ela olhou o mar ao longe e respondeu, numa voz distante:

— Magnífico.

— A quem o deves?

— Talvez a ti...

— Talvez? Não tens a certeza?

Quem é que te tem proporcionado todo o bem da tua vida? Se não fosse eu, o que serias tu! Uma provincianzinha inculta. Tudo o que tens visto, tudo o que aprendeste, a quem o deves? Sim, a quem o deves?

— Já te respondo concisamente. Antes, porém, quero dizer-te que há uma coisa muito importante que aprendi contigo, e que tu, talvez nem por sombras penses que me ensinaste na convivência quotidiana.

— Não faço ideia do que seja. Sempre penso em valorizar-te. De que se trata, afinal?

— Compreendi que, por mais pobre e valiosa que seja uma ruína, esta não se ama. As ruínas contêm-se, admiram-se, mas não se podem amar. E tu... és uma ruína! Eis o que me ensinaste e nunca compreendeste!

— Estás a ser demasiado cruel! Tenho mais vinte anos do que tu mas um dia chegarás á minha idade e saberás o amargor das tuas palavras.

— Eu sei que a minha afirmação (para mais não sendo gratuita), não é nada agradável. Mas eu tinha de ser um dia sincera, brutalmente sincera contigo.

— Pareceu-te hoje o dia mais indelicado para me ferires?

— Que seja hoje ou amanhã o momento da revelação de uma verdade cruel, não é o que importa. O mal está em que essa verdade exista.

— Podias, ao menos, esperar que acabasse este cruzeiro que considero como uma segunda viagem de núpcias.

— Porquê? Não adiantava. De resto, foste tu que provocaste.

— Estou a estranhar-te! Dentro em breve atingiremos o ultimo porto do nosso percurso. Eu que tantos projectos tinha feito para ti!... E é precisamente agora que tu me fazes lembrar e sentir a nossa lamentável diferença de idades! Esqueceste-te que sou eu, que sendo como dizes uma ruína, que te dei a conhecer tudo o que de bom e de belo a vida tem.

— Tudo não! Negaste-me o amor.

— Só faltava dizeres-me isso. Tantas provas te tenho dado do meu afecto. Tenho vivido só para ti!

— Não é bem como dizes. Amaste muito mais a ti do que a mim. Repara: sempre que me davas alguma coisa de valor, de que eu gostasse (e poucas vezes tenho sido eu a escolher, pois raramente me tens

oferecido aquilo que eu mais apreciava, mas sim o que tu gostas) era em ti que pensavas. Esperavas o meu sorriso agradecido, que te dava prazer; o espectáculo alegre para os teus olhos, ao contemplar o meu colo enfeitado com uma jóia de preço, ou o meu corpo cingido por uma seda rara ou abafado por peles luxuosas. Em mim, é ainda a ti que tu amas.

Disse alguém que o verdadeiro amor conta tudo o que recebe e nada do que dá. E assim deve ser. Se me tivesses o grande afecto que dizes, tudo te pareceria pouco para mim. Terias sim, contado todas as horas de felicidade que te dei. Essas me parece que não as contaste nunca.

— És ingrata e injusta. Eu tenho sido imensamente feliz contigo, tu sabe-lo bem. Já to tenho afirmado.

— Raras vezes. E agora vou dizer-te, corajosamente, ousadamente, a quem devo tudo o que sou, tudo o que tenho tido: devo-o a mim própria.

— A ti?!

— Sim, a mim, simplesmente. É á minha mocidade que te encantou, ao meu espírito alegre, que te faz sentir moco ao meu lado; ao meu corpo saudável. Fosse eu diferente e tu certamente não te terias casado comigo. Eu, pelo contrário, teria encontrado, facilmente, um jovem que gostasse de mim. Mas gostei de ti. Gostei mesmo muito. Deslumbrado.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

avô, da Itália, onde se refugiou, manda-me repetidas cartas de felicitações. Em São Paulo tenho três fábricas. No Rio Grande do Sul, duas. Aqui, na Guanabara, tenho cinco, nos subúrbios. Há dez anos, meu caro senhor, fabrico unicamente whisky falsificado...

ENTÃO COMEÇOU O «SHOW»

Nesse momento apagaram-se as luzes. E uma mulher gorda, com voz masculina, anunciou a grande atracção da noite:

— Marilu, o travesti indiscutível!

Marilu apareceu. Palmas. Um vestido de noite, longo, branco, ajustado ao corpo, bordado a pedras amarelas. Imensa cabeleira postiza cor de cobre. Voz de falsete, mas agradável. Uns pés enormes, largos, grossos, chatos, derramando-se para fora de uns sapatos de cetim, de salto alto, prestes a explodirem sobrecarregados com o conteúdo...

Marilu cantou um bolero, uma canção francesa e depois o fado da Mouraria. Por fim, tirando a peruca, anunciou que ia cantar, em primeira audição, o samba Lapa 67, composição de Gran-

va-me a tua superior inteligência e a tua extraordinária cultura: encantava-me o teu ar sobranceiro, de grande senhor; o carinho, no qual sentia o amparo e consolo não apenas dum esposo enamorado, mas de um pai que me faltara tão cedo. Não foi o teu dinheiro, nem a alta posição que tens na sociedade que me prendeu. Amava-te. Foste tu que mataste, em mim, toda a afeição que te dediquei.

— Escuta, querida.

— Deixa-me acabar. Cansel-me de te ouvir constantemente essa frase antipática, egoísta, e por vezes cruel: «a quem o deves?», com que, quase todos os dias procuravas engrandecer-te e diminuir-me.

— Nunca tive tal intenção. Podias ter-me prevenido. Nunca imaginei que te magoava.

— Tu é que devias pensar nisso. Agora é tarde.

— Vais deixar-me?

— Não sei. Estava a pensar assim há pouco.

— Amas outro?

— Talvez.

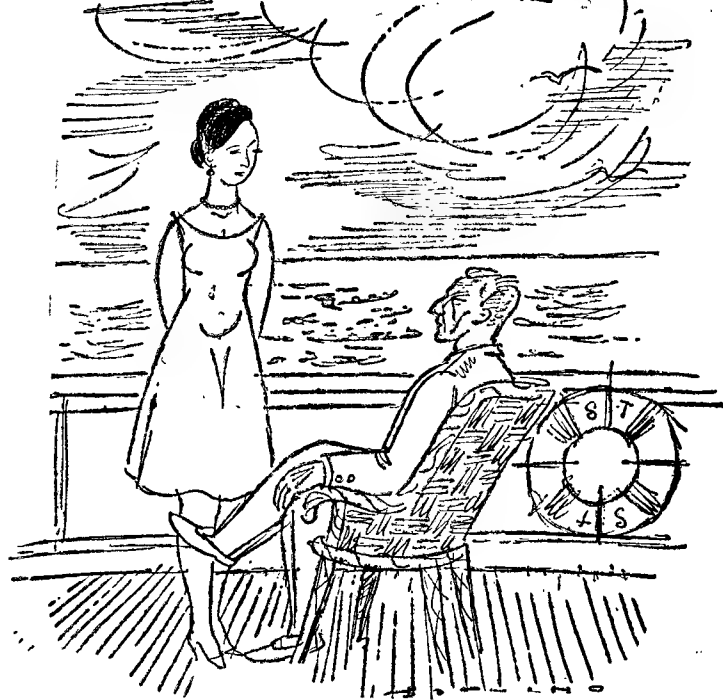
— Tu és incapaz de me atraí-lo. Conheço-te.

— Obrigada pela justiça que me fazes. Quero ser leal para contigo. No próximo porto, alguém me espera.

— Não! Tu não podes fazer isso! Não sejas ingrata. Sabes que ficaria desgraçado sem ti. Não tenho mais ninguém.

de Othelo, que, afirmou, com este samba vai declarar guerra aos inimigos da nossa Lapa, a Lapa dos nossos corações, mas odiada por aqueles que querem destruir o que é beleza e tradição na alma sentimental do nosso povo!

Muitas palmas, Marilu que já não era Marilu (apesar da roupa e dos sapatos) mas o crioulo Benedito Soares, cantou então, como se cantasse uma nova Marselhesa, o samba-revolta, o samba-protesto, enfim o novo samba do meu velho amigo Grande Othelo. — C. de G.



— Parece-me que já te demonstrei que não tenho muita razão para te estar grata.

— Reconheço que fui egoísta e insensato, mas tu bem sabes o que significas para mim. A que provas queres tu submeter-me? Será possível que tu estejas apaixonada por algum jovem? É horrível! E eu tão asno, sem dar por nada. Mas será realmente verdade que amas outros? Dize, anda, dize depressa!

— Ainda não disse que estava apaixonada, nem sequer que amo alguém.

— Ouve: se aquele que tu amas, ou julgas amar, to não exigir, e se o teu coração to não impuser, não me abandones. Peço-te. Farei por reparar o mal feito. Como vês, começo já a calcar o meu orgulho. Não sejas mais cruel para mim.

— Não sou cruel. Antes desta nossa conversa estava a pensar nesse jovem que me aguarda, no cais, e me prometeu o amor e a felicidade. Mas quem sabe onde está a felicidade? Ante o problema que pus a mim própria de te deixar para sempre, senti que não estava apaixonada; que o meu amor não era tão forte que conseguisse abalar profundamente as raízes da amizade que tenho por ti. Talvez nem mesmo chegue a amar esse outro.

Sou nova, tenho a vida á minha frente. Sei que em qualquer tempo, em qualquer parte do mundo, o amor, como hoje, ou melhor do que hoje, estará á minha espera. Então quando isso acontecer — se

isso acontecer — confessar-to-ei, tão religiosamente, como o fiz hoje.

— Agradeço-te. Talvez que então eu já tenha morrido, ou esteja perto do fim. Sinto-me tão doente...

— Não me fales em morrer. Sabes quanto ainda te estimo, apesar de tudo, e quanto a tua perda me faria infeliz. Não estás assim tão doente: não sejas piegas. Só te peço...

— Não me peças nada. Procurarei adivinhar-te. Tentarei todo o possível para que voltes a gostar de mim, como no princípio. O barco está a saudar á terra. Queres sair?

— Não. Todos três temos de renunciar aos nossos projectos. O desejo de amor e aventura que paira neste cais, há-de morrer com o findar do dia. Fico contigo no barco. Poderei noutra altura visitar este porto, que tu já conheces.

— Logo que o desejes, quando e só quando tu o desejes. Em breve poderemos empreender nova viagem. Não me abandones! Verás que voltaremos a ser felizes. Mais do que nunca.

— Segundo a teoria de Lavoisier, referindo apenas á matéria, nada se perde, tudo se transforma. Julgo que esta sua teoria poderá aplicar-se a todos os planos. Nada porém, voltará a ser igual ao que já foi. No entanto serei contigo até ao fim de todas as viagens.

— Beijo-te as mãos, humilde, carinhosamente.

GOSTAVA DE TRABALHAR NUMA DAS MAIORES EMPRESAS MUNDIAIS DE ELECTRICIDADE ?

NÓS PROCURAMOS

Técnicos auxiliares de electricidade com o Curso da Escola Industrial.
Desenhadores orçamentistas para interpretar esquemas eléctricos desenvolvidos.
Técnico electro-mecânico com conhecimentos de Alemão para elaborar propostas de materiais.

E OFERECEMOS

Além da possibilidade de aperfeiçoamento profissional, um bom ordenado e um clima agradável na Empresa.
Resposta escrita com «curriculum vitae» indicando o ordenado pretendido ou apresentação na Secção Técnica (entre as 9 e as 13 horas), Rua João Saraiva, 4.

AEG

Lusitana de Electricidade

Lisboa
Porto

CHAVES RECLAMA...

...Desleixo e mais!...

A rampa que dá acesso à capelinha do Senhor do Calvário foi calcetada à antiga portuguesa, para aproveitar os seixos que foram saindo das ruas manhosas da cidade.

Valha-nos ao menos isso; sempre é melhor do que ficar como estava nos anos anteriores, cheia de buracos; mas não chegaram a completar a obra, pois ficou um bocadinho por calcetar.

Ao Largo de Santo Amaro, também lhe não chegou a vez. Agora perguntamos nós: por que razão ficaram dum lado e do outro da rampa aqueles montes de cascalho e terra que sobraram do calcetamento feito?

Estão à espera das chuvas do Outono para estas arrastarem esses sobejos cá para baixo junto do largo?

Esperamos que o digno vereador que se encarregou de mandar fazer a obra se não esqueça de tratar deste assunto, que é urgente.

...Os caleiros dos telhados...

É preciso que a Câmara trate de obrigar os proprietários das casas a compor todos os caleiros que ainda se encontram, desde o ano passado, em estado deplorável, que verem como cestos. Oxalá se não descuide, para se evitarem os banhos, no tempo chuvoso, que ninguém conta de apanhar, quando tem de passar nas ruas...

Confiamos na boa vontade dos senhores proprietários em acatarem as ordens camarárias.

...A lixeira continua na Rua Major Sousa Machado...

Só vendo, pois contado não se acredita; mas é verdade. Onde ardeu uma casa, em frente ao edifício...

RETALHOS...

Há coisas que nos pareciam inacreditáveis, se não fosse a confiança que nos merecem as pessoas que nos as contam.

No Estoril existe uma filial da conhecida agência internacional Wagons-Lits (passe o anúncio), que, há mais de um ano, não fornece os chamados bilhetes de banhos com início de viagem em Cascais!

Um funcionário, amabilíssimo, dá, em dois anos consecutivos, invariavelmente, a mesma resposta: «V. Ex.ª desculpe, mas os bilhetes da Sociedade «Estoril» esgotaram-se. Posso obter, se assim o desejar, os bilhetes respeitantes à C. P.; agora os daqui... vendem-se tão pouco! Mas V. Ex.ª vai à estação de Cascais, adquira lá os seus bilhetinhos e, depois, volta cá, que eu encarrego-me da marcação dos lugares junto da C. P.»

Nem a extrema gentileza do funcionário nem a argumentação aduzida podem servir de desculpa. Há qualquer coisa errada.

A quem cabe a responsabilidade deste estado de coisas: à Sociedade «Estoril» ou aos Wagons-Lits?

(Do «Jornal da Costa do Sol», de Cascais).

BETERRABA TERCEIRENSE

A Fábrica do Açúcar de Santa Clara, da União das Fábricas Açorianas de Alcool, em Ponta Delgada, encetou há dias a laboração, devendo manter-se em funcionamento até ao fim do ano.

Destinada àquele centro industrial, na última viagem do «Ponta Delgada», despachou-se a primeira remessa de beterraba terceirense, da qualidade sacarina, no peso de 622.629 quilos. Segundo informação que logramos, dentro de uma semana se deve exportar desta ilha, com igual endereço, mais cem toneladas do mesmo produto.

Está previsto até Dezembro a Fábrica do Açúcar de S. Miguel receber mensalmente quatrocentos mil quilos de beterraba, em despachos de cem mil quilos, alternando-se a Terceira com as ilhas do oeste no fornecimento. Deste modo, avallado em quinze semanas o período ainda de labor da referida unidade açucareira, a nossa ilha caberá vender o correspondente a metade, mais de setecentas toneladas.

(De «A União», de Angra do Heroísmo).

cio onde foi o «Correio Velho», existe a maior das imundícies. Os mosquitos são tantos, derivado daquela estrutura, que as casas vizinhas são obrigadas a ter as janelas fechadas durante o dia e a noite, para evitar que a praga se infiltre por elas dentro. Os mosquitos e o cheiro...

Faça o favor o sr. subdelegado de saúde do concelho de Chaves, por quem temos grande admiração e respeito, de passar por ali e verificar se é ou não verdade o que se afirma. E mais se lhe pede que chame a atenção de quem de direito, para que seja removido o mal quanto antes.

...O Bairro dos Aregos...

Os habitantes deste bairro, que fica a dois passos da cidade, ainda estão sem serem abastecidos de água potável e luz eléctrica. São uns desprotegidos da sorte. Dar-lhes remédio não está em nós.

Já foram beneficiadas algumas aldeias do concelho, mas este bairro, tão próximo de nós, ainda não lhe tocou a vez. Tiveram mais sorte os de Tronco, que neste momento já têm luz a jorros e água a farturinha, graças ao padre Louzada, que não se deixou a dormir. Quem quer a bolota, trepa-a. Os habitantes do Bairro dos Aregos pegam, pegam. A Câmara, ao Governador civil, ao ministro. Pegam a Salazar, enviando-lhe uma exposição sobre o assunto.

...Cheiro que tresanda...

Quem desce a Rua das Caldas, em direcção às Termas, nota logo um cheiro insuportável junto do portão que dá acesso às traseiras da «Pensão Jaime».

Este cheiro é provocado por um líquido indesejável, vindo não sabemos donde, nem do que o provoca. Quem de direito pode intervir para saber donde vem o cheiro que tresanda, intervenha para fazer desaparecer aquela noção, junto a uma pensão de primeira categoria e perto das nossas Termas.

(De «A Voz de Chaves»).

AS FATÍDICAS PASSAGENS DE NÍVEL

Quase não se chega a apagar da mente das pessoas que, ao lerem os jornais, se lhes deparam a todo o momento, terríveis notícias de pessoas ou veículos que são apanhados por comboios em passagens sem guarda.

E, até nalguns casos, em passagens de nível providas da respectiva guarda, e logo outro desastre se segue com as suas funestas consequências. E pena que não sejam tomadas providências no sentido de acabar de uma vez para sempre com essas traiçoeiras armadilhas onde a morte espanta a cada instante.

Coube a vez agora a um pobre moço na pujança das verdes anos que, ao atravessar uma dessas passagens de nível, foi horrivelmente trucidado pelo rápido Porto-Lisboa.

Vem isto a propósito dos ecos que temos feito no sentido de ser encarado a sério a passagem de nível no sítio dos Altos de Bombel e que dá acesso ao vizinho lugar das Piçarras.

Já aqui falámos na instalação dum sinal sonoro junto daquela passagem e queremos parecer que, em última hipótese, seria essa a medida a adoptar imediatamente, e isto, antes que seja tarde de mais.

A quem de direito aqui deixamos este nosso apelo, na certeza de que mais uma vez focamos um assunto que bem merece ser tomado a sério.

(Do «Jornal de Vendas Novas»).

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



RECEPTOR PORTATIL DE TV COMANDADO A DISTANCIA—O Festival da Rádio e Televisão, recentemente efectuado em Londres, exibiu algumas das ultimas inovações técnicas, nos produtos daquele vasto sector industrial. A gravura mostra-nos uma jovem, que experimenta um dispositivo de «controlo» a distancia, num aparelho portátil de TV

«Ulisses» (de James Joyce)

um filme com uma campanha publicitária sem precedentes

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Walter Reade, produtor do filme «Ulisses», extraído da obra de James Joyce, anunciou em Nova York que está a preparar a estreia do filme para Março de 1967, com uma campanha publicitária sem precedentes. «Ulisses» será projectado simultaneamente em 135 cinemas norte-americanos e quinze estrangeiros, nos dias 14, 15 e 16 de Março.

Reade espera que, com esta projecção simultânea em tão grande numero de salas, se torne difícil a tarefa da censura, para se opor eficazmente à apresentação da película.

Na realidade, apenas em Chicago e no Maryland existem disposições legais que impõem a censura ao filme antes da sua estreia. A maior ameaça, em todo o resto do país, vem das corporações de Polícia, que podem intervir depois do início da projecção, mas apenas dentro das suas próprias jurisdições.

No caso da intervenção ser provocada pelo diálogo, o filme poderá

continuar a ser projectado com outra banda sonora, preparada propositadamente e com diálogos «mais correctos»...

Publicações

«ERGONOMIA»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial publicou mais um trabalho: «Ergonomia», de Ferdinand Maire. O objectivo desta brochura—diz Philippe de Coulon, no prefácio—«é reunir num formulário directo e conciso os conhecimentos actuais sobre a adaptação do trabalho ao homem, a chamada ergonomia. Destina-se ao analista do trabalho, ao agente de métodos, ao contramestre, bem como ao construtor, ou mesmo ao arquitecto».

PUBLICAÇÕES DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Da Agência-Geral do Ultramar, recebemos: os catálogos das publicações em 1965 e em 1966; «Nova legislação ultramarina»; «Estatuto do Funcionalismo Ultramarino»; «Boletim Geral do Ultramar»; e «Progresso económico e paz social», do dr. José Coelho de Almeida Cotta.

«REVISTA MILITAR»

O ultimo numero da «Revista Militar» insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Um problema actual da estratégia», pelo comandante Guilherme Martins de Magalhães; e «Um depósito avançado de viveres nos sectores Q e A da Z. I. N.».

«PAVIMENTOS DE BETÃO»

A Associação Técnica da Indústria do Cimento editou um trabalho, do eng. civil Joaquim dos Santos Viseu, «Pavimentos de betão em caminhos municipais e em explorações agrícolas».

Escola de recrutas dos Bombeiros V. de Camarate

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate resolveu criar uma escola de recrutas bombeiros com a ideia de solucionar o grande problema do recrutamento de novos bombeiros. A idade e as habilitações literárias mínimas exigidas são os 16 anos e o exame de instrução primária.

A escola destina-se principalmente aos jovens daquela localidade e arredores.

Centro Recreativo dos Reclusos de Alcoentre

ALCOENTRE, 2. — Celebrou-se o 9.º aniversário do Centro Recreativo dos Reclusos da Colónia Penitenciária de Alcoentre com um festival desportivo cujo programa incluiu provas de atletismo e desafio de futebol entre os reclusos do Bloco Central, Anexo e Brigada de Trabalho Prisional.

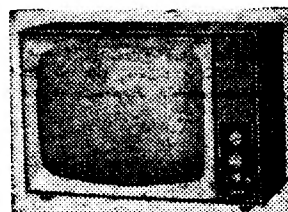
Na Casa de Espectáculos dos Funcionários, houve a seguir um acto de variedades com o Conjunto Figueira Padeiro e artistas da rádio.

CARRO ROUBADO

AUSTIN A 30 — OP 15-16
Agradece-se qualquer informação para o tel. 36 75 54.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990\$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

A N E D O T A S

■ — O réu já foi preso alguma vez?
— Oito!
— Então é reincidente!
— Não, senhor, sou serralheiro.

■ — Tu não fazes nada, enquanto eu me farto de trabalhar!
— Também não sabes fazer outra coisa...

■ Um rapaz vai pela primeira vez à Itália, passar as férias. Quando volta, um colega pergunta-lhe:

— Então, que tal?
— Bem, não foi mau...
— E Veneza? Foste lá?
— Sim...
— Gostaste?
— Sabes, não pude ver nada, porque estava tudo inundado!...

■ Certo indivíduo de feições carancudas, com um fato muito velho, pede para falar a um editor:
— Meu caro senhor, trago-lhe o manuscrito de uma obra que, segun-

do creio, vai ser um autêntico «best seller»... se a quiser editar...
— Desculpe, mas, nesta altura, não publico mais nada.
— Olhe, por dois contos já lhe vendo... Por um, está bem?
— Não! Qual é o título do livro?
— «Como tornar-se milionário em 10 lições»...

■ — Se Eva foi extraída da costela de Adão — disse um médico — isso indica que Deus foi cirurgião.
— Pois sim — contrariou o arquiteto — mas antes da criação dos nossos principais pais, a ordem nasceu do caos. Tanto basta para provar a evidência que Deus é arquiteto.
— Ah, sim? — fez o político com ironia, após o que acrescentou triunfalmente: — E quem criou o caos?

CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

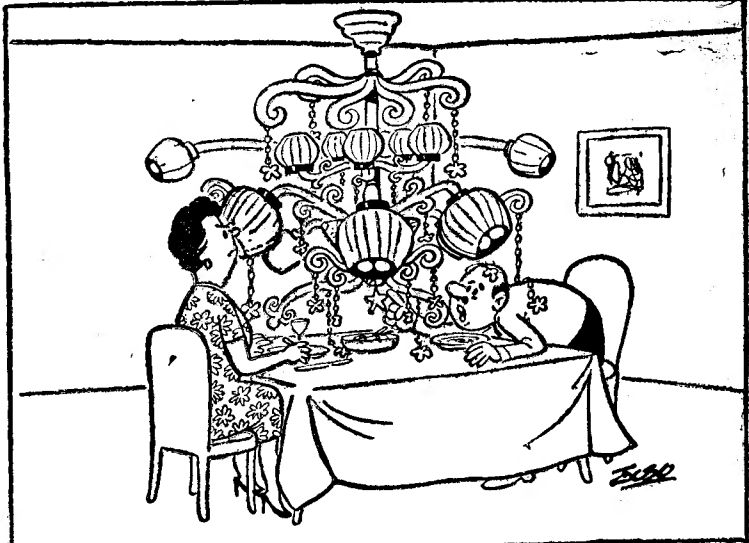
ADMINISTRAÇÃO
PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1966

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VI-SEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1966, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.f., ao preço de:
Esc. 1537,4 — para títulos ao portador
Esc. 1574,2 — para títulos ao portador (registados)

Esc. 1572,6 — para títulos nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.
Lisboa, 9 de Setembro de 1966.



— Sim, filha! Tínhamos que assinalar o aniversário, mas repito que o tecto é muito baixo.

CURIOSIDADES

● Quem inventou a bengala dos cegos?

Na rua, quando aparece uma bengala branca, todos sabem que é um cego que passa. Foi uma mulher, Lulle Guilly d'Herbement, quem inventou, em momento feliz, este processo tão vantajoso para os cegos. Durante certa viagem viu um cego muito embaraçado ao entrar numa carruagem — e, subitamente, porque visse o cego com a mão no varão, lembrou-se da bengala...

fantas não dão lucros. Realizadores e produtores americanos, na verdade, reuniram-se para discutir o caso e foram unânimes em declarar: «O cinema para crianças não traz quaisquer benefícios aos seus exibidores».

● Folclore espanhol na Rússia

O director do «ballet» russo Moïsséiev, que está a exhibir-se em Madrid, convidou o agrupamento «Coros e Danças de Espanha» a actuar no seu país.

● O cinema infantil não dá lucros

Segundo afirmam as produtoras cinematográficas, as películas in-

ROCHEFOUCAULT

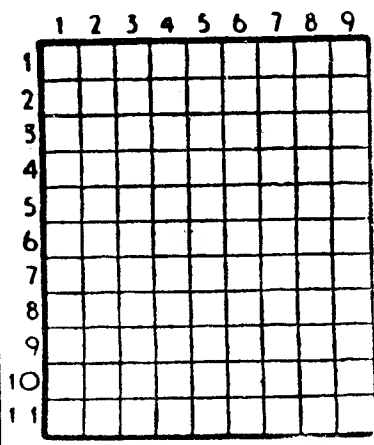
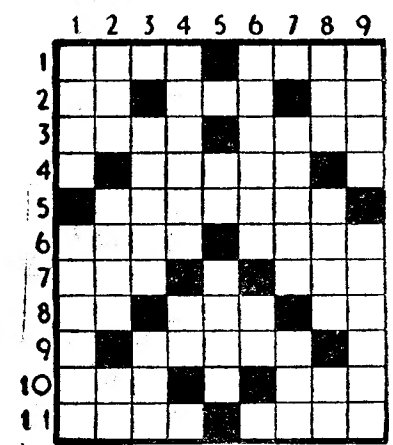
■ O amor próprio é o maior de todos os lisonjeiros.

■ A paixão algumas vezes enlouquece os mais inteligentes e torna hábeis os mais tolos.

■ Nem para o Sol nem para a Morte se pode olhar fixamente.

■ O amor da justiça, na maior parte dos homens, é o receio de sofrer a injustiça.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4242

Agosto, no calendário turco. Sustento. 9
— Moeda de ouro (pl.). Interjeição que designa surpresa ou dor.

HORIZONTAIS: 1 — Relva. Má. 2 — Satélite de Jupiter. Quadrupede ruminante. 3 — Fenda. Escrava egípcia mãe de Ismael. 4 — Revolta. Mistura (líquidos). 5 — Tomas tímido. 6 — Remar para trás. Saco feito de pele para transportar líquidos. 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Pertences. Negativa Pronome reflexo. 9 — Ave palmípeda. Artigo definido. 10 — Sirga. Rio de França. 11 — Tosta. Um dos estados do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Queima levemente a superfície. 2 — Rata. Camareiras. Artigo definido. 3 — Nomes de frutos. Fluido aeriforme. 4 — Sacudir. Em a. Artigo definido. 5 — Prefixo de privação. Imã. 6 — Rio pequeno. Artigo definido. 7 — Orvalho congelado, que forma uma camada branca sobre o solo e telhados. Olé. 8 — Magnete natural. Senhoras. Sufixo que designa estado. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Filósofo da antiguidade, de cujas doutrinas se originou o ceticismo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4241
HORIZONTAIS: 1 — Boga. Afro. 2 — Urromos. 3 — AS. Ur. 4 — Reviramos. 5 — Bras. Siro. 6 — Aar. Gás. 7 — Sal. Cal. 8 — MIGAS. 9 — Og. Oro. Tu. 10 — Mas. Ira. 11 — Operações.

VERTICAIS: 1 — Urba. COMO. 2 — Ou. Eras. Gap. 3 — Gravaram. Se. 4 — Arsis. Lio. 5 — Grua. 6 — Amuas. Cão. 7 — FORMIGAS. Io. 8 — Rs. Oral. Tré. 9 — Usos. Ruas.

Provérbio: AS MIGAS COMO FORMIGAS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8087

HORIZONTAIS: 1 — Remuneração. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Pega. Cidade de Portugal. 3 — Troça. Raera. 4 — Revestir. 5 — Suave. Falda. 6 — Grande extensão de água cercada de terra. Lavras. 7 — Troça. Estimoi. 8 — Instrumento de vidro usado nos laboratórios (pl.). 9 — Nota musical. Prefixo que designa ar. Pedestal. 10 — Erguera. Ruim. 11 — Arrancamentos.

VERTICAIS: 1 — Pássaro canoro. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. 2 — Empunhei. Corcunda. 3 — Símbolo químico do gálio. Cidade de Itália. Antes de Cristo. 4 — Rio da Alemanha. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-das-pampas. 5 — Cobarde. Desmontar. 6 — Bebida usada no Peru. Gostar muito de. 7 — Guarneceros de arames. Dois mil em romano. 8 — Nome antigo da nota musical dó. O mês de

25 — Rolamos por uma pista do deserto. O carro leva-nos a Bidon V, verdadeiro coração do Sahara. É noite e está muito frio, apesar da manta que o motorista nos passou para as mãos. Lá fora a temperatura aproxima-se dos três graus negativos, como sucede todas as noites nesta surpreendente região. O ar é particularmente claro e cristalino. Um farolim móvel roda no horizonte. Seguimo-lo com os olhos. O motorista, porém, diz-nos que está a sessenta quilómetros. De subito um rasto de fogo percorre o céu. Discos voadores? A garganta aperta-se-nos: será possível?

26 — O motorista viu o nosso gesto e comenta: «Um fo-

guetão teleguiado». É verdade... Um extenso sector do Sahara é top-secret. Quinhentos quilómetros de arame farpado protegem uma cidade proibida, a que ninguém mais tem acesso além dos militares e dos cientistas. Do alto das dunas não são visíveis, escondidas que estão pelos blocos residenciais, as imensas antenas de radar que perscrutam três mil quilómetros de céu, como também se não vêem as rampas de lançamentos de foguetões. Exceptuado quem vive na posse do segredo, ninguém sabe o que quer que seja acerca da cidade proibida.

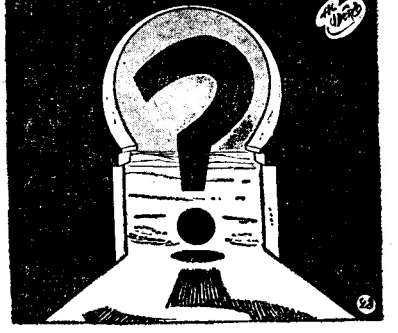
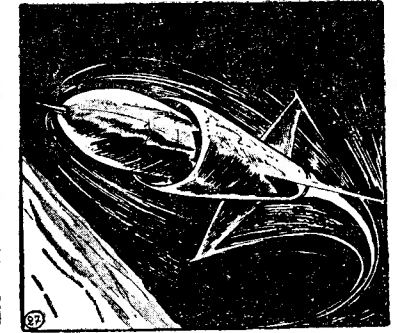
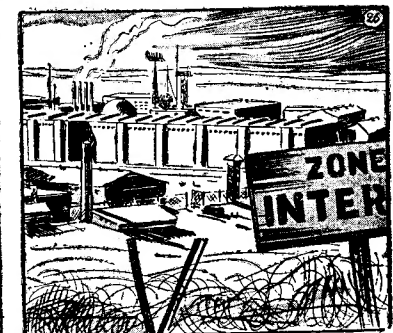
27 — Na impossibilidade material e financeira de construir bombas atómicas, os franceses co-

meçaram por especializar-se na técnica dos foguetões. Já os peritos afirmam, apoiados nas experiências da cidade proibida do Sahara, que os aviões de reacção estão ultrapassados. O foguetão é dirigido de terra por um engenheiro no seu écran, mas possui por seu lado uma «cabeça de pesquisa» que o orienta para o objectivo. Qual é o bombardeiro que lhe pode escapar? Outra pergunta: em que ponto se encontram as experiências? O diabo que o diga... Entretanto os foguetões continuam a varrer o céu do Sahara — e a bomba atómica já explodiu.

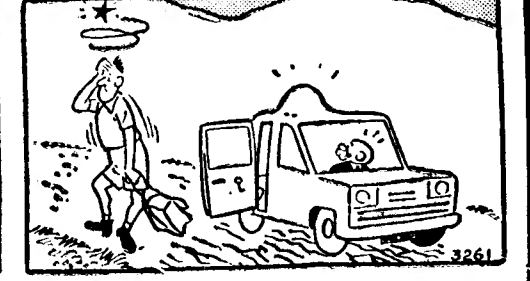
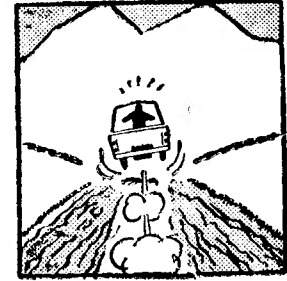
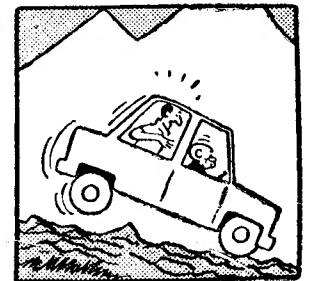
28 — Que futuro se reserva para este espaço imenso das portas da Europa? Banhado por

um mar interior, transformar-se-á num celeiro, numa enorme reserva de alimentos para os países superpovoados? Prospectado a superfície e em profundidade, escavado por inúmeras minas, será dentro de pouco tempo um gigantesco Rhur, um «combinado» saariano capaz de fazer concorrência à esmagadora superioridade industrial americana? Balizado de derricks, virá a ser um novo Texas? (E a cidade proibida — estará a transformar-se numa grande plataforma militar, uma base estratégica com os olhos postos no Sul da Europa?) Todos estes problemas avançam a par. O certo é que o Sahara pode classificar-se como «terra do futuro».

F I M



AVENTURAS DO TIO CARLOS





RAMPA

MONTE DO FARO

CAMPIONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

TURISMO

3.ª Classe

- 1.º e 2.º - M. Lopes Gião
3.º e 4.º - A. César Torres

4.ª Classe

- 2.º - António Peixinho

FÓRMULA V

- 1.º - João Mont
2.º - Achilles de Brito
3.º - António Barros
4.º - R. Cavanhaç
5.º - António F. Barros
6.º - Abílio Barros

GRANDE TURISMO

6.ª Classe

- 2.º - Carlos Santos
4.º - Américo Nunes

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

em 5 de Dezembro
o moderno transatlântico

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

os paquetes

«GUADALUPE» — em 28 do corrente

«COVADONGA» — em 18 de Novembro p. fut.º

RECEDEM CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reserva de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

DEMONSTRAÇÃO DE ADUBOS EM BARCELOS

BARCELOS, 2 — Realizou-se hoje, no hospital-granja de S. José, dos Irmãos Hospitalários da Ordem de S. João de Deus, da freguesia de Aveias de Vilar, uma demonstração e ensaio sobre a adubação de milho, que foi levada a efeito nas propriedades desta Ordem.

As provas foram bastante concludentes, sendo bons os resultados obtidos com o fertilizante «Nitratos de Portugal», e neste vasto concelho, que é constituído por 89 freguesias, certamente muito há a esperar dos resultados deste produto. A todas estas demonstrações assistiram numerosos convidados.

NOVO DISCO DE FILIPE DE BRITO COM MÚSICA YÉ-YÉ

Autêntico introdutor de um novo estilo interpretativo, o jovem acordeonista Filipe de Brito torna a apresentar-se numa gravação destinada a larga controvérsia: composições da autoria de Luís Miguel de Oliveira, em ritmo «yé-yé». Filipe de Brito, que muito brevemente participará num espectáculo a subir à cena em Lisboa, desloca-se, ainda no corrente ano, aos Estados Unidos da América e ao Canadá.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Assis, 2.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1 ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria 22.037, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

São condições de admissão

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
 - Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
 - Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
 - Ter como mínimo de habilitações literárias:
 - Para Oficial: — Aprovação no 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
 - Para Sargento: — Aprovação no 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
 - Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
 - Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.
- Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

II

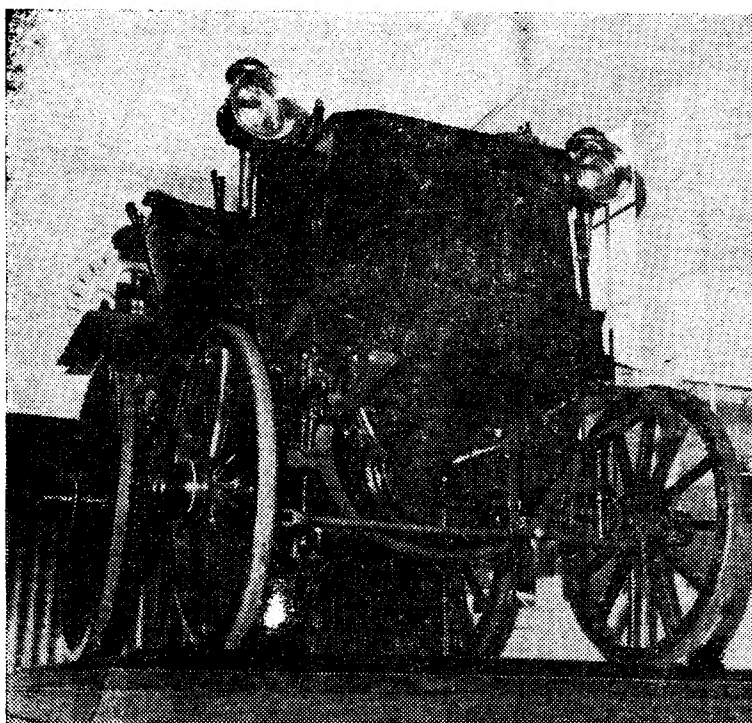
Documentação a apresentar

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
 - Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
- Certidão de nascimento simples;
- Certidão de habilitações literárias;
- Autorização em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- Declaração, em papel comum, de já ter ou não concorrido à Força Aérea, e de já ter ou não sido inspeccionado no Exército;
- Declaração, em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea por um período de 6 anos ou pelo tempo obrigatório (4 anos);
- Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
- Certidão do Registo Criminal;
- Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida em como é solteiro ou viúvo, sem encargos de família.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de escaecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6 r/c, em Lisboa, até ao dia 20 de Outubro de 1966, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este concurso.

Lisboa, 23 de Setembro de 1966.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S/G



O primeiro automóvel que circulou pelas estradas portuguesas, em 1895

Está ciosamente guardado no A.C.P. da capital nortenha o primeiro automóvel que circulou em Portugal

Estava-se quase no fim daquele Verão de 1895. E a pequena parte da população da cidade que tinha forrado as vidraças das janelas com jornais, e posto na porta dos prédios o habitual letreiro: «Ausentes nas Pedras» ou «Partiram para as praias», mas que em boa verdade estava a fazer contas com a já antiga lavadeira da família que residia um pouco além das portas da cidade, local onde a modesta família, á falta de melhor, passou o período canicular daquele Verão insuportável, já se preparava para o regresso a penates.

A vida da cidade decorria numa calma e sossego quase conventuais. De repente, a cidade acordou do letargo em que estava mergulhada com uma notícia dada por um dos órgãos da informação — um jornal, evidentemente, pois nessa altura ainda não existiam diários sonoros, das telefonias e dos títulos de caixa alta da TV...

Um grande acontecimento! Chegara a um dos interpostos da Alfandega, vindo de França por via marítima, uma espécie de carruagem de dois lugares, destinada a percorrer toda a cidade sem cavalos ou mulas. E mesmo sem cocheiro! Era uma máquina com rodas de ferro muito parecida com um «break» que andava movida a petróleo!

Na Alfandega viram-se aflitos para classificar a peça, já usada, de um tipo absolutamente desconhecido. Os documentos daquela «coisa» chamavam-lhe «automóvel». Na pauta alfandegária não havia tal classificação. Por fim lá foram atribuídos os direitos. A «peça» saiu e foi remetida dentro de um grande caixote para uma oficina de carruagens de aluguer que havia na Rua dos Sapateiros. Desencaxotada a máquina, para satisfação de muitos curiosos foi apreciada por coca-bichinhos que logo verificaram que trazia uma marca — «Panhard & Levassor». Soubese também que quem a tinha comprado lá fora havia sido um titular — conde d'Avilez — que residia em Santiago do Caçém.

Para encurtar razões e seguindo umas instruções impressas pelo fabricante, meteram-se num depósito existente á retaguarda, bastantes litros de petróleo. Várias pessoas deram á manivela colocada á frente, mas o resultado era sempre igual — zero. Nem para trás nem para diante. Até que alguém opinou que se trocasse o petróleo por álcool ou gasolina.

Ganhou o autor desta última ideia, mas o certo é que uma grande parte dos circunstantes se «ras-

pou» á francesa». Ninguém queria dar á manivela!

Alvitrou-se ir á esquina chamar um daqueles comerciantes de «pau e corda», naturais de Redondela ou de Porriños, conhecidos como fortes e corajosos. Veio o homem e vá de se lhe confiar a missão de dar ao realejo.

O homem olhou a máquina meio desconfiado e, num rasgo de indomita coragem, deu-lhe 4 voltas e o motor resfolgou. Ganhou bem aqueles dois tostões. Uma boa gratificação.

Isto passou-se na segunda semana de Outubro do ano de 1895, vai fazer portanto 71 anos.

Passemos para a margem sul do Tejo. A travessia não tem história. O veículo seguiu por uma estrada, pela primeira vez, e perante o espanto de toda a gente, não faltando mesmo quem dissesse que «aquilo era obra do Diabo». Mulheres e homens afastavam-se espavoridos diante do roncar do «bóldo» que podendo andar seguramente a uns 20 quilómetros á hora, não fez em todo o percurso mais de 15!

Era em boa verdade uma velocidade diabólica... Mas houve um contratempo. Numa das rectas da estrada, avistou-se lá ao fim um vulto que se calculou logo faria frente ao «bóldo». A corneta tocou nervosamente, mas o vulto mais se agigantava á medida que ambas as forças se aproximavam. O embate foi inevitável. Sangue na estrada. Um pobre burrico foi a primeira vítima do automobilismo em Portugal!

Decorridos tantos anos o «Panhard & Levassor» está ainda guardado como verdadeira reliquia que é, na sede da secção regional do Porto do Automóvel Club de Portugal, tão bem cuidado como se novo fosse.

Já o conhecíamos desde o tempo em que estava guardado, «amorosamente» guardado na garagem de João Garrido, na Avenida Rodrigues de Freitas. Foi quem o ofereceu aos actuais proprietários que por nada consentem em que dali o retirem.

Que melhor local pode haver que não seja o A. C. P.?

GUILHERME CARVALHO

Câmara de Gondomar

Foi conferida posse do cargo de chefe de repartição dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Gondomar ao sr. eng.º José Costa da Cruz Gomes, que exercia idênticas funções no município de Viana do Castelo.

Novo director da Estação Agrária

Foi nomeado para o cargo de director da Estação Agrária desta cidade o sr. eng.º João Simões de Vasconcelos, que acumulará a função de director do Posto Agrário de Braga, cargo que desempenha há já dez anos.

«O Lar do Comércio»

Na reunião semanal da direcção de «O Lar do Comércio» foram admitidos vinte e sete novos sócios, e apreciados e deferidos seis pedidos de internamento, dos quais três de casal. Foi, ainda, aprovado o orçamento ordinário para o exercício de 1967, cujas despesas previstas atingem um total de 2 500 000\$00.

Fomento habitacional

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil fez mais oito empréstimos, no valor de 889 000\$00, para construção de moradias por beneficiários domiciliados nos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Santo Tirso, Vila do Conde e Barcelos.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Domingo de Verão... á Italiana» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «África Adeus» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Louca juventude» e «Os sinais escondidos» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Capos Negras» (12 anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 15: «Chorada» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Um tiro ás escuros» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Esquadrão branco» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Tambores de África» (12 anos).
ESTRELA CINE — As 21 e 30: «Hércules contra o Vampiro» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Agente C-1 no Alasca» e «Orgulho contra orgulho» (12 anos).
CINE-S. MAMEDE — As 21 e 30: «Barabás» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «África Adeus» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A espada de Monte Cristo» e «O regresso do par invisível» (12 anos).

Notícias de Braga

Abertura do ano lectivo

BRAGA, 2 — No salão de festas do Liceu Nacional Sá de Miranda, realiza-se amanhã, de manhã, a abertura do novo ano lectivo, procedendo-se, durante uma sessão solene a que presidirá o chefe do distrito, á distribuição

Caiu da bicicleta

EVORA, 2 — Recolheu ao hospital da Misericórdia, desta cidade, gravemente ferido, o jornalista Joaquim Miguel Antas, de 36 anos, casado, natural de Arraiolos e residente na Horta da Soeira, em Évora, que, próximo daquela vila, caiu da bicicleta em que seguia.

Orquestra Filarmónica da Bayer

A Orquestra Filarmónica da Bayer dá, no próximo dia 15 do corrente, no Teatro Rivoli, um concerto de gala, cujo programa é o seguinte: «Carnaval Romano», op. 9, abertura, de Berlioz; «Concerto para piano e orquestra n.º 9» (do menor), op. 37, de Beethoven, e «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak.

Transferência de um funcionário judicial

Foi promovido a chefe de secção e colocado na comarca de Luanda o sr. Joaquim Eugénio Nascimento Seixas, que há três anos exercia funções no 4.º Juízo Correccional do Porto.

Raul Solnado no S. João

A temporada de Inverno, no teatro S. João, será inaugurada no dia 17 do corrente, com a companhia de Raul Solnado, que levará á cena a peça brasileira «Querida mulatinha».

Aniversário dos Bombeiros de Valbom

Amanhã a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valbom comemora o seu 39.º aniversário com o seguinte programa: Hasteamento das bandeiras nacional e da Associação, ás 8 horas; missa em sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos, ás 10 horas, e sessão solene no salão nobre da colectividade, ás 21 e 30.

Aniversário da cruzada de Bem-Fazer

No próximo dia 4 de Dezembro, a cruzada de Bem-Fazer do Porto vai comemorar condignamente o 8.º aniversário da sua fundação, distribuindo um grande bode pelas crianças pobres da cidade. No dia 22 do mesmo mês, contemplará 25 velhinhos, os quais receberão um bode em géneros alimentícios.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILA- * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCAO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) * MARTINS, SUCR., Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERE-SA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Bolsas de estudo da Associação Industrial

A direcção da Associação Industrial Portuense deliberou atribuir as seguintes bolsas de estudo para o ano lectivo de 1966-67: Ensino superior — a José António Ruela Simões e Jorge Manuel Ribeiro Soares Machado; ensino médio — a António Henriques Correia da Silva; ensino profissional — a Jorge Rodrigues Milheiro, Fernanda Rosa Patrício, Maria do Céu Moura Dantas e Aníbal Luís Neves Ferreira.

A direcção tomou ainda conhecimento dos convites feitos aos srs. Presidente da República e secretário de Estado da Indústria para a visita inaugural da I Exposição Internacional de materiais de construção-habituação, que se efectua no próximo dia 15, pelas 19 horas, no Palácio de Cristal.

Aniversário do Rancho do Douro Litoral

Começou hoje a comemorar o seu 29.º aniversário, com missa celebrada na igreja de S. Nicolau, por alma dos sócios falecidos, o conhecido Rancho do Douro Litoral. Na próxima quinta-feira, ás 21 horas, na sua sede, será oferecido um «porto-de-honra» aos componentes do Rancho, e no sábado realizar-se-á um jantar de confraternização. E, finalmente, no domingo, efectua-se uma romagem de saude ás campas dos sócios e benfeitores falecidos, no cemitério da Lapa, terminando as comemorações com um baile, para sócios e seus familiares.

Operário electrocutado

Quando procedia á reparação de um motor eléctrico, pertencente a um seu vizinho, sofreu um violento choque o sr. José Maria Castro Oliveira, de 25 anos, trabalhador, que residia no lugar de Guardal, em Vilar do Paraíso (Gaia). Conduzido ao Hospital de Santo António pelos Bombeiros Voluntários de Valadares, a vítima chegou ali já sem vida, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

Paquete inglês atrasado em virtude do mau tempo

Durante toda a noite e toda a manhã choveu e ventou com grande intensidade, tanto na cidade como na orla marítima. Assim, devido ao temporal, que se fez sentir também no alto mar, o paquete inglês «Devonia» (com 660 passageiros excursionistas, todos crianças e jovens de idade escolar) que era aguardado no porto de Leixões cerca do meio-dia, comunicou que só ali chegaria por volta das 15 horas.

Encontro de bombeiros

Deputações de todos os corpos de bombeiros do distrito de Aveiro, vão reunir-se em Esmoriz, no próximo dia 9, numa sessão de estudo e confraternização, durante a qual serão tratados diversos assuntos. A reunião visa, ainda, a coordenação de serviços para uma mais completa eficiência.

Associação de Handebol do Porto

Foram eleitos os novos dirigentes da Associação de Handebol do Porto. Para presidentes da assembleia geral, direcção, dos conselhos fiscal, jurisdicional e técnico, estão nomeados, respectivamente, os srs. eng.º Paiva e Silva (Salgueiros), eng.º Arlindo Pinto (F. C. Porto), dr. António Mota (F. C. Porto), dr. Mário Castro (F. C. Porto) e Henrique Fábão (F. C. Porto).